

ANNO XXVII

NUM. 1.327

O MALHO

Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1928

Preço para
todo o Brasil
1 \$ 0 0 0



A O M E N O S I S T O . . .

(Está em exposição um dos barris que vieram dos E. Unidos cheios de ouro.)
O JECA — O "seu" doutor! Eu posso tirar este punhadinho p'r'o Carnaval!



Vivamol-as com toda a intensidade, porque ellas são breves e jamais voltarão ! Deixae-nos sorver a taça de alegria com que estamos sendo brindados, até a ultima gotta, porque ella representa a justa recompensa de tantas horas amargas que temos vivido.

Musica, dança, amor, vinho, delirio, esplendor, tudo que cada minuto nos traz, como dadivas preciosas, éstas horas felizes devemos gozal-as amplamente. —Medo, receio?—De que? Porque podemos ficar cançados e com dôr de cabeça amanhã ? Que importa ! Para isto existe a

AFIASPIRINA

Dois comprimidos alliviam instantaneamente qualquer dôr, levantam as forças e fazem voltar o bem-estar, a energia e o entusiasmo.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.



URODONAL

combate o rheumatismo

Gotta
Rheumatismos
Areias
da bexiga
Arterio-
esclerose



APOS O TRATAMENTO



ANTES DO TRATAMENTO

URODONAL
limpa o rim, lava o fígado
e as articulações. Torna
as arterias flexiveis e
evita a obesidade

Establimento Chatelet

12 Grandes Premios

Fornecedores dos Hospitais de Paris
12 e 2 bis, Rue de Valenciennes em Paris
e em todas as Pharmacias

Approvado pelo Departamento
Nacional de Saúde Publica de
Rio de Janeiro. N.º 12 — 10 de
Junho de 1915

Agentes exclusivos no Brasil: BRAZ LAURIA & Cia. — Caixa Postal 124

"Diccionario Medico Encyclopedico" pelo Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesilo, da
Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses
Nonobay, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange
uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas
do moderno pensamento medico, e de todas as suas applica-
ções praticas.

Primeira edição limitada pela exorbitancia do custo.
Brochura de 800 paginas, formato AA.: 40\$000. En-
cadernação elegante: 48\$000, mais 3\$000 pelo correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — Rua
Gonçalves Dias, 78 — Rio de Janeiro.

Dr. Rubens Farrulla

Assistente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do
Rio de Janeiro (Prof. Figueiredo Baena), cirurgia em geral,
tratamentos adequados, inclusive os mais modernos, pela electri-
cidade medica, diathermia, raios ultra-violeta, etc.

Diariamente das 11 a 1 e das 4 as 6 horas. Consultorio: 48,
Rua 7 de Setembro. Telephone n.º 3.616. Residencia: Beira-mar
3.409.

OPINIÃO VALIOSA SOBRE O GRANDE



VINHO CHROSOTADO
do Pharm. Chim.

João da Silva Silveira
Attesto que o VINHO
CHROSOTADO do Pharm.
Chim. João da Silva Sil-
veira é um dos melhores
preparados que possui a
therapeutica reconstituente,
observando-se maravi-
lhosos resultados na dia-
these escrofulosa.

Cerrito, 29 de Maio de
1928. — Rio Grande do
Sul.

Dr. Taclano Siqueira
(Firma reconhecida).

Leiam a *Ilustração Brasileira*, magazine
mensal de grande formato, collaborado pelos
nomes mais em evidencia na literatura
nacional.

RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

Ap. D. N. S. R.
N.º 25, de 2.7.1918

PASTA

Oriental-K

O MELHOR DENTIFRÍCIO

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS PERFUMARIA LOPES PRAÇA TIRADENTES-34-36 E 38
PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A' RUA URUGUAYANA-44 — RIO



Rheumalina
O ESPECÍFICO DO RHEUMATISMO

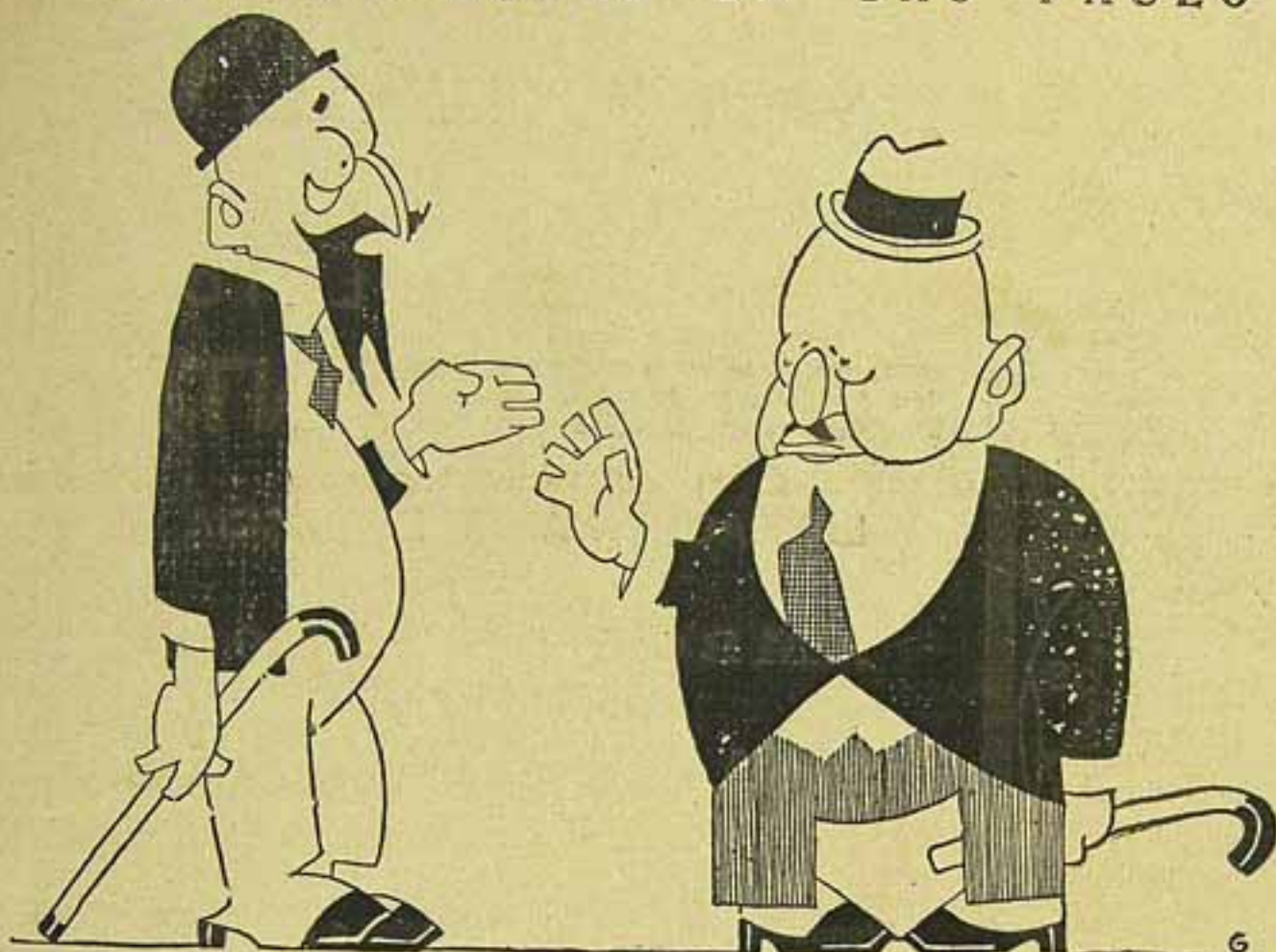


JATAHY PRADO
O REI
DOS REMÉDIOS
BRASILEIROS

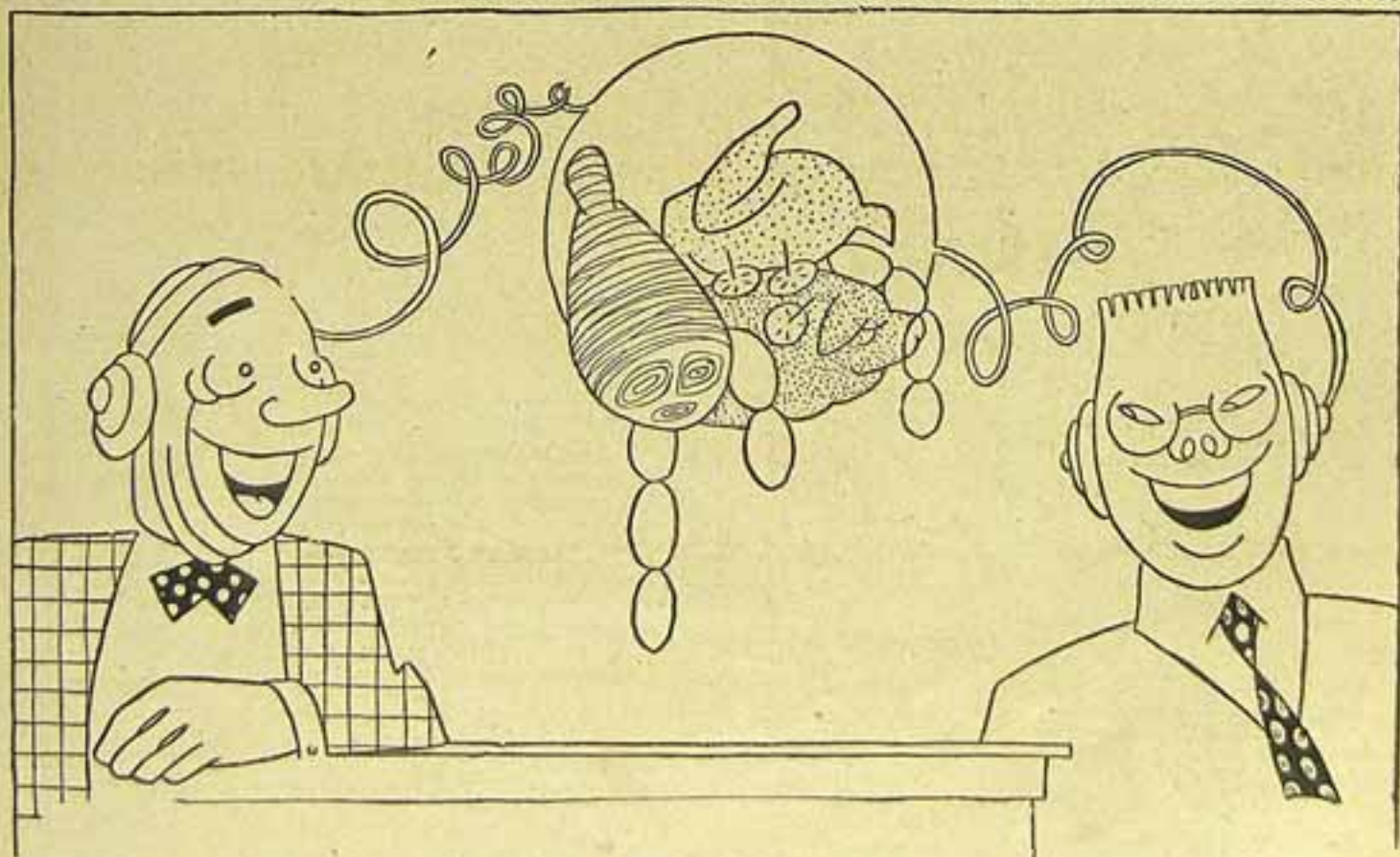
único que cura.
Tosses
Bronquites
Asthma
e
Rouquidão

Desafia serenamente a todos os seus similares — Não aceiteis me-
lhores e nem tão bom porque não ha outro que o iguale. Fabrica:
BARÃO DE ITAIPÓ, 17 — RIO

AS TREPAÇÕES EM SÃO PAULO



O CONDE DE MATTARAZZO — Você já leu o livro do Macedo Soares, intitulado "A Borracha"?
JORGE STREETS — Lá: é uma borracheira...



— Você acredita que o Gomide seja responsabilizado pelas irregularidades de sua administração nos telegraphos?
— Qual o que! Isso passou, definitivamente, para o rol de comidas.



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

— DE —

EXTRAORDINARIA EFFICACIA

— PARA —

AMBOS OS SEXOS

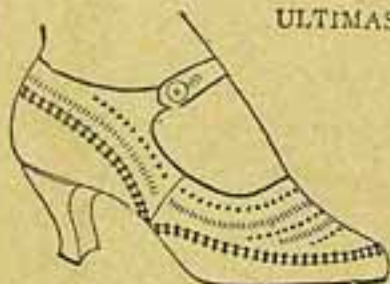
— E —

TODAS AS EDADES

(Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias)

BOTA FLUMINENSE

ULTIMAS NOVIDADES



45\$000

Sapatos de superior naco beije e rozo enfeitado de pellica branca e azul, salto francez de ns. 32 a 40.

45\$000
Sapatos de superior e fino naco cinza claro e guarnições de cinza escuro, salto francez de ns. 32 a 40.



45\$000

Bellos sapatos de fino naco rozo picotadinho, salto francez, artigo fino, de ns. 32 a 40.



Pelo correio mais 2\$500 por par.

Alberto Antonio de Araujo
AVENIDA PASSOS N. 123
antio da rua Marechal Floriano, 109

Crème Simon



PARIS

O CREME SIMON

Este creme hygienico e benefico branqueia e amacia a pele, dando-lhe uma finura e um aveludado incomparaveis. Ele conserva a mulher a beleza e a frescura da juventude.

O Creme Simon faz desaparecer todas as pequenas alterações da epiderme: rugas, borbulhas, tiznado do sol, sardas, etc.

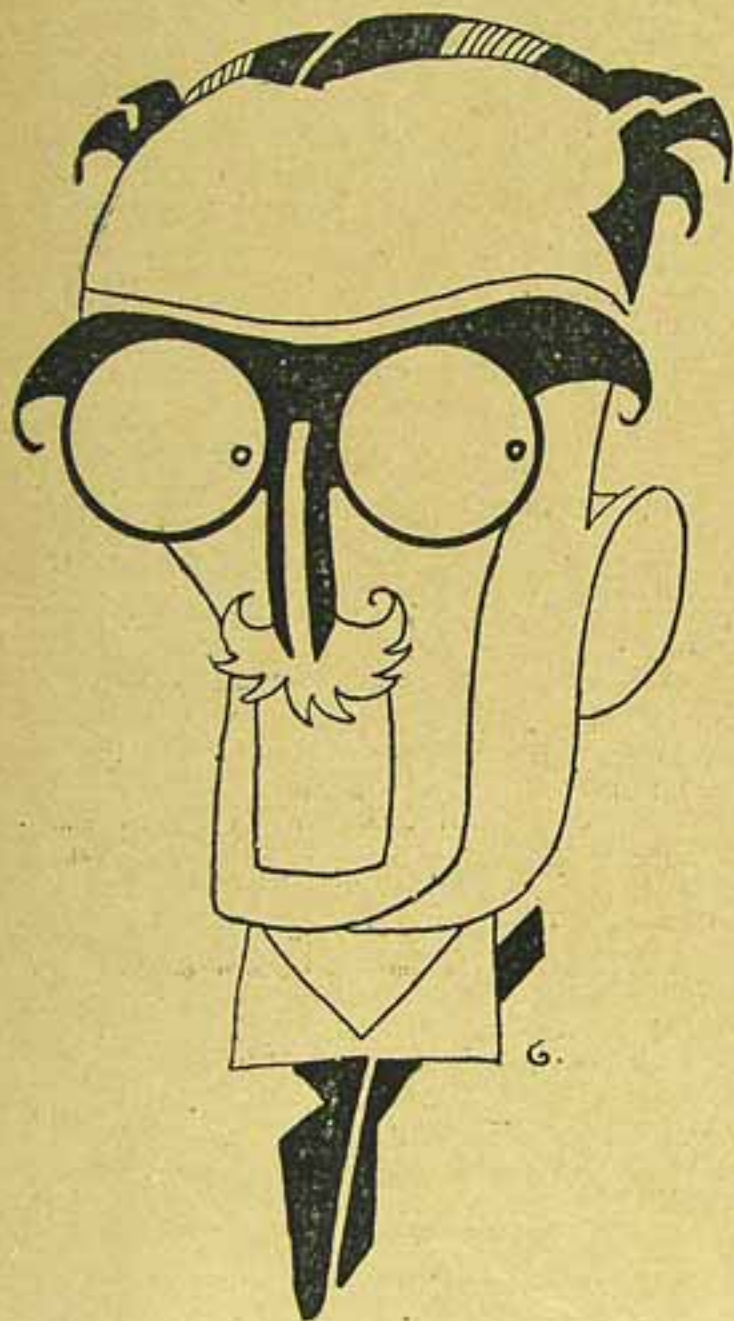
Aplicá-lo sobre a pele ainda humida.

PÓ D'ARROZ &
SABONETE

FIGURÕES DA POLITICA

PEDRO LAGO

Sr. presidente, costumava dizer o grande sabio Galileu que, de grão em grão a gallinha enche o papo. Luminosa verdade! Foi de grão em grão que eu consegui fazer esta exposição agricola que é o meu parecer sobre o orçamento da Agricultura.



E' o Sr. Pedro Lago quem fala, na Comissão de Finanças do Senado.

O Sr. Bueno de Paiva, com aquella finura maravilhosa, chega-se todo sedas e macegas:

— Sen. Lago, o seu parecer é uma dessas peças de saber juridico digno de figurar em qualquer collecção de Direito. Mas, *quê dê tempo p'ra gente ouvil-a?* Os senhores não acham que é melhor a gente assignar o parecer pelas conclusões e depois lel-o no Diário do Congresso?

O Sr. Lago cede ante as ponderações sensatas do presidente, embora lastimando o infortunio de não poder transbordar, mais uma vez, com a costumada eloquencia condoreira.

E' um typo elegante, o Sr. Lago. Bem vestido, bem

falante, o cabelo bem penteado, o bigode lustroso de cosmeticos, dá a impressão de um velho diplomata, mettido a gallo de sabão.

Na tribuna, porém, perde toda a finura que demonstra no andar, quando arrasta, pelos corredores do Monroe, a sua pasta pejada de papeis e a sua burlada figura.

Abusa dos logares communs: extravasa em tiradas oratorias que nada ficam a dever ás do Sr. Gordo ou do Sr. Lopes Gonçalves. Entretanto, não perde o *aplomb*. As cousas mais comesinhas, as verdades mais simples, e mais sabidas, elle as diz, da tribuna, uma entonação de voz tão solemne, que dá calafrios na espinha dorsal.

Não pensem, porém, que elle se illude sobre o valor das suas panacéas tribunicias. Mas sou obrigado a dizel-as. Que culpa tenho eu de ter vindo occupar, nesta Casa, a cadeira de Ruy Barbosa? Deixem-me falar, deixem-me falar, que algum dia tambem eu hei de imital-o e alcançal-o.

O Sr. Vespucio de Abreu, ante estas explicações, pediu licença para mudar de assumpto e contar a fabula da La Fontaine, da rã que quiz crescer tanto como um boi...

JOÃO THOMÉ

Entrando para o governo do Ceará, o Sr. João Thomé não teve outro cuidado, senão o de não chocar nunca a sua vontade com a do Padre Cicero Romão Baptista. O governo está fraco — raciocinava elle —. E a corda costuma quebrar do lado mais fino. Deixemos a féra dormir.



E o santo padroeiro de toda aquella dilatada zona do Cariry pode continuar a gosar a sua vida tranquilla de pastor de almas, alimentando os pobres com beuças e orações e convertendo os peccadores com relho cru e pí-lulas de chumbo.

GENTE DECENTE



O SENADO — Jeca, por que não fôrmas o teu cordão com o pessoal cá de casa?
JECA — Qual o que! Eu "percebo" de gente séria... é "família"...

O Sr. João Thomé continuava a permitir aos seus governados a mais perfeita liberdade de crença é de pensamento.

Não é que elle estivesse satisfeito com a situação. Se pudesse haver apenas um governador e este governador fosse elle, bem que seria bom. Mas, que diabo! a gente não pôde ter tudo o que deseja.

Entretanto, não desanimou de fazer concorrência ao thaumaturgo d'aquellas paragens. Lá comsigo, elle pretendia resolver o problema por meio de cifras. Os seus secretarios alarmaram-se. O presidente do Estado passava o dia, jogando com algarismos mysteriosos e desenhos. Quando alguém se appproxima, elle ia logo gritando:

— Não me interrompam que eu estou para liquidar com o Padre Cicero.

E os amigos voltavam desolados. Afinal se soube que o Sr. João Thomé, partindo do ponto de que um milagre só se combate com outro milagre, ia acabar com o prestigio do Joazeiro, inventando um aparelho de fazer chover. A imprensa espalhou a noticia aos quatro ventos. O presidente do Ceará teve o seu nome collocado na galeria dos engenheiros celebres.

Mas ia protelando a experiencia da sua pistola de volta. Saiu do governo. O povo, esperando o milagre, elegeu-o senador. Só então, eleito e empossado, garantido por nove annos, foi que o Sr. João Thomé se resolveu pôr á prova o seu invento. Conferenciou longamente com o Director do Posto Meteorologico. E foi este que annunciou o dia da

experiencia. Esta se fez com grande pompa. E deu em droga. Como sempre, o Observatorio errava a previsão.

D'ahi para cá, o senador cearense vive amargando o seu fracasso. O Padre Cicero continúa a ser o santo da zona...

CADETE

FORMICIDA CONCENTRADO EM PÓ

"Morte ás Formigas"

RAPIDO — ENERGICO — SEGURO

Sem machinismos e sem fogo — A venda em toda a parte. Exigir sempre a marca "MORTE AS FORMIGAS", com a firma e o endereço dos fabricantes.

(Uma lata pelo correio, 6\$000 — para 120 litros)

DR. OLESEN & Co.,

Rua São Pedro, 115 — Rio

Nas paginas d'O Tico-Tico ha sempre a preocupação de formar o caracter firme da creança.

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
PICA A EPIDERMIS SUAVE, FRESCA, PERFUMADA
A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)
Depositaria: FERREIRA, 105, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

Verdades Duras

Os Más Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continuo a odiar os Más Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Más Remedios são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador Gesteira e Ventre-Livre*, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador Gesteira e Ventre-Livre*, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

••

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrivel audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Más Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Más Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

•••

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)



Os vinhos Ramos Pinto são a alma de Portugal



TRICALCINE

Appr. D.N.S.P. sob o N° 304 em 31-8-12

**Restabelece o estado general
como a cábreia ou a ava-
lanca levantam esta pedra.**

**ANEMIA
DEBILIDADE
RACHITISMO
ESCROFULOSE
BRONCHITES
TUBERCULOSE**

**LABORATOIRE SCIENTIA
21, Rue Chaptal, PARIS
JULIEN & ROUSSEAU
174, Rua General Camara
RIO DE JANEIRO**

MARATAN

Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza do sangue, Di-
gestões difficis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phospha-
tado) Elixir Indigena — Preparado no Labo-
ratorio do Dr. Eduardo Franca — EXCELLEN-
TE RECONSTITUINTE — Aprovado pela

Os meninos precisam de distrações, e a melhor é O TICO-TICO



O Malho



PREÇO DAS ASSIGNATURAS

No Brasil:

Um anno..... 48\$000
Seis meses..... 22\$000

No Estrangeiro:

Um anno..... 75\$000
Seis meses..... 40\$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL — 1\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão accettas annual ou semestralmente. Toda a correspondência, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 144. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.318. Anuncios: Norte, 6.121. Officinas: Villa, 6.247. Encouraal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feljó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

O amavel Sr. Pueyrredon e as quedas do Iguassú

Não seremos nós quem vá combater aqui os termos e o alcance, para o futuro da tranquillidade politica do continente, da proposta do Sr. Pueyrredon, delegado da Republica Argentina, na Conferencia de Havana, sobre a utilização da força hydraulica das quedas do Iguassú. Que aquillo é nosso e bem nosso, não ha a menor duvida. Do nosso pleno e absoluto dominio sobre as portentosas e cubicadas quedas, deriva o nosso direito liquido e certo (como diria o Dr. Alfredo Bernardes) de dispôr dellas a nosso bello talante e como muito bem entendermos. Mas nem por isso seremos nós quem se incorporará á grita da imprensa, contra a proposta do representante da nação visinha e tão nossa amiga... Na vida, em materia de interesse, cada um puxa a brasa para sua sardinha... Nada mais natural, pois, do que a attitude do Sr. Pueyrredon desejando levar a brasa do applauso da Conferencia á sardinha portenha. Si nada conseguiu, nem por isso a attitude do illustre estadista é passivel de censura.

Nesse incidente é preciso que nos colloquemos um pouco no ponto de vista do proprio Sr. Pueyrredon para comprehender-lhe a attitude. S. Ex., um estudioso amavel que sempre foi das possibilidades economicas do Continente, das suas immensas riquezas naturaes, teria se impressionado facilmente com o espectáculo grandioso e edificante daquellas portentosas quedas, despenhando-se de altas rochas, para o abismo de um criminoso desaproveitamento... Alma aberta ás emoções que podem produzir os aspectos impressionantes da natureza, teria S. Ex. sido levado a pensar naturalmente que não havia mal nenhum em que não só o seu paiz como os demais paizes visinhos e limitrophes do Brasil, tirassem daquillo tudo que era muito uma pequena lasca... Demais, como têm estado até agora as cataractas? Inteiramente desaproveitadas, não é assim? Então? Si a riqueza se dissipava sem proveito de ninguem, que fosse aproveitada... por todos.

Não ha fugir á justeza, ao rigor desse raciocinio. Por isso não será a nossa, a voz de indignada vibração que se levantará contra S. Ex. No maximo, o que nos animariamos a fazer, seria indagar do governo si acaso, já sabe que possuimos aquella insignificancia...

NOVA SENTENÇA

Tendo o conhecido actor Procopio Ferreira — segundo informam os jornaes — pedido ao Dr. Mello Mattos, juiz de Menores, um pouco mais de brandura na applicação dos dispositivos da lei que regula a assistencia e a protecção aos mesmos, conseguiu obter de S. Ex. uma accommodação que vem alegrar a muita gente... pequena. E esta accommodação é a seguinte: poderão os garotos e garotas menores de 18 annos frequentar de ora avante o seu theatrinho, mas com uma condição — de que as revistas a representar sejam encommendadas, de futuro, a "homens de letras de inequivoca idoneidade". Uma vez escriptas as novas peças por esses cavalheiros, serão a seguir submettidas a uma rigorosa censura, e dadas a publico, sem mais preambulo, e com a entrada dos theatros franqueada á petizada sequiosa...

Ahi está... Por isso é que se diz sempre que não ha nada como um dia depois do outro. Bem nos queria parecer que o Dr. Mello Mattos não era assim um bicho tão feio nem tão máo como o pintava toda a gente. Todo o homem tem o seu ponto fraco, e seu calcanhar d'Achilles: o do Dr. Mattos era ser procurado pelo actor Procopio que, desse modo, demonstra que, além do nariz possui tambem a sua habilidadezinha diplomatica...

Resta apenas saber quaes são os requisitos, que o Dr. Mattos exige para que um homem de letras seja considerado de *inequivoca idoneidade*. Serão os membros da Academia? Si assim é, preparemo-nos para applaudir brevemente a incursão dos Srs. Dantas Barreto, Roquete Pinto, Augusto de Lima e outras individualidades não menos austeras na revista. Vae ser um tal de gosar que nem é bom dizer... E os Srs. Carlos Bittencourt, Cardoso Menezes, Marques Porto, Freire Junior e Luiz Peixoto e outros revistographos profissionaes — victimas da nova sentença do Dr. Mattos, que tenham paciencia. De agora em diante terão que tratar de outro officio.



Não é o Sr. Irineu Machado e sim "O Papagaio", a sair dentro de poucos dias, trazendo a mais fina ironia, politica, irreverencias e boa literatura. Será em cores e custará 400 réis.



Qual é o Príncipe dos

O nosso concurso continua despertando um grande interesse em todos os meios intellectuaes do Rio.

Para os eleitores que não tiveram conhecimento das condições do pleito, já annunciados por nós, repetiremos que se trata de escolher, por meio d'uma eleição rigorosa, o *Príncipe dos Prosadores do Brasil*.

Este honroso titulo deverá caber a um escriptor vivo que pela sua cultura, pela força creadora do seu pensamento, pela clareza da sua expressão, pelo brilho da sua phrase e pela graça e elegancia do seu estylo, seja considerado o maior dos nossos prosadores.

OS CARICATURADOS DA PAGINA DO CONCURSO NÃO SÃO OS UNICOS CANDIDATOS

Com o fim exclusivo de guarnecer a pagina do Concurso, *O Malho* tem

publicado algumas caricaturas de homens de letras. Esse facto tem dado lugar, por vezes, a uma erronea interpretação: a de que essas caricaturas são as dos *unicos* candidatos ao Concurso, ou mesmo que são dos *nosso*s candidatos. Devemos, pois, declarar que o fim da publicação dessas caricaturas é apenas o de illustrar a pagina, o que, aliás, conseguimos fazer com felicidade, graças ao lapis vigoroso de Guevara. Os leitores ficam perfeitamente à vontade para dar os seus votos no nome que escolherem, desde que esse nome preencha as condições: *brasileiro e prosador vivo*. Apenas.

AS RAZÕES POR QUE SÓ VOTAM INTELLECTUAES QUE VIVEM OU TRABALHAM NA CAPITAL FEDERAL.

O Malho tem recebido pedidos de esclarecimentos sobre a questão da escolha dos eleitores. Essa questão já ficou resolvida, desde o inicio: foram contemplados apenas os eleitores residentes no Districto Federal. Presume-se que a Capital da Republica tenha a idoneidade precisa para eleger o *Príncipe dos Prosadores* do paiz. Residindo no Districto Federal estão representantes legitimos de todos os Estados, quer na literatura, quer na politica, quer na sociedade.

Ha uma outra razão que nos levou a agir assim: é a da impraticabilidade do concurso em todo o territorio brasileiro. De facto seria impossivel obter o voto de todos os intellectuaes desse Brasil a dentro, não só pela difficuldade de communicações, pela "distancia que nos separa" uns dos outros, como pelas odiosas omissões a que ficariam

expostos. Ha tanta gente de talento por esses sertões... O eleito, este sim, poderá ser um *prosador* que resida em Matto Grosso, no Rio Grande do Sul ou em Minas. Póde até dar-se o caso de tratar-se de um diplomata, de um consul, de um addido commercial que tenham, no momento, residencia fixa em Malta, em Nazareth, no Egypto... Isso em nada influe para a finalidade do concurso.

AS OMISSÕES

Ainda desta vez não nos foi possivel, não obstante os esforços despendidos para esse fim, publicar uma lista sem omissões. De resto saltam aos olhos as difficuldades de organização de uma lista o mais completa possivel; a que vae abaixo não representa, pois, ainda a perfeição desejada. Faltam-lhe ainda alguns nomes que serão nella incluídos opportunamente.

A LISTA DEFINITIVA DOS VOTANTES

E' possivel que dentre os nomes incluídos na lista dos votantes existam alguns que, neste momento, estejam ausentes ou que, por quaisquer motivos, prefiram não tomar parte neste concurso. Assim sendo, faremos, na occasião opportuna uma revisão minuciosa na lista dos votantes, afim de que nella sejam incluídos apenas os intellectuaes que, achando-se presentes nesta Capital, desejarem effectivamente votar.

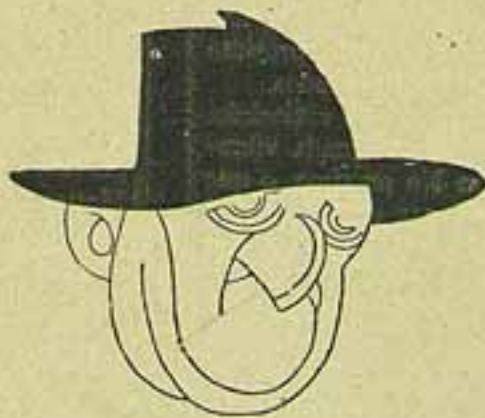
OS ELEITORES

Inserimos a seguir, por ordem alphabetica, a lista dos eleitores do concurso aos quaes tomamos a liberdade de nos dirigir para...



GUEVARA

Gilberto Amado, collocado, até agora, em 1º lugar.



Graça Aranha, que está em 3º lugar.

— 10 —



Ronald de Carvalho, em 4º lugar

Procuradores Brasileiros ?

(Caricaturas de GUEVARA)

nos enviar os respectivos votos, que podem ser ou não justificados.

Esta folha limitar-se-á a receber os votos que lhe forem enviados, publi-

cando-os, em seguida, para mais tarde, em dia e hora determinados, entregando-os a uma comissão encarregada da apuração e da proclamação do nome eleito. Essa comissão será oportunamente constituída. Ao pé da lista que

se segue, encontrará o nosso votante um *coupon* para nos ser enviado no caso de se extraviar a circular acima referida.

Os eleitores são os seguintes Srs.:

Aarão Reis
Abade Faria Rosa
Abel Juruá
Abílio Borges
Abner Monção
Abreu Fialho
Ademir Alvarães
Adhemar Tavares
Adalberto Mattos
Adoasto de Godoy
Adolpho Bergamini
Adolpho Murtinho
Adolpho Porto
Affonso Arinos Sobrinho
Affonso de Carvalho (cel.)
Affonso de Carvalho
Abelardo Lobo
Afranio Mello Franco
Agenor Roura
Agrippino Grieco
Agrippino Nazareth
Alaor Prata
Alarico Silveira
Alberto Betim Paes Leme
Alberto de Faria
Alberto de Faria (Tte. cel.)
Alberto de Oliveira
Alberto Ramos
Alberto da Silva Fontes
Alcebiades Delamare
Alfredo de Almeida Russell
Alfredo Balthazar da Silveira
Alfredo Bernardes da Silva
Alfredo do Nascimento Silva
Alfredo Neves
Alfredo Rosa

Alfredo Severo
Alfredo Varella
Alencastro Graça
Almachio Diniz
Aloysio de Castro
Almeida Arantes
Alvaro Guanabara
Alvaro Moreyra
Alvaro Neves
Alvaro Paes
Alvaro Penteado
Alvaro Pereira de Carvalho
Aires de Souza
Amarillo de Albuquerque
Amaral de Medeiros
Americo Barreto
Americo Faco
Amilcar Cardoni
Amilcar Marchesini
Andrade Muricy
André Faria Pereira
Anyone Costa
Anna Amelia Queiroz Carneiro
de Mendonça
Amthal de Amaral Gama
Annibal Amorim
Annibal Freire
Annibal Machado
Annibal Velloso Rebello
Antonio Augusto de Azevedo
Sodré
Antonio Cicero Peregrino
Antonio Fernando
Antonio Leão Velloso
Antonio Maria Teixeira
Antonio Pereira Braga
Apparicio Torelli

Anrigio dos Anjos
Aprigio Rego Lopes
Ariosto Pinto
Armand Duval
Armando Gonzaga
Armando Vidal Leite
Ribeiro
Arthur de Carvalho Azevedo
Arthur Ribeiro
Arthur Lemos
Arthur Moses
Ary Pavão
Ascencio França
Assis Brasil
Assis Chateaubriand
Assis Memoria (Padre)
Astério de Campos
Astoiphio de Rezende
Ataulpho de Paiva
Augusto Amade
Augusto Brandão Filho
Augusto de Brito Belfort
Roxo
Augusto Pinto Lima
Augusto Ramos
Astregesilo de Athayde
Azevedo Amaral
Azevedo Lima
Azevedo Sodré
Baptista Junior
Baptista Luzardo
Baptista Pereira
Barbosa Lima (Senador)
Barbosa Lima Sobrinho
Basilio Magalhães
Bastos Portella
Bastos Tigre
Bensario de Souza
Benedicto Marinho (Conego)
Benjamin Costallat

Benjamin Lima
Bento de Faria
Berillo Neves
Bernardes Sobrinho
Bertha Lutz
Bezerra de Freitas
Bianor de Medeiros
Braz do Amaral
Bricio Filho
Brenno Arruda
Bruno Lobo
Bueno de Paiva
Benjamin A. da Rocha Faria

(Continúa na pagina seguinte)



Coelho Netto, collocado em 2º lugar.



Agrippino Grieco, que vem em 5º lugar.



João Ribeiro, em 6º lugar.

Caetano P. de Miranda
Montenegro
Candido de Campos
Candido de Oliveira Filho
Candido de Castro
Candido Mendes de Almeida
Carlos Seidl
Carlos Bittencourt
Carlos Dias Fernandes
Carlos Malheiros Dias
Carlos Manhães
Carlos Maul
Carlos de Oliveira Vianna
Carlos Chagas
Carlos Pennatier
Carlos Pontes
Carlos Rubens
Carlos Lohmann
Carlos Barbosa de Oliveira
Carlos Sampaio
Cyrto de Andrade Martins
Costa
Carlos Sussekund Mendonça
Carneiro Leão
Carvalho de Mendonça
Carvalho Mourão
Castellar de Carvalho
Castro Nunes
Cecilia Meirelles
Celso Bayma
Celso Vieira
Christovam de Camargo
Claudio de Souza
Claudio Ganns
Clementino Fraga
Clodomir Cardoso
Coriolano de Araujo Góes
Clodomiro de Vasconcellos
Clovis Bevilacqua
Coelho Netto
Collares Moreira
Constancio Alves
Corvynho da Fonseca
Cumplido de Sant'Anna
Costa Rego (Monsenhor)
Curvello de Mendonça
Da Costa e Silva
Dias de Barros
Daniel S. de Carvalho
Daniel Henninger
Dulcideo de Almeida Pereira
Domingos Magarinos
Daltro Santos
Domingos Barbosa
Danton Jobim
Dantas Barreto
Daniel de Carvalho
Deodato Maia
Didimo da Veiga
Dilermando Cruz
Diniz Junior
Domingos J. da Silva Cunha
Deoclecio Duarte
Epitacio Pessoa
Esmeraldino Bandeira
Elpidio Cannabrava
Evaristo de Moraes
Eurico Cruz
Edgard Roquette Pinto
Eurico de Góes
Edmundo Lins
Eusebio de Andrade
Eduardo Salamonde

Eduardo Marques Peixoto
Eloy de Souza
Ernestino Crissiuma Filho
Esmeraldino Bandeira
Eurycles de Mattos
Escragnolle Doria
Eloy Pontes
Edmundo Luz Pinto
Etienne Brasil
Eduardo Marques Peixoto
Eduardo Spinola
Eugenio Catta Preta
Edmundo de Miranda Jordão
Edmundo Bittencourt
Edmundo Muniz Barreto
Eugenio Vilhena de Moraes
Everardo Backeuser
Estanislau Bousquet
Fernando Magalhães
Fernando Vaz
Fernando Azevedo
Felippe d'Oliveira
Fabio Luz
F. Solano da Cunha
Ferreira dos Santos
Ferdinando Laborian Filho
F. M. das Chagas Doria
Frederico Villar
Frederico Barata
F. de Oliveira Passos
Flexa Ribeiro
Francisco Fernandes Eiras
Francisco Valladares
Francisco Morato
Felicio dos Santos
Falcão de Lacerda
Ferdinando Boria
Frederico Carpenter
Fiel Fontes
Francisco Sá
Francisco Sá Filho
Fidelis Reis
F. J. de Oliveira Vianna
Godofredo Vianna
Godofredo Cunha
Gilberto Amado
Graça Aranha
Gustavo Barroso
Gustavo Garnet
Gilberto de Andrade
Goulart de Andrade
Garfield de Almeida
Gastão Crules
Gastão Penalva
Gastão Affonso de Mesquita
Barros.
Gregorio Garcia Seabra Junior
Gregorio da Fonseca
Gilka Machado
Georgino Avelino
George Jobim
Gabriel Bernardes
Gabriel de Andrade
Gastão Tojeiro
Guimarães Natal
Geremario Dantas
Gastão de Carvalho
Gildo Amado
Guilherme Estellita
Gomes de Castro
Gonçalo Jorge
Gentil Assis Moura
Humberto de Campos
Hermes Fontes
Homero Pires
Homero Prates
Homero Campista
Horacio Maisonette
Honorio de Carvalho
Henrique Duque Estrada
Henrique Dodsworth
Henrique Roxo
Heitor Lima
Heitor Mello
Hamilton Barata
Hermeto Lima
Hermenegildo Militão de Almeida.
Heitor Modesto
Horacio Cartier
Heitor Moniz
Henrique Pongetti
Henrique Cesar de Oliveira
Costa
Henrique Morize
Henriqueta Lisboa
Humberto Gottuzo
Heitor Beltrão
Hildebrando Accioly
Hermenegildo de Barros
Heitor de Souza
Heitor Lyra
Heitor Pereira
Hernani de Araújo
Iveta Ribeiro
Irineu Machado
Iddio Ferreira Leal
Ignacio do Amaral
Ignacio Azevedo do Amaral
Ignacio Raposo
J. J. Seabra
Jackson de Figueiredo
João Luso
José Maria Bello
João de Lourenço
João Baptista de Mello e
Souza
Jorge de Moraes

Jayme de Barros
João Ribeiro Pinheiro
Jarbas Andréa
João Felipe Pereira
João Mello
João do Rego Barros
João Lopes
João Pinto da Silva
João Marinho de Azevedo
Julio Bueno Brandão
Julio Delamare Koeler
Justo Mendes de Moraes
Jorge Latour
Jorge Jobim
Joaquim Mello
Josias Guedes
Joaquim de Salles
José Gonçalves de Rezende
(Conego)
José Agostinho dos Reis
José Bonifacio
José Mattoso Maia Forte
Jocelyn Santos
José Pantoja Leite
José Antonio Murtinho
José Oiticica
José Maria Witacker
José Antonio Nogueira
José Pires Brandão
José Guilherme
José Marianno Filho
José Rangel
José Pereira Rego Filho
José Carlos de Carvalho
J. P. Calogeras
Jarbas de Carvalho
João Ribeiro
Jonathas Barreto
Jonathas Serrano
José Vieira
J. Carlos
J. A. Sá Leitão
Jorge Santos
José Sizenando
José Felix
Julio Sallusse
José Augusto de Lima
Julio Cesar de Mello e
Souza
João Mangabeira
João Cabral
Juvenal Lamartine
Juliano Moreira
João Lima
Luiz Paula Freitas
Lindolpho Collor
Leonidas de Rezende
Lindolpho Xavier
Leonidio Ribeiro

CONCURSO DE "O MALHO"

Para Principe dos Prosadores
Brasileiros

Voto em

Assinatura

Rio de Janeiro .. de .. de 1928

Luiz Carlos	Marrey Junior	Pires de Albuquerque	Ruth Leite Ribeiro
Liberato Bittencourt	Murilla Torres	Pinto da Rocha	Raul Pedrosa
Laudelino Freire	Murillo de Araujo	Pontes de Miranda	Sebastião Barroso
Lauro Sodré	Mauricio de Lacerda	Paulo Silveira	Sebastião Leme (Arcebispo)
Laura Margarida de Queiroz	Maria Eugenia Affonso Celso	Paschoal Carlos Maguê	Silva Ramos (Academico)
Luiz Murat	Maria Junqueira Schmidt	Pio Borges	Silva Reis
Lacerda de Almeida	Madame Chrisantheme	Pio Jardim	Sabino de Campos
Laurita Lacerda	Mozart Monteiro	Pereira Da Silva	Saboia de Medeiros
Leonor Posada	Mucio Leão	Pinheiro da Cunha	Saul de Navarro
Lêda Rios	Melciades M. de Sá Freire	Porto da Silveira	Sylvio Romero Filho
Leão Padilha	Manoel Clementino do Monte	Porto Carreiro	Sylvio de Britto
Leal de Souza	Manoel Cicero Peregrino	Prudente de Moraes Filho	Solidonio Leite
Leovigildo Junior	Manoel Coelho Rodrigues	Paulino José Soares de Souza	Souza Filho
Luiz Silveira	Mario Accioli de Almeida	Prado Kelly	Soriano de Souza
Luiz Netto dos Reis	Moreira Guimarães	Paranhos da Silva	Sebastião Sodré da Gama
Lino Leal Sá Pereira	M. Vasconcellos Veiga Cabral	Pedro Leão Velloso Netto	Sebastião de Rego Barros
Luiz Gonzaga (Monsenhor)	Mario Castello-Branco	Pedro Calmon	Simões Filho
Lindolpho Pessoa	Barreto	Paulo Frontin	Sampaio Corrêa
Lindolpho Azevedo	Manoel Bandeira	Pessoa de Queiroz	Silvino Olavo
Levy Carneiro	Manoel Timotheo da Costa	Plinio Casado	Sandoval de Azevedo
Luiz Edmundo	Mario Poppe	Paranhos da Silva	Symphronio Magalhães
Leoncio Corrêa	Mario Alves	Peregrino Junior	Salomão Dantas
Lafayette Silva	Mario Vasconcellos	Povina Cavalcanti	Samuel de Oliveira
Luiz Barbosa	Mario Rodrigues de Vasconcellos	Paulo Hasslocker	Silveira Netto
Luiz Catanhede	Manoel Duarte	Passos de Miranda	Saul de Gusmão
Luiz Moraes	Malan d'Angrogne	Perillo Gomes	Sertorio de Castro
Luiz Palmeira	Miguel Calmon	Papi Junior	Soriano de Albuquerque
Luiz Peixoto	Marques Pinheiro	Paulo Magalhães	Solfieri de Albuquerque
Leitão de Carvalho	Marcolino Fagundes	Pedro Motta Lima	Santos Netto
Medeiros e Albuquerque	Nelson de Senna	Rocha Pombo	Tasso da Silveira
Mello Vianna	Nicanor do Nascimento	R. O. Langgaard de Menezes	Tapajós Gomes
Miguel Couto	Nicolão Tolentino Gonzaga	Renato Alvim	Thomaz Murat
Mario Brant	Nestor Victor	Roquette Pinto	Théo-Filho
Moacyr Silva	Nogueira da Silva	Raul Fernandes	Tobias Moscoso
Mario Rodrigues	Oscar Guanabara	Raul Pedernheiras	Theodoro Sampaio
Mercedes Dantas	Ozéas Motta	Raul Leitão da Cunha	Tristão da Cunha
Maria Sabina de Albuquerque	Olegario Marianno	Raul David Sanson	Tristão de Athayde
Mario Barreto	Oliveira Vianna	Rodolpho Garcia	Tasso Fragoso
Martins Capistrano	Odilon Azevedo	Raul Borja Reis	Tavares de Lyra
M. Paulo Filho	Octavio Kelly	Ronald de Carvalho	Thiers Fleming
Mario Bhering	Oscar Rodrigues Alves	Rosalina Coelho Lisboa	Telmo Escobar
Max Fleiuss	Oscar Mafra	Rodrigo M. Franco	Telles de Meirelles
Mozart Lago	Oscar Lopes	Renato Almeida	Viriato Corrêa
Mac Dowel (Conego)	Oscar Weinschenck	Rachel Prado	Victor Villiot
Mendes Fradique	Otto Prazeres	Ramiz Galvão	Vicente Licinio Cardoso
Mauricio de Medeiros	Ozorio Borba	Roberto Marinho de Azevedo	Vespucio de Abreu
Mauricio Joppert da Silva	Onestaldo Pennafort	Rodrigo Octavio	Victor Vianna
Manoel Bomfim	Oswaldo Aranha	Ranulpho Bocayuva Cunha	Vicente Piragibe
Miranda Rosa	Odilon Braga	Renato Vianna	Vicente Avellino
Muniz Barreto	Olympio de Castro (Conego)	Rodrigo Octavio, filho	Vianna do Castello
Mario Mattos	Octavio Britto	Roberto Lyra	Veiga Lima
Mario Paulo de Brito	Octacílio Novaes da Silva	Renato Lopes de Almeida	Virgilio Sá Pereira
Mario Rodrigues Filho	Orestes Barbosa	Raul Machado	Virgilio de Mello Franco
Mario Nunes	Octavio Mangabeira	Ruy Mauricio de Lima e Silva	Washington Luis
Moreira Telles	Octavio Rego Lopes	Ruy Chianca	Wladimir Bernardes
Marcilio de Lacerda	Oswaldo Paixão	Reis Carvalho	Waldomiro Magalhães
Marcondes Filho	Othello de Souza Reis	R. Motta Lima	Waldemar Bandeira
Manoel Villaboim	Oswaldo Santiago	Ricardo Pinto	Xavier Marques
Mello Mattos			Zeferino de Faria,

VOTOS NULLOS

Temos recebido aqui uma apreciável quantidade de cédulas assignadas por pessoas que não se encontram na nossa lista de eleitores. Essas cédulas representam votos neste ou naquella candidato e são para nós mais uma manifestação do interesse que o concurso vai despertando. Mas, infelizmente, não podem ser apurados. Porque só serão apurados os votos dos eleitores

constantes da lista que temos publicado. E' essa uma condição essencial, estabelecida, aliás, desde o inicio do concurso.

NOTA IMPORTANTE

A justificação do voto não é indispensável. Como já dissemos acima — e aqui repetimos para evitar um possível equívoco — os votos podem ser justificados ou não.

A VOTAÇÃO JÁ RECEBIDA

A votação até hoje recebida é a seguinte:

Gilberto Amado	79 votos
Coelho Netto	54 "
Graça Aranha	21 "
Ronald de Carvalho	14 "
João Ribeiro	7 "
Medeiros e Albuquerque	7 "
Agrippino Grieco	6 "
Afranio Peixoto	5 "

NOTAS DA SEMANA

O publico sabe— e disso pode dar o seu testemunho — que nós não morremos de amores pelo sr. Borges de Medeiros. Nos seus grandes dias de triumphos politicos, jamais corremos atraz do seu carro de vencedor para cobril-o de flores. Também nunca o apedrejamos, principalmente agora que, depois d'elle ter deixado o poder, se recolhe prudente e sabiamente ao secco bucolico da sua vivenda de Torres.

Por isso mesmo, nós nos sentimos á vontade no regist-o, qm. fazenos aqui, de uma attitudé mais recente desse velho e humrado estadista regional. Uma vez livre e desembaraçado das pompas e das vantagens que lhe advinhão do exercicio autoritário e supremo da alta administração do Rio Grande do Sul, o sr. Borges, apesar de bacharel em direito e jurista experimentado, teve a dignidade de declarar que não iria occupar-se da advocacia profissional. Não iria porque se sentia tolhido na liberdade de acção. Homem de governo du ante quasi trinta annos ininterruptos, coube-lhe, por sorte, nomear ou promover, com a sua assignatura e responsabilidade, todos os membros da actual magistratura riograndense do sul. Assim sendo, teria o constrangimento de entrar em qualquer Juizo ou Tribunal, para requerer ou allegar qualquer medida ainda que esta tivesse por si o direito liquido, certo, incontestado e incontestavel.

Eis ali um exemplo que não é commum. Um homem, que se orienta por esses principios rígidos, pôde ter outros defeitos inherentes á educação, em geral do politico partidário brasileiro. Mas não se lhe pôde negar uma alta dose de senso e uma extraordinaria reserva de escrupulo pessoal, que se devem aceitar como lição fornecida aos seus contemporaneos.

Diferente do sr. Borges de Medeiros, porteador por outras ambições e rumando para outros destinos, é, sem duvida, o actual governador da Bahia. Também bacharel em direito e também jurista experientado, o sr. Góes Calmon era advo-

gado de larga clientela, quando um aborto de sorte o atirou poi causa do governo da sua terra. Advogado elle continuou, e tanto isso é verdade que o Banco Economico do Estado, do qual elle foi consultor juridico e, mais tarde, director-presidente, vio-se, de uma hora para outra, succursal do Thesouro Bahiano. No decorrer de quatro annos de administração, o sr. Góes Calmon teve essa habilidade incomparavel: tocou os papéis, fazendo do seu Banco o verdadeiro Thesouro e do Thesouro a succursal do referido Banco.

Dentro de dous ou tres mezes, o sr. Góes Calmon terá deixado de ser governador da Bahia, sem todavia ter terminado a sua prospe a e opulenta carreira politica. Continuará exercendo a advocacia trepidante. Quem não deixou de ser advogado durante os quatro annos de administração atribulada, não deixará de ser depois de encerrado o mandato.

Um individuo como elle, rico e admiravelmente instalado na vida, teria desdor e se humilhar a se alguem o quizesse comparar ao sr. Borges de Medeiros, cuja maior virtude é a pobreza honrada que o recommenda á confiança dos seus concidadãos.

Mas, essa triste e longa historia de homens de governo que se enriquecem, quando estão no governo, é criação da Republica. Joaquim Nabuco costumava dizer que a maior belleza do império brasileiro era a penuria em que viviam os seus servidores. O velho e austero pensador, artista da palavra escripta e falada, viveu nesse periodo aureo dos grandes varões nacionaes que tinham á seu cargo a incumbencia de administrar o paiz. E note-se: Joaquim Nabuco, apesar do seu idealismo monacho, tinha profundas ragoas dos processos anachronicos de que tanto usaram e abusaram os estadistas conselheiros da corôa de Pedro II. Basta ver o que delles disse o grande tribuno, na sua memoravel campanha do abolicionismo. Todavia riha reconhecer que se a esses estadistas faltava uma educação

liberal compatível com as exigencias do tempo, não lhes faltava, entretanto, uma intransigente repulsa, pelas mãos criminosas mettidas no erario publico. Zacharias era pobre, como pobres eram Cotegipe, Saraiva, Dantas, Sinimbu, Silveira Martins, João Alfredo, Lafayette, Martinho de Campos, Ouro Preto e tantos outros. Ainda hoje, pelos seus descendentes que ainda se encontram vivos se pôde avaliar do peculio que elles deixaram.

Historia antiga, d'rao... Mas é nas paginas desta historia que havemos de enxergar o Evangelho Politico da sabedoria e da honra, se quizermos ou pudermos um dia reformar os costumes republicanos.

• •

A Republica, porém, nasceu com o toque de rebate em torno da honra dos seus maiores servidores. Logo depois da revolução e da dictadura, Ruy Barbosa a cabeça pensante e organizadora do movimento, aquelle que lhe poz em ordem as finanças assustadas, dando-lhe a construção juridica e legal, foi de surpresa, arrastado ao pelourinho da diffamação, como um ministro que se havia locupletado á custa dos dinheiros publicos. O glorioso brasileiro teve de descer á escumalha e exhibir, aos olhos da opinião excitada, até os cadernos dos fornecedores da sua dispensa. Nunca se imaginou que um homem collocado, pela mão do destino, na immminencia intellectual em que elle se achava, eminencia nunca attingida por nenhum outro brasileiro nem antes nem depois d'elle, tivesse de passar pelas forças caudinas de tão doloroso vexame. E foi um espectáculo medido o que deu esse grande homem, admirado dentro e fóra das fronteiras do paiz, a mostrar o que possuía como possuía o que gastava, como gastava.

E elle era filho da democracia. Mas nessas occasiões desvairadas, a democracia, ao contrario de Abrahão não costuma subir ao monte da verdade para reconhecer os seus proprios filhos, deixando de immolar-os!...

J. BARBARO

Baptista Pereira	4 "
Viriato Corrêa	3 "
Alberto Rangel	3 "
Humberto de Campos	2 "
Constancio Alves	2 "
Christovam Camargo	2 "
João do Norte	1 voto
Alcides Maya	1 "
Luís Moraes	1 "
Humberto Gottuzo	1 "
Afonso Celso	1 "
Rosalina Coelho Lisboa	1 "
Plinio Salgado	1 "
Leoncio Corrêa	1 "
Xavier Marques	1 "
Moreira Guimarães	1 "
Monteiro Lobato	1 "
Alves de Souza	1 "
Carls Dias Fernandes	1 "
Celso Vieira	1 "
Alberto de Oliveira	1 "

Mario Rodrigues	1 "
Oliveira Lima	1 "
Saul de Navarro	1 "

Votaram no Sr. Gilberto Amado, além dos nomes já publicados, o Sr. Josias Guedes.

Votaram em Coelho Netto, além dos já publicados, os Srs. Coriolano de Góes, Homero Prates, Laura Margarida de Queiroz e Telles de Meirelles.

Votou em Graca Aranha além dos nomes até agora publicados, o Sr. Brenno Arruda.

Votou em Medeiros e Albuquerque, além dos nomes publicados, o Sr. Claudio Gomes.

COLLEGIO OTTATI

Mais um estabelecimento de ensino, do primeira ordem está passando o Rio de Janeiro, com a fundação do Collegio Ottati, installado nos grandes e confortá-

veis e hygienicos edificios da rua Marquez de Olinda numero 81 a 87.

Dirigido orientado e constituído por antigos elementos do Collegio Aldridge, que acaba de fechar as suas portas, o novo educandario está apto material e administrativamente, a cumprir a sua missão nobre de preparar a nossa juventude para a grandeza da patria abrangendo internato, semi-externato e externato.

E' director do Collegio o Dr. Camillo Ottati Junior, elemento de relevo e brilhantismo do magisterio da capital e a quem o extincto Collegio Aldridge muito deveu da prosperidade e conceito.

E como secretario conta o Collegio Ottati com a intelligencia e a operosidade do nosso antigo collega de imprensa Dr. Antovillo Vieira também já experimentado nas lides escolares.

O Collegio Ottati abrirá as suas aulas nos primeiros dias de Março proximo.

PHILADELPHIA



A zona theatral teve, de novo, a sua encresma-sinha... Quem a promoveu? A policia, a eterna perturbadora da ordem, a maldita instituição que só serve para trazer o povo intranquillo, com as arbitrariedades e desatinos que commette! E não ha um governo que, para bem de todos e segurança geral da nação, supprima esse elemento constante de desordem e arruaça! E' por essas e outras que o paiz vive á beira do abysmo!

Mas vamos ao facto. Em dia da semana transacta foi presidir ao espectáculo do Carlos Gomes o severo supplente Rubem Mello Mattos-mirim, de uma susceptibilidade excessiva principalmente quanto a pilherias cujo alcance não attinge. Espetado na frisa de bocca que a policia rouba á renda da bilheteria, cousa que só se vê no Brasil, a certa altura ouviu o actor Danillo dizer que ia-se formar pela Faculdade de Philadelphia.

Que queria o actor dizer com aquella phrase? Ali havia cousa... "Tá preso!" berrou, e embarafustou pela caixa. — "Não pode!" gritou a companhia, seu director á frente. — "Pois tá tudo preso!" E você também, sua siriganta!" foi dizendo á estrella-interina Dulce de Almeida, a iracunda autoridade.

O publico protestou, houve um reboliço damnado no theatro, e o supplente Rubem, vendo que a cousa estava preta, relaxou a prisão da companhia, suspirou para a Dulce "a ti eu prendia era nos braços, diaba..." e intimou o actor Danillo a comparecer á Central da Policia, para explicações. Aquillo de Philadelphia não podia mais ser repetido em publico. A palavra era obscena.

Philadelphia... Onde estaria o mal? Todo o mundo entrou a indagar. O supplente Rubem também. O censor foi ouvido. O Dr. Mello Mattos também. Não havia uma sahida airosa para a cousa. A policia, porém, não podia ficar mal. O Dr. Renato Bittencourt manteve o acto do seu protesto. Procuramos ouvil-o, a respeito, e S. S., olhando-nos duramente, com o ar que tem, de dono da terra — e o é mesmo — affirmou:

O MASCARADO DESCONHECIDO

Carnaval! Chegara, afinal, o momento de felicidade suprema, para o brasileiro, de dizer tudo! Podia-se dar piparotes na pansa irreverente do Senador Lopes Gonçalves, e chamar de feio, face a face, o deputado Augusto de Lima. Entidade que se julga muito popular nos meios politicos e administrativos, enfiou-se em uma tunica grega, tapou o rosto com a mascara da comedia enquanto lhe pendia, da cinta, a tragedia, e pôz-se a andar ao acaso. Esbarrou com o João Luso fez algumas pilherias e o critico conspicuo, nem de longe, desconfiou com quem tratava. Pouco adiante o Dr. Antonio Prado entregava-se, em plena Avenida, democraticamente, á batalha de lança-perfume, tendo como contendoras, duas mulatinhas sararás, elemento nacional por excellencia. O mascarado, animado, approximou-se e fez ao prefeito a pergunta tradicional:

— Você me conhece?

O prefeito mirou-o e remirou-o, abanando a cabeça.

— Pois eu sou creatura muito sua conhecida... Quasi que dependo de si e vou viver a expensas suas...

E como o prefeito não atinasse:

— Sei que vai me dar uma casa, que pensa a todo o instante em mim. Sou uma das suas preocupações...

O prefeito, nada!

— E sabe que a cidade não pode viver sem mim, que

— Philadelphia, na bocca do actor Danillo envolve duas offensas. O tom depreciativo menoscaba, a um tempo, paiz tradicionalmente amigo do Brasil insinuando que os que lá se formam são doutores de mentira; e a figura augusta do Presidente da Republica, que também tem o nome de uma cidade norte-americana — Washington!

Curvamo-nos reverentes. Na verdade, prendiamos, se pudessemos, o Dr. Renato Bittencourt, que, afinal, repetira palavras do Dr. Gilberto de Andrade, censor theatral que segue, invariavelmente, criterios como esse nos cortes que faz, nas peças que a lei submete á sua ferocidade.

O actor Danillo provou que não havia a intenção de offender e, consequentemente, não havia offensa. Foi mandado em paz, mais o supplente Rubem, já na escada lhe disse:

— O senhor fica prohibido de proferir em scena semelhante inconveniencia. No Carlos Gomes, só a Dulce pode dizer o que quizer, porque é a estrella e as estrellas gozam de immuni-dades... Percebeu?

Percebeu muito bem o actor Danillo... Para vingar-se quiz que a Dulce falasse, em scena, em Philadelphia. Não o conseguiu. A palavra foi julgada pela *vedette* difficillima. Pedio um *mez*, para a decorar e outro *mez*, ainda, para aprender a pronunciar-a correctamente. Quanto ao supplente Rubem, embirrou. Teima em não tomar conhecimento de sua existencia...

No entanto, poucos dias depois o publico foi victima de descaradissimo conto do vigario, no mesmo Carlos Gomes, o espectáculo (?) dos Maiores Abandonados... Pensam que a policia prendeu o José Lyra, o Celestino Silveira e o Terra de Sena, como era do seu dever? Qual nada! Um supplente, espetado na frisa da policia, achou tudo aquillo muito bem, e o censor Gilberto de Andrade gosou vastamente os numeros extra, que não censurara.

E havia cada uma Philadelphia de arrepiar os cabellos...

sou eu que a divieto... E me quer bem por isso... E fará tudo por mim...

O prefeito...?

— Muita gente o tem procurado para lhe falar a meu respeito e a todos responde que está bem intencionado e que cogita de me dar situação que nunca tive...

— Diga de uma vez quem é!

O desconhecido arrancou a mascara, declarando:

— Sou o theatro nacional!

O prefeito olhou-o curioso. Nem sem mascara o conhecia! Por agora não podia attendê-lo, tivesse paciência! Havia de falar a seu respeito ao Agache. E lá se foi alegremente, democraticamente, atirar lança-perfume nas pequenas.

O folião repôz a mascara e, já em frente do Monroe, topa com um automovel do Cattete. Dentro, uma figura risonha de homem satisfeito, bem installado na vida. Correspondia aos cordeões cumprimentos de todos, sorrindo. O mascarado defrontando-o, indagou, irreverente:

— Você me conhece?

E sem esperar pela resposta, foi dizendo:

— Sou aquelle que você vai crear officialmente, a esforços do Gomes Cardim e do Jarbas de Carvalho, com o auxilio do Augusto de Lima!

o malho

S. Ex. não demonstrou saber de quem se tratava...
— Pois não se recorda? Prometteu cuidar de mim, a sério: Desde a Presidência de São Paulo, desde a Secretaria do Interior, eramos tão amigos... Quer que tire a máscara?

Tirou-a. S. Ex. fitou o desconhecido demoradamente e não disse nada.

— Não sabe quem eu sou?

Silêncio de S. Ex.

— Sou o Theatro Nacional!

Theatro Nacional? Quem era? S. Ex. nunca ouvira falar em tal! E visivelmente enfadado, virou-se para o lado de lá...

O folião embatucou. Saiu dali apressado. Correu a casa. Arrancou, desesperado, a tunica, atirou para um canto as mascaras, escolheu, nervoso, no seu guarda-roupa uma vestimenta verde e amarela, de clown, enfarinhou a cara, pintou a zarcão labios e faces, deu traços pretos verticais nos olhos e saiu pela rua, aos pinchos...

E logo, de toda a parte, as crianças, grandes e pequenas, rapazes e raparigas, homens e mulheres rindo, puzam-se a gritar:

— O theatro nacional! o theatro nacional!

MARI NONI

Chi-Namel



CHI-NAMEL Renova-Brilho renova e pule o brilho de pintura e envernizado em geral e etc.

CHI-NAMEL Renova-Brilho limpa, tira mancha, conserva o envernizado de plano, machina de costura, escrever, vitrola, soalho e automovel.

CHI-NAMEL Renova-Brilho não contém acido que prejudica o polido mais fino: ao contrario com o uso do Renova-Brilho será constantemente melhorado.

CHI-NAMEL Renova-Brilho encontra-se à venda nas casas de louças, ferragens, tintas e automoveis.

Fabricantes: THE OHIO VARNISH CO.—U. S. A.

Aviso aos nossos leitores

Está inteiramente exgotada a edição de 1928 de "Cinearte Album". Isto communicado aos nossos leitores e demais interessados, pedimos-lhes suspenderem a remessa de dinheiro com pedidos de remessa desse luxuoso annuario cinematographico, pois, não obstante a tiragem que fizemos muito maior do que as dos annos anteriores, não podemos delles dispôr de mais nenhum exemplar.

A Direcção.

TENHA LINDOS CABELLOS

Toda a senhora que trata dos seus cabellos torna-se mais linda, attrahente e joven. Por que pois não tornar seus cabellos lindos como as actrizes de cinema, simplesmente pelo uso do TONICO LAVONA?

Este processo está provado ser o melhor que dá realce encantador aos seus cabellos, isentando-os da caspa e dando-lhes o necessario vigor e tornando-os mais lustrosos e refrescando o couro cabelludo.

Sentirá ao applicar LAVONA um bem estar.

Acha-se à venda em qualquer pharmacia a preço reduzido.



Lavona

TONICO DOS CABELLOS

Supremo embelezador dos cabellos

SENHORAS



Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — **DEPILINA SARAH** — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. É de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extrae os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dor, qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se à venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1ª ordem. Depositarios: F. DA SILVA NEVES & CIA. — Rua Buenos Ayres, 273. — Tele. Nor. 1122. Caixa Postal, 2295. Rio de Janeiro — Um tubo 201000, pelo correio 211000.

"MIL E UM DIAS"

UM PRESENTE LINDO PARA AS CRIANÇAS.
CONTOS ORIENTAES, TRADUZIDOS POR

MISS CAPRICE

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & COMP.
RUA SACHET, 34 — RIO

Preço 75000 — Pelo Correio 75500

Nas paginas d'O Tico-Tico ha sempre a preocupação de formar o caracter firme da creança.

A VIDA É ISTO, MEU VELHO...

Aqui ha tempos, quando o grande Ruy Barbosa chefiou a campanha civilista, abalando e educando o paiz emperrado e atrasado, com a sua eloquencia luminosa e o seu saber incomparavel, um dos pequenos satellites que mais gyraram e se agitaram em volta do Mestre foi o jornalista Motta Coqueiro. Jornalista é uma expressão amavel, excessiva, visto que o Motta, ao officio, não ia alem das notas que escrevia, sobre o movimento de entradas e sahidas de passageiros, na Central do Brasil. Era todo o serviço com que elle honrava as columnas da sua folha.

Pois, tribuno desabalado, falando mais depressa do que pensava, Coqueiro revelou-se, aos olhos de Ruy, de uma dedicação sem limites. Não olhava interesses, não media sacrificios. Acompanhou o Apostolo por toda a parte, e, não raro, depois do Cicero empolgar e arrebatat as multidões, o jornalista abria a bocca e jorrava o verbo, como quem tinha qualquer coisa de nobre e justo a acrescentar. Durante a campanha formidavel, em Minas, em São Paulo, na Bahia, na capital da Republica, fez um successo extraordinario. Carlos Peixoto admirava-o e Leão Velloso, numa phrase curta e incisiva, denominou-o o *Vergniaud do Largo de S. Francisco*.

Isto foi em 1910. Em 1913, Ruy era novamente solicitado a candidatar-se. Vencido pela carranca do terror militar encarnada no hermismo e no pinheirismo, o civilismo não estava convencido. A Nação reclamava-o, e, pelos mesmos motivos que elle se havia apresentado ao eleitorado do paiz, quatro annos antes,

tornava-se imprescindivel retomar a luta para ganhar ou perder, mas lutando sempre.

Ruy promptificou-se. A sua vida pertencia ás suas idéas. Mandou annunciar que o rebate estava dado, exhortando os paladinos á batalha.

Motta Coqueiro, sondado a respeito, recusou-se. Mudára de opinião e possuia outras aspirações.

— Mas onde anda a tua coherencia? indagou um antigo companheiro, contendo a raiva.

Vergniaud sorriu, accendeu o cigarro, soprou a fumaça e respondeu:

— A coherencia? Vocês pensam que o mundo é o Jardim de Epicuro? Ha quatro annos, eu adheri a uma grande companhia dramatica, que fez a sua estreia no Theatro Lyrico. Companhia do luxo, o empresario era o Papae Cincinnato. Dinheiro a rôdo...

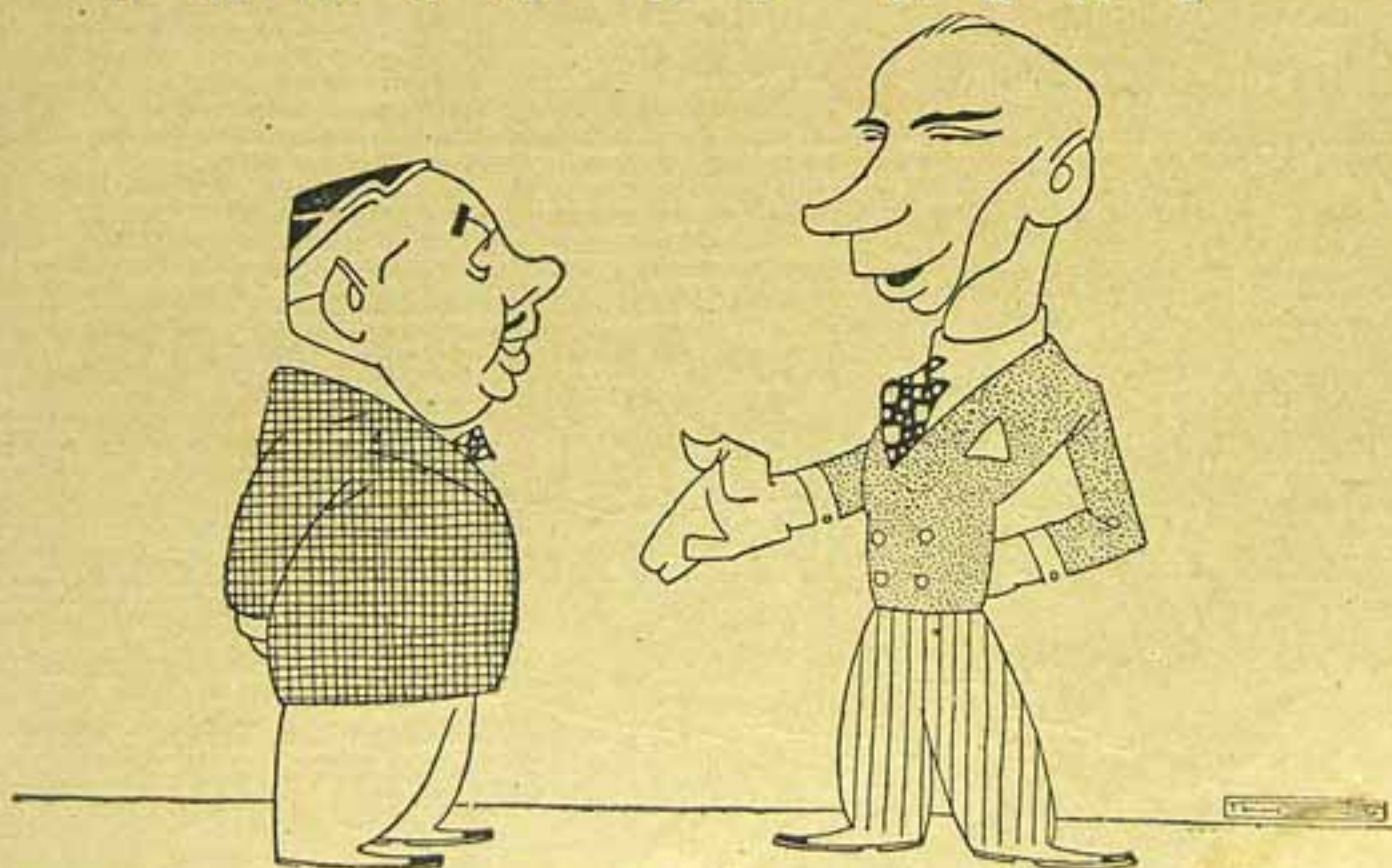
Soprou outra fumaça e concluiu:

— E agora? Uma troupezinha mambembe que vae funcionar num cinema do largo do Machado. Verdade é que o actor principal ainda é o mesmo, glorioso e divino. Mas, onde está o Papae Cincinnato? A vida é isto, meu velho...

O olhar fuzilava, cheio de ironia. Apertou-nos a mão e sumiu-se. Nunca mais o vimos, até que um dia soubemos que elle se elegera intendente. E, tres vezes com o mandato renovado, tem fé em Deus que ha de ficar no cargo, vitalicio e inamovivel, pelo resto da existencia, se não o nomearem prefeito...

J. BARBARO.

H O M E M N O L E M E



MANGABEIRA — Sim senhor, "seu" Raul. Elles não sabiam que você era duro de roer!

RAUL FERNANDES — Duro? Isso é com V. Ex.... O que elles não sabiam era que "mangabeira" era "madeira de lei"!...

o Malho

"SALUS"

Singular coincidência esta do florescimento de uma indústria como a SALUS numa grande cidade como S. Paulo, dotada de todos os recursos modernos mas onde infelizmente o problema da água potável não teve solução definitiva acarretando os mais serios prejuízos à saúde pública.

Procurando corrigir tão grande falta, a Sociedade Commercial SALUS Ltda. cuja organização se particularizava por ter à sua frente cientistas em vez de comerciantes, ha cerca de 10 annos entrou em campo apresentando um processo completamente novo de esterilização automática não só d'água, como de verduras e frutas.

Este processo era baseado na acção bactericida que sobre a água commum infectada por microbios exercem os vasos de prata.

A industrialização de tal processo, requeria porém, um systema mais pratico o que foi obtido com o emprego da prata pura, em fragmentos infinitamente pequenos.

Tão arrojada descoberta apesar do seu valor e do endosso que lhe davam os mais acreditados institutos scientificos nacionaes e estrangeiros, não podia escapar à desconfiança geral, principalmente n'um meio onde as aventuras desta ordem, tanto prevalecem a opinião publica.

Mas, como tudo que é realmente bom, os artigos SALUS foram por si mesmo se impondo e vencidas as difficuldades naturaes do inicio, hoje constituem sem favor, uma das industrias brasileiras mais curiosas e bem vistas em paizes como os Estados Unidos, Inglaterra, Argentina e India onde os regulamentos de importação, são severissimos para os productos estrangeiros desta classe.

O facto de estar a SALUS exportando para estes e outros paizes os seus esterilizadores, moringas, talhas filtros, saladeiras e fruteiras, não constitue apenas um symptoma do seu credito e da sua prosperidade.

Tem significação mais alta e traduz mesmo, uma honra para o Brasil que ponde n'uma industria scientifica, afrontar a concorrência mundial.

Patenteado em 13 paizes, entre os quaes a Alemanha, a Suissa, a Inglaterra, Japão e Australia, os esterilizadores SALUS apresentam-se em formatos diversos.

Além dos typos já conhecidos, serão lançados brevemente novos modelos de aluminio no genero das marmitas thermicas de modo a facilitar boa agua aos viajantes das estradas de ferro e outros meios de transporte.

PROVE... E ACONSELHE A
TODOS!...

GUARANA'

...dos Indios, em "PO EFFERVESCENTE" é o Elixir da Longa Vida... em Refrescos deliciosos! Creação nova da Fab Guarana Moagem — RUA S. JOSE', 23 — Eduardo Sucena.

"Caminhos para o Brasil"

UM LIVRO DE GRANDE
UTILIDADE

"Caminhos para o Brasil" é o titulo de um livro no qual os srs., dñs. D. L. Derrom, Americo R. Netto, Raul Bopp e L. R. Sanson, da Associação de Estradas de Rodagem, estudam as actuaes condições do problema das boas estradas no paiz, comparando-as com as que têm prevalecido na Europa e nos Estados Unidos e propondo uma solução systematica da materia, que consideram sempre no seu triplice aspecto federal, estadual e municipal.

Compõe-se esse trabalho de tres partes principais. Na primeira se examina a situação tal qual é, tanto no Brasil como nos paizes que lhe podem servir de exemplo e estímulo; na segunda se apresentam modelos e padrões de leis, regulamentos e normas de conducta a adoptar, para dar à nação o transporte moderno que o seu progresso exige; e na terceira se mostra a que ponto chegou a viação de rodagem brasileira, tão adiantada agora que pouco falta para que, em pouco tempo e com diminuto esforço e gasto, fique concluida, dando livre transito por quasi todo o territorio do Brasil, uma rede rodoviaria verdadeiramente nacional.

"Caminhos para o Brasil" apresenta-se magnificamente impresso em papel bufon tendo merecido o patrocínio do Snr. Presidente da Republica Washington Luiz a quem se deve, em grande parte, a sua publicação.

Está sendo introduzida no mercado desta praça um novo producto destinado a grande successo.

E' a pasta dentifricia

J A T Y

de agradável paladar e rigorosamente manipulada pela firma Leonor & Ca., que tem á testa de seus laboratorios, conceituado chimico industrial.

Recebemos varias amostras que têm agradado extraordinariamente a todos que as experimentam.

Essas amostras acham-se á disposição do publico nas principaes perfumarias, drogarias, pharmacias e armazéns de primeira ordem.

Aqui externamos os nossos parabens aos fabricantes e aos consumidores.

DILATAÇÃO DO ESTOMAGO

A dilatação do estomago é muitas vezes provocada por um excesso de acidez do succo gastrico. A acidez accumula-se no estomago e occasiona a fermentação dos alimentos, o que dá como resultado essa dilatação tão desagradavel e muitas vezes dolorosa. Para se evitar a dilatação, tome-se meia colher de café de Magnesia Bisurada depois das refeições ou quando se faz sentir essa necessidade.

A Magnesia Bisurada neutralisa a acidez e impede a formação de gases, evita ella as azias, os pezadumes, as eructações acidas, as indigestões, etc., etc., e assegura uma digestão sã e normal. Em todas as pharmacias.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMAO. — Rua Acre, 28. — Vidro 2\$500, pelo correio, 3\$000. — Rio de Janeiro.

NÃO SOFFRA MAIS,



não se preocupe com o estado de sua pelle nem com as colicas uterinas do proximo mez.

Com o uso dos pequenos granulados de Hemocleine, de gosto agradável e facil absorpção, V. Excia. obterá resultados rapidos e surprehendentes. Tome, pois o **NOVO REGULADOR FRANCEZ**

HEMOCLEINE

O CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO

Dia a dia, vai esmorecendo o Carnaval no Rio de Janeiro. Não existe mais o pittoresco das fantasias, nem o espirito dos mascarados; tudo, como todas as tradições da cidade, desaparece... O Carnaval de hoje é o curso monotono, com decorações de mão gostosa, só permitido aos ricos. Outrora quem se divertia realmente era o povo, o entrudo era o "pivot" dos divertimentos, não custava nada e era bem mais engraçado que os de ether e outras drogas nocivas aos olhos e à pelle. O entrudo, de encanto especial, tinha o "limão de cheiro" e as seringadas irreverentes nos collarinhos duros, nas cartolas pelludas e babados engommados... As cantigas das vendedoras de "limões" cortavam o ambiente festivo. As vendedoras eram raparigas, mulatas faceiras, faziam a sua "quitanda" com requiebro e saracoteios estonteantes e voz dolente:

"Ahi vae, ahi vae
Laranjinha de "primô";
Compre, yá yá, laranjinha,
Para "entrudá" seu "amô".

E' de yá yá, é de yô yô,
Quem "quê entrudá" seu "amô"!

E as moçoilas garrulas, de faces esfigueadas e vestidos encharcados, em companhia do rapazito, investiam para a vendedora, esvaziando-lhe o taboteiro polychromo dos "limões de cheiro". A mulata partia dengosa, batendo o taco das chinellas pela calçada em busca de nova "quitanda", sempre cantando:

"Quem entruda seu "amô"
E' signal de intimidade;
Yá yá, entrude a yô yô,
Para lhe ter amizade.

E' de yá yá, é de yô yô,
Quem "quê entrudá" seu "amô"!"

As batalhas assumiam, ás vezes, um caracter sério, os "limões" eram postos à margem, a agua jorrava com violencia dos esguichos dos jardins, inundando tudo... Mal a victima se via livre da agua, julgando-se fóra de perigo, surgia o alvaiade e a farinha de trigo, inutilizando-a por completo.

Os que não podiam comprar "limões de cheiro" reuniam-se em torno dos chafarizes, travando batalhas encarniçadas, — bem felizes eram aquellos tempos; os chafarizes tinham agual.

Mello Moraes assim nos descreve uma "fabrica de limões de cheiro" em familia, nas vespertas dos folguedos carnavalescos:

"Em volta de um fogareiro, sobre brazas a miude ateadas, fumava num "caboré" meto d'agua espessa chamada de cêra fundida. As fabricantes de laranjinha espetavam, em ponteiros, limões naturaes de tamanho ir-

regular. Uma das velhas dispunha o carmin, o anil e o verdete para o colorido da massa; as moças tomavam de um caniveteinho, com que incisavam a delgada pellicula das esferas translucidas que estriavam; os meninos folheavam livrinhos de pó de ouro; e as raparigas arranjavam os taboleiros e bandejas, no chão da sala.

Logo que a cêra estava no ponto, desenvolvia-se o trabalho successivo das operarias afanosas, trabalho por vezes distribuido com methodo pelos industriaes. Retirado do fogo o "caboré", afim de baixar a fervura, mettiam no lastro oleoso e colorido os limões previamente untados de sabão. Sobre uma cadeira havia uma tija com cêra morna, que servia para soldar as bandas separadas e embutir o orificio deixado pelo cabo onde os seguravam.

Findo este processo, enchiam as delicadas cápsulas com aguas aromatizadas de essencia de canella, rosa, cravo, etc., servindo de conducto ao liquido em pequeno funil de folha de Flandres."

Esse divertimento existiu até bem pouco tempo, nos ultimos carnavaes do seculo passado, na rua do Ouvidor. Os "limões" cortavam o espaço em grande quantidade, depois vieram os balões de borracha e as seringas de desinfecção. No tempo em que o grande e saudoso Oswaldo Cruz iniciou o periodo de expurgo no Rio de Janeiro, muitos estudantes e até medicos, saíam á rua empunhando as longas seringas metálicas para "entrudar". Muitas vezes vimos o saudoso Dr. Graça Couto natalhar encarniçadamente; acompanhava-o um criado conduzindo baldes de agua, onde elle se abastecia...

Pouco a pouco, desapareceu o entrudo. As bisnagas em fórmula de relógios e revólveres tiveram então vasta applicação; o extracto de bergamota, a agua florida e outras essencias foram largamente utilizadas no preparo das "aguas de cheiro" com que se carregavam as bisnagas. O

abuso e a maldade de certos individuos, que, em vez de "agua de cheiro", empregavam acidos violentos, levaram a policia a prohibir o seu uso.

Com a prohibição, appareceu o lança-perfume, pretendendo substituir os meios usados nas pugnas carnavalescas, porém, a acolhida foi muito relativa, devido aos preços elevadissimos por que eram vendidos. O "confetti", tão pittoresco e alegre, que atapetava a rua do Ouvidor, está também em franca agonia. A serpentina tem tido a sua "revanche", é um dos maiores divertimentos do actual Carnaval.

O que é mais doloroso é a perda dos caracteristicos que o nosso Carnaval offerencia; as mascaras genuinamente nacionaes desapareceram completamente. O "diabinho", tão alegre, todo encarnado com a sua mascara horripilante, de cornos e lingua enorme de fóra, fazia o encanto dos antigos carnavaes; sempre em bando, aos pinotes, com os rabos a rodar como rodinhas de fogo, davam a nota encantadora da cidade; o "Bebê chorão", de fralda de fóra e mamadeira; o "Moreço", todo negro, de grandes azas e saltitante; a "Morte", pavorosa, toda de branco com uma grande foice, desapareceram também. Hoje, o que se vê pelas ruas da cidade, não possui o menor vislumbre de caracteristicos: os "Apaches", os "Clowns", os "Pallhaços" e os "Sujos" constituem o grosso do Carnaval. Um ou outro "Dominó" apparece, raro é o "Ale-quim" e ainda mais raro é o mascarado espirituoso que sabe dar um trote sem offender, unicamente com os recursos da ironia e da pilheria.

O publico de hoje diverte-se em ver passar os ranchos monotonos os "cordões" barulhentos e os prestitos das nossas sociedades carnavalescas, que se repetem todos os annos, mais ou menos. Os hailes constituem o maior divertimento para a grande maioria, que dança quatro noites seguidas, sem pensar nas consequencias!

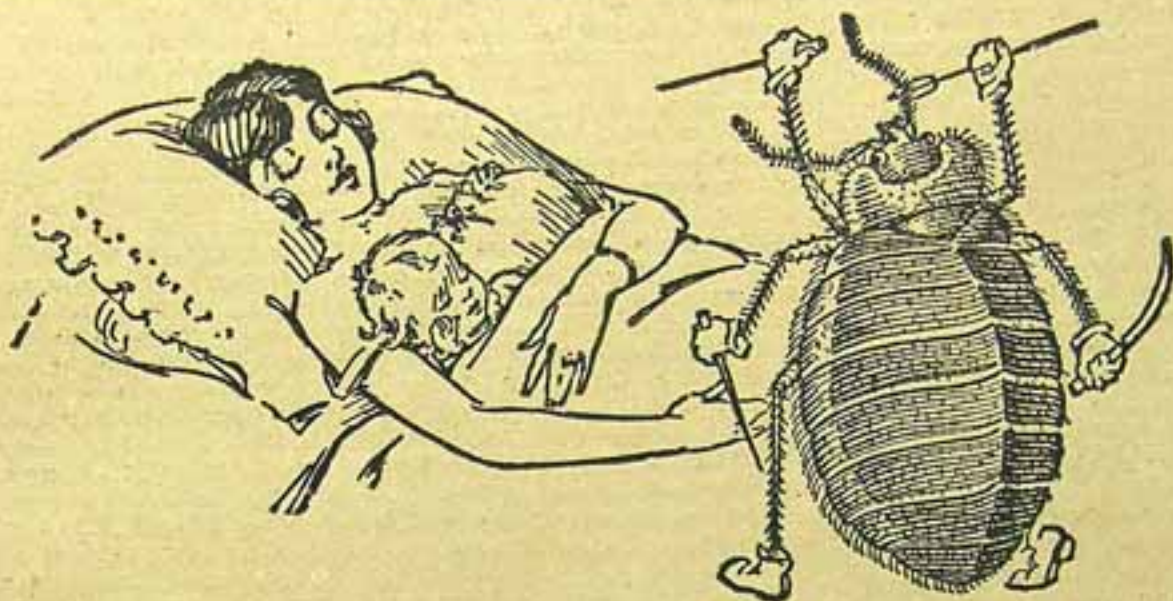
ADALBERTO MATTOS

O CARNAVAL E "O TICO-TICO"



O Carnaval de 1928 está sendo por parte da querida revista infantil *O Tico-Tico*, uma comemoração entusiastica nas paginas de armor, que formarão imponente prestito, e que estão sendo publicadas em seis nu-

meros seguidos. A gravura acima reproduz o prestito d'*O Tico-Tico*, perfeitamente organizado, e pôde assim ser visto na nossa redacção à R. do Ouvidor n. 164.



O tormento nocturno

COM o seu instinto malvado o nojento percevejo fica escondido desde o amanhecer até ao pôr do sol e sae na escuridão da noite para atacar a sua victima nas horas de repouso. É preciso destruir este ser perverso, cuja mordedura é realmente perigosa. Para isso ha um meio efficaz e infallivel—o Flit destroe infallivelmente os percevejos e todos os outros insectos que infestam a casa.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as suas

larvas que comem o panno e estragam a roupa. É facil de usar e não deixa nodoas.

O Flit é um producto aperfeiçoado por chimicos de fama mundial. É um veneno mortifero para os insectos e, comtudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. A venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13\$000 — Bomba 7\$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8\$000 Lata de 946 c.c. (½ de galão) 12\$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44\$000

FLIT

MARCA REGISTRADA

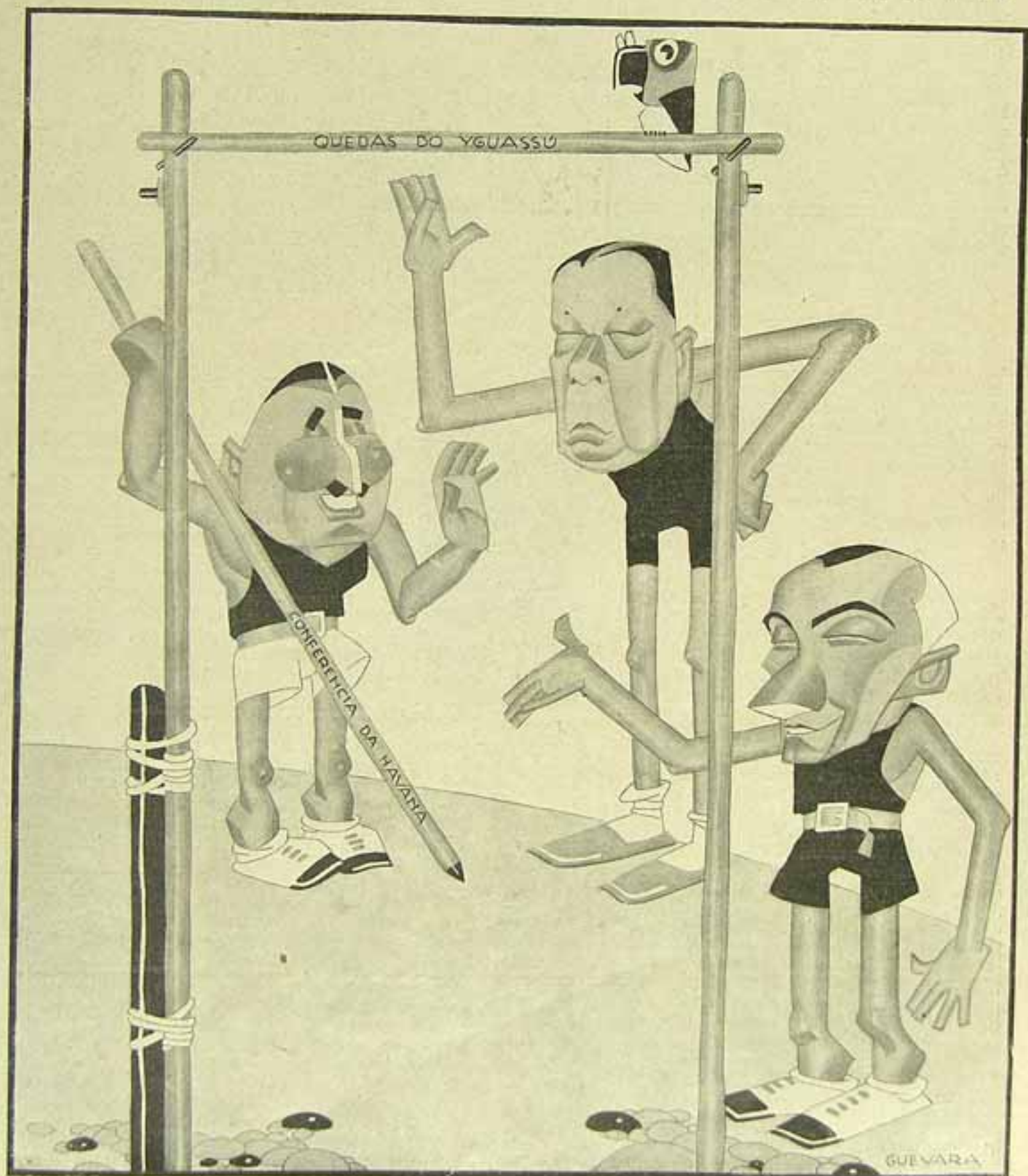
DESTROE

MOSCAS MOSQUITOS FORMIGAS
PIOLHOS PERCEVEJOS BARATAS
TRAÇAS PULGAS



"A lata amarella
com a faixa preta"

O SPORT NA DIPLOMACIA



PUYERRREDON — Se esta vara me ajudasse, eu saltaria a barra.

RAUL FERNANDES — Max erraria o pulo: — o "salto" é muito grande.

L I V R O D E B O R D O

(DA GUANABARA À LAGOA DOS PATOS, NO "ITAPAGÉ")

A excursão ao Rio Grande do Sul, proporcionada a parlamentares e jornalistas, com a transmissão do governo do Estado, reuniu a bordo de um vapor quasi todas as instituições e os poderes do regimen. Foi uma interessante miniatura da Republica que o "Itapagé" conduziu pelos mares do sul. Congressistas de quasi todos os Estados; intendentes cariocas; representantes de presidentes de Estado; o presidente do Banco do Brasil; membros das classes conservadoras; diplomatas, jornalistas, funcionarios publicos, familias, melindrosas da Avenida, todas as classes...

O Brasil estava todo ali, em ponto pequeno. Até o regimen das oligarchias estaduais ostentava-se a bordo. Havia chefes de clan, paes e filhos, sogros e genros, sobrinhos, cunhados, compadres, familias inteiras...



Os Srs. Vespúcio de Abreu, Villaboin, João Thomé, Penafiel e Floriano Brandão, a bordo do "Itapagé", satisfeitos da vida.

Grande parte da representação cearense foi conhecer o pampa. Havia um elemento de sedução para os politicos da terra da secca: a presença do Sr. Mattos Peixoto, o futuro presidente do Estado. Era um centro de gravitação absorvente para os cearenses. Em torno d'elle, o senador João Thomé e os deputados Nelson Catunda e Manoelito Moreira. Notava-se, aliás, que o Sr. João Thomé deixava aos mais novos a oportunidade de uma maior approximação do novo sol...

Os chronistas parlamentares, que os havia numerosos a bordo (Barretto Leite Filho, Adalberto Coelho, Mario Alves, Porto da Silveira, Massena, Borba, Mozart Monteiro) encontraram o seu ambiente, o mesmo caldo de cultura que as casas do Congresso offerecem quotidianamente à sua observação.

A sala do "bar" era uma reprodução da sala do café da Camara ou do Senado. As mesmas figuras, as mesmas scenas, e a instituição nacional do engrossamento em plena função. Havia o "leader" da Camara. Em torno das costell'etas irresistíveis do Sr. Manoel Villaboin, voejavam as mariposas. Não tinha uma fo'ga o "leader".

Entrevistado por um redactor do jornal falado de bordo, S. Ex. queixou-se:

— Vae sendo excel'ente a minha viagem. Mas, aqui para nós, podia ser muito melhor. Estou sempre rodeado. São deputados, ex e futuros deputados, senadores, ex-presidentes e presidentes eleitos de Estado, jornalistas, candidatos a ministros... Com todos tenho que conversar. Imaginei um meio de afugentar os admiradores: resolvi contar aneddotas.

— E então?

— Não fez effeito. Descobri que tenho muita graça. Todos riem das minhas aneddotas. Comparam-me ao Conselheiro XX. E não me deixam.

Não tenho tempo nem para conversar com as senhoras, que é o meu fraco...

O Sr. Villaboin deixou pender a cabeça, suspirou profundamente e concluiu:

— E' muito agradável viajar sem se ser "leader" da Camara!

Sensação a bordo.

— Olha um intendente lendo!

O deputado Horacio Magalhães parecia sentir-se mal.

— V. Ex. enjoa.

— Não sei.

— Não sabe? Nunca viajou?

O velho lobo do mar respondeu:

— Já. Mas eu explico. Tenho viajado muito. Viajei na "Setima", antes do naufragio; na "Gragoatá", na "Terceira", na "Maria", na "Pinta"...

— Qual foi a sua maior viagem?

— Do Rio de Janeiro a Nictheroy.

Estavam representadas no navio todas as classes. Até a dos "milagreiros" ia a bordo o Prof. Mozart... Monteiro.

Uma opinião do Sr. Alair Prata:

— Viajar nestas aguas do sul é um buraco!



O Sr. Mostardeiro, presidente do Banco do Brasil e o Sr. Sertorio de Castro.

O Conselheiro XX viajou no "Itapagé", reencarnado na figura do deputado Aarão Reis, homem immemorial, fundador de Bello Horizonte, pae do venerando jornalista Fabio Aarão Reis. Com a barbi'cha irreverente, e uma "casquette" transatlantica, foi o contador de aneddotas de bordo. Aneddotas que nem sempre S. Ex. contava na presença de senhoras.

O Sr. Oswaldo Orico foi consultado, numa roda, sobre o concurso do principe dos prosadores.

— Não voto. Por que? — Porque se votasse seria uma diminuição feita a mim mesmo?

— ?! — Sim. Porque nenhum dos actuaes escriptores brasileiros é maior do que eu.

Nenhum dos que têm sido votados escreve tão bem quanto eu. Nem como idéa, nem como estylo, nem pela originalidade.

O Sr. Porto da Silveira ouviu tudo e observou: — Você está dentro da minha theoria: o homem, em qualquer hypothese, deve confiar em si mesmo.

Pôde não ser engraçado, mas é authentic.

— Bocca de sombra! Os supersticiosos vendo a bordo o Sr. Daniel Carneiro, faziam preces a N. S. dos Navegantes, receiando um naufragio.

O Sr. Porto da Silveira conduzia além das suas malas outra bagagem: a sua bagagem litteraria, varios m'heiros do seu ultimo livro. Com o formidável encalhe de livreria no seu bojo, o "Itapagé" encahou na Lagoa dos Patos. E com este desastrado trocadilho, esta chronica fica encalhada aqui. — O. B.



O Sr. Horacio Magalhães, na "corda bamba".



Os Srs. Villaboin e José Augusto, a bordo.

ÉCOS DA ENCHENTE DE ARASSUAHY

A enchente começou, no dia 6 de Janeiro ultimo, com as chuvas que nesta data caíram sobre a cidade mineira desaparecida sob suas águas. Não obstante, só às ultimas horas do dia 8 sobrevinha a inquietação do espirito publico, que logo se transformava em terror com as noticias de que as povoações ribeirinhas ameaçavam submergir! Era o início do grande drama que se ia desenrolar naquella rincão da patria, onde pouco antes 5.000 almas viviam vida feliz.

A principio foi a chuva continua, a invasão progressiva da cidade pelas águas e o esforço da população para salvar-se em canoas. Depois, com o avassallamento de tudo, pela torrente impetuosa, o desabamento das casas, veio a fuga precipitada dos seus habitantes para os morros e a submersão da cidade. Improvisaram-se, então, centenas de tendas, onde homens, mulheres, crianças se abrigavam na maior promiscuidade.

Durante os dias 9 e 10 de Janeiro, o espectáculo era desolador. A fome, a morte andavam já ali, a rondar as creaturas. A obra de cooperação e assistência aos mais necessitados não se fez porém esperar mais. O presidente



Ruínas da Matriz de Arassuahy

da Camara, o bispo D. Serafim á frente de outros abnegados promoviam os soccorros mais urgentes, enquanto os vizinhos, como a cidade de Theophilo Ottoni, punham seus recursos á disposição dos devastados.

As águas que atingiram a altura de 20 metros em alguns pontos e inundaram um kilometro de terras marginaes aos rios sahidos de seus leitos, só começaram a baixar depois do dia 10.

Os prejuizos da catástrophe de Arassuahy são cal-

culados em 15.000 contos. O ultimo signal de vida da cidade morta, reduzida a um montão de lama, foi dado pelo velho relógio de sua Sé, que parou por volta das 2 1/2 horas da manhã do dia 8, quando o oceano em que se transformou a cidade levou até aquelle ponto a sua immensa massa liquida.

Como auxílio á sua população, o governo do presidente Antonio Carlos mandou 80 contos e os nossos distinctos confrades de "O Jornal", cujas reportagens sobre o assumpto foram notaveis, abriram em suas columnas uma subscrição nacional.



Ruínas da Santa Casa da Misericórdia de Arassuahy (Phot. de "O Jornal", que mandou a Arassuahy um enviado especial.

Durante o jantar, a que Luiz compareceu, em casa da rica viúva Mue, Cunha Freire, o assunto da palestra foi a grande festa de beneficência que se preparava, para d'ahi a poucos dias, no Municipal. Ruth, filha da dona da casa, que animava o ágape com o brilho dos seus olhos verdes e com a vivacidade de sua intelligencia penetrante, ia dando aos convidados, que eram, aliás, em numero reduzido, as impressões colhidas nos ensaios e nas rodinhas elegantes que frequentava. Uma coisa d'aqui! (E pegava assim com os dedinhos rosados a pontinha da orelha):

— Um successo!

Podiam calcular, O Olegario... Conheciam todos o Olegario, não era necessario que dissesse... O Olegario havia escripto um poemeto symbolico para tres figuras. Ambiente turco: sobre o Bosphoro... Ao luar... Uma reminiscencia do

Homme qui assassina, porém, com mais verdade scenica. Uma obra prima. As mulheres appareceriam vestidas de odaliscas; o homem, de sultão. Já estavam escolhidas a Lia Camargo, a Judith Saldanha e o Robertinho Guerra. Um caso consideravel. A seguir, a fantasia de grande espectáculo *Primavera de amor*, para as bailarinas, discipulas da Maria Olenewa, musica do maestro Francisco Braga, escripta especialmente para o libreto, que era da lavra do Dr. Raphael Pinheiro. E havia ainda canções muito melhores do que as do Randall, pelo Dr. Sergio da Rocha Miranda. As nossas mais festejadas *disenses* compareceriam. Mas o clou da festa ia ser o *charleston* pela Mariquita Saraiva.

— Quanto a mim, tocou-me o *black-bottom*. Estou ensaiando. Não digo nada, por enquanto... Mas penso que vai ser uma surpresa.

E depois de mostrar, num sorriso aberto, os dentes claros, batendo palmas de satisfação, voltou-se para o primo que se encontrava, sentado, em face:

— Imagine você, Luiz, que caso sério! Eu nunca me vi nesses assados. Mas tenho esperanza de que não vou fazer feio... Isso creio que não faço... Vocês, naturalmente, vão estranhar, porque a dança é um pouquinho... exaggerada, e a fantasia que levo, um pouquinho despida...

E antes que desse tempo que o olhar severo que lhe deitou sua mãe se traduzisse numa palavra de censura, Ruth continuou, vivamente:

— Que mal pôde haver nisso? Não é a moda? Nós, infelizmente, somos escravos da moda...

E ria perdidamente.

Ao terminar o jantar, enquanto os demais convivas se dispunham, na sala, a ouvir, da victrola, os ultimos discos, do Chevalier com a Yvonne Vallée, *C'est pour vous mesdames, j'ai ton gigolo*, etc., ella acompanhou Luiz até o jardim, a dois passos da larga porta lateral do salão de jantar.

A casa ficava situada na Gavea, dando o lado direito para o mar. As ondas vinham cantar docemente na praia. Approximaram-se em silencio do paredão de pedra que li-



Por J. A. BAPTISTA JUNIOR

NA VERTIGEM

mitava o jardim da areia branca. Ella colheu, ao acaso, uma pequena flor que branquejava na semi-obscuridade e, collocando-a cari-

nhosamente á lapella do primo, perguntou-lhe:

— Você não disse uma palavra ao jantar. Por que?

— Atôa, disse elle.

— Atôa, não. Não creio. Você vai dizer-me porque ficou assim tão mudo. Não te agrada que eu vá representar?

Luiz hesitou na resposta. Mas Ruth insistiu:

— Diga. Pôde dizer francamente!

— Francamente?

— Sim.

Elle fez uma pausa. E depois:

— Não me agrada.

Ruth soltou uma risadinha:

— Mas, meu Deus, por que?

— Por que? Quer que lhe diga porque, também francamente?

— Diga, sim. Pôde dizer, sem receio.

Luiz disse então. Não é que tivesse receio. Apenas achava que não tinha o direito... Desde, porém, que ella lhe consentia que manifestasse francamente a sua opinião, tomava a liberdade de, como parente, fazer um pequeno, um leve reparo... Por que escolher ella, exactamente, um numero tão exótico, para dansar, e ainda por cima, semi-nua? Nada tinha a dizer quanto ao facto de tomar ella parte num festival de caridade; ficava até bonito; mas dentro das normas da sobriedade e da decencia. Agora, esse raracoteio selvagem de impudor é o que o sobresaltava. Não era para uma menina de familia.

Ella fitou-o longamente com aquelles mesmos dois olhinhos verdes plenos de brilho e de percusciencia:

— Você está muito atrozado, Luiz!

Elle teve um imperceptivel estremeccimento. Mas não disse uma palavra. Para disfarçar, olhou o céu. A noite estava clara como um sonho de noiva. Daquelle lado, o



DO JAZZ...

sussurro do mar era tão suave, que não chegava para abafar o som das duas vozes.

De dentro da sala em que se encontravam as visitas, vinha o estrilho da canção *canaille* de Chevalier:

*C'est pour vous,
Pour vous, mesdames
Que je fais tout ça...*

Luiz tirou do bolso do bello jaquetão talhado no Brim, o lenço fino de cambrá, cujo subtilíssimo perfume aspirou, com vagar:

— Bem, Ruth, faça o que quizer. Mas vamos entrar, agora.

A festa fôra positivamente um successo. A ultima pa-lavra, em materia de frequencia. As frisas, as poltronas, os camarotes e demais logares do Municipal encontravam-se repletos de tudo o que havia de mais brilhante na alta sociedade. São, como uma sombra a empanar o brilho d'aquella noite inesquecível, o Queirozinho, que se encarregara da bilheteria, andava afflicto, de Herodes para Pilatos, a queixar-se de alguns cavalheiros, sem certa noção de dignidade, os quaes, havendo recebido os bilhetes, na propria residencia, com a solicitação do pagamento a entrada, penetravam, mas, quanto ao pagamento, faziam-se de desentendidos. De sorte que havia uma falta, na caixa, de perto de dois contos de réis...

— Mas Queiroz, você tome providencias, diziam-lhe. Ao que Queiroz, desolado, respondia:

— Que querem vocês que eu faça? Não os posso pagar a laço, na platéa. Elles deviam comparecer a entrada, mas não compareceram. Que vou fazer?

— E Ruth continuava a dansar, como impellida por uma força mysteriosa...

sala, na indecisão de ter ou não terminando certas scenas, batia palmas. Todos os numeros foram bisados.

Até que o panno subiu para o terceiro acto. Do programma constava em primeiro logar exactamente o *black-bottom* de Ruth. O scenario representava um trecho do *far-west* americano. Aos primeiros compassos da musica, que obedecia a um rythmo mais apressado, surgiu primeiro um *cow-boy*. Ella não deveria tardar.

Luiz de Gusmão estava sentado a sua poltrona, quasi ao fim da sala, no isolamento a que a si mesmo se impuzera para aquelle espectáculo de sacrificio. Muito de industria, evitara os conhecidos e, com elles, os commentarios. Resignara-se aquella forçada contrariedade, e estava exactamente considerando, no intimo, os caprichos do estranho temperamento de Ruth, tão propenso ao exaggero improficuo, quando a moça appareceu no palco.

Luiz de Gusmão estremeceu. Ella vinha vestida (vestida é um modo elegante de dizer...) com um curtíssimo saíote de palha rala, com os pequenos pomos tremulos do peito mal cobertos pelo porta seios. No mais, as pernas nuas — e por signal que maravilhosas — os braços nus, o torso nu... A musica continuou, caracteristica, marcada, e ella, ao rythmo da musica, começou a desenvolver attitudes quasi grotescas, desengonçando-se, num meneio de Josephina Baker, com os braços suspensos em angulo, e na bocca um sorriso tão transtornado, e nos olhos um brilho tão malicioso, que a platéa não se pôde conter; ao terminar a primeira parte, pediu bis e irrompeu numa estrepitosa salva de palmas.

Luiz experimentou como uma punhalada no coração, ao estridor d'aquellas palmas; sentiu subir-lhe ao rosto um calor desusado. Só agora sentia que amava verdadeiramente aquella creatura. Soffria de ver aquelle corpo branco, harmonioso, devassado, perscrutado, attingido em toda a sua encantadora nudez, pelo olhar cupido e penetrante de uma platéa cujos instinctos ella demonstrava no furor do applauso.

(Continúa na pagina 55)



BANHO DE MAR

Aquella horrível batalha de "confetti" suburbana acabou mexendo-me com os nervos. Quando entrei em casa, a cabeça ardia-me como se todo o ether carnavalesco tivesse sido derramado em cima dos meus miolos. As déas andavam-me como serpentinas — como serpentinas numa sala de baile da "Bola Preta". Quebravam-se no meio do caminho; chocavam-se umas contra outras, irritavam pela lentidão como que se desenvolviam.

Eu chicrava a ether, a pó de arroz, a poeira e parecia que, perto do ouvido, um milhão de vozes em surdina pisava, repisava, removia, mil vezes, o estribilho irritante:

— "Não quero saber mais della!
Não quero saber mais della!"

Adormeci carnavalescamente. Sonhei com o Carnaval. Um banho de mar a fantasia no Balneario da Urca. Gente p'ra burro! O Balneario parecia um coreto da Avenida, daquelles que o Prefeito fez para alugar, o anno passado. Até o Pão de Assucar estava vestido com uma faixa verde-amarella, balançando o penacho do bonde, como um coar de guerreiro indio e perguntando para o mar:

— Você me conhece?

Não sei por que o malandro do Pão de Assucar tinha um geito de sorrir que era ver o presidente Washington Luis.

☆ ☆ ☆

Um sujeito, mettido num frack imenso, que lhe cobria, quasi inteira-

mente, os calções de banho, com uns ares espalhafatosos de "cabaretier", trepado no paredão do Balneario, bateu palmas e berrou:

— Meus senhores, vamos ter agora a exhibição do "homem-peixe", uma das surpresas desse banho a fantasia.

E surgiu do meio do povo a figura rotunda do Sr. Lopes Gonçalves, fazendo reverências para o povo e sorrindo modestamente. Levaram-no para o trampolim. Lá de cima, elle fez novas mesuras, agradecendo os applausos e avançou, faceiro, para a ponta da taboa, disposto ao mergulho. Mas a taboa gemeu, dobrou-se como a espinha política do Sr. Paulo de Frontin e, antes que elle pudesse apurmar-se, partira-se pelo meio, atirando o homem-peixe na agua.

Ouviu-se um "hurrah" tremendo na praia:

— Viva a baleia constitucional! Vivóóó!!

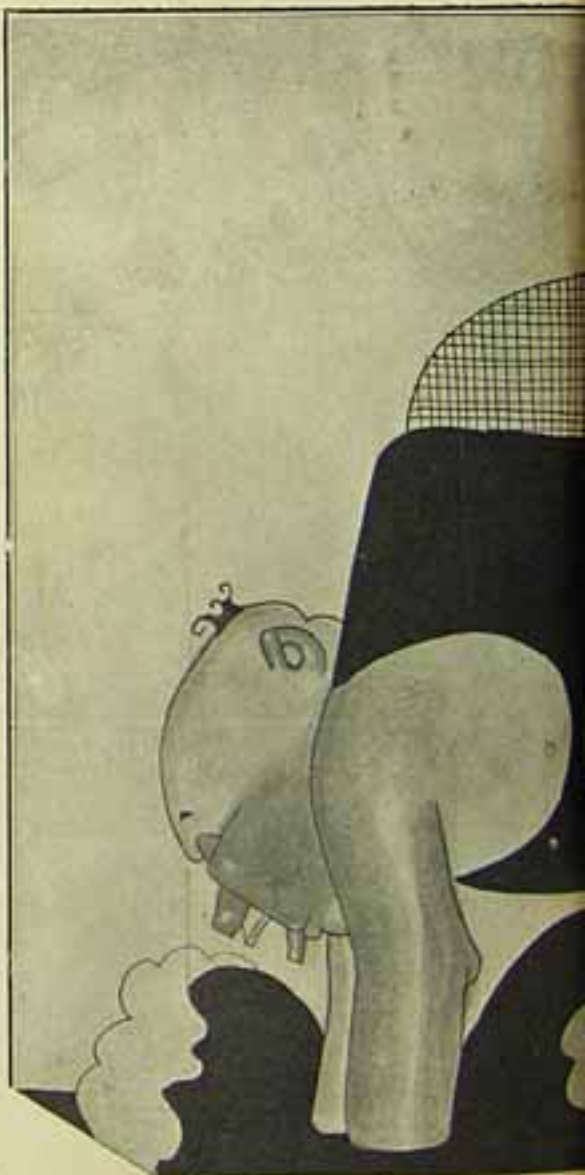
E a agua alagou a praia e subiu pelas paredes do Balneario.

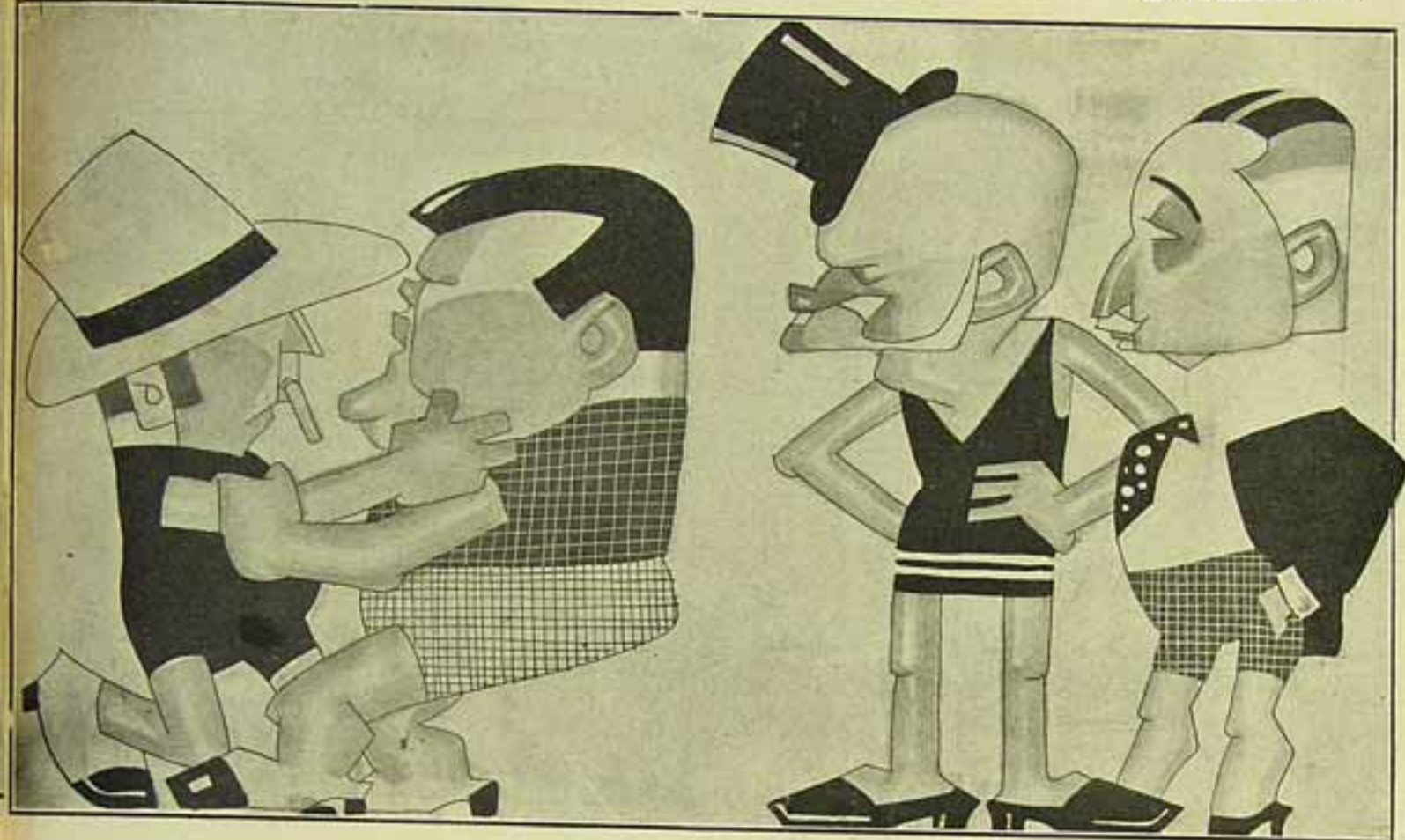
— Retirem a baleia! — gritaram de todos os lados! Desentulhem o Balneario, senão o mar se muda para o trocanto!

Então um enorme guindaste rangiu por cima da agua, mergulhou até o fundo do mar e de lá sahiu com uma tartaruga enorme, desmaiada.

☆ ☆ ☆

Já ninguém da praia prestava attenção ao "homem-peixe". Todos os olhares se voltavam para um mascarado elegantissimo que entrava, cofiando os bigodes, rebrilhantes de comestico.





A FANTASIA

— Quem é este príncipe?

E o príncipe passava, impassível, indiferente, com um ar de elegante zhorrecimento.

O "cabaretier" de frack e calção de banhos que parecia o comandante da festa, gritou para o pessoal:

— Minha gente! Vamos dar um banho no príncipe? Vamos?

Não acabou a proposta. O mascarado mysterioso tinha sido agarrado pela cabeça e pelos pés e balançado no ar, enquanto o "cabaretier" contava:

— Um... dois... tres... Vira!

E o corpo descreveu uma parábola no ar, afundando-se na água.

Esta tingiu-se toda de preto. E do meio daquela tinta preta e gordurosa, surgiu uma figura envelhecida, os bigodes brancos, a cabelleira branca, escorrendo água sobre o corpo espartilhado. Era o Sr. Estácio Coimbra.

★ ★ ★

A Seria da Praia Grande — anunciou o "cabaretier". E sobre o trampolim, todo se rebolando em gestos dengosos, appareceu o Sr. Joaquim Moreira.

Fez um tregcito de quem está com frio; coçou-se todo e atirou-se num pulo elegante.

— Olha o guindaste!

O guindaste mergulhou no mar e quando voltou, trazia, suspenso pela p'rua, um mico peludo, cheio de caretas e de coegas.

★ ★ ★

Na praia, o Carnaval enlouquecera todo mundo. A água do mar tinha vi-

rado "champagne". Políticos e literatos, de quatro pés, bebiam como bestas, a grandes golpes, mergulhando, depois, todo o corpo no vinho espumante, numa volúpia satânica.

O Sr. Baptista Luzardo, vestido de baliana, rebojava-se, num maxixe enlouquecedor, nos braços do Sr. Flores da Cunha, trajado de apache.

Mais adiante, o deputado Hugo Napoleão, bancando a Lia Binati, esganiçava ao ouvido do Sr. Pires Ferreira, vestido num "maillot" finíssimo:

— "Eu vi, eu vi
Você bolinar Lili
Lili..."

Por trás delle, surgiu, terrível, o cenho carregado, Aggripino Grieco, na fantasia do Archanjo Miguel, gritando, indignado:

— Protesto! Protesto! Isso é um abuso d-scarado. Aqui-d'El-Rei, que estão dando na seára do Renato Vianna!

Mas o deputado Eloy de Souza, vestido á romana, puxou-o por um braço e sahiu, dizendo-lhe:

— Deixa, Aggripino. Isso de ser guarda-nocturno não é para você. Vem cá; vou mostrar-lhe o ultimo artigo que escrevi sobre o meu sertão. Nell se prova que, depois do "gerimum" e do voto secreto, a melhor coisa que já d'u o Rio Grande do Norte foi o Deoclecio Duarte.

E arrancou do bolso um grosso maço de papel.

(Termina no fim do numero)





*Uma rua da cidade, vendo-se o Palácio
Hotel.*

" O MALHO "

EM

DIAMANTINA

*Um encantador aspecto da velha cidade
de Diamantina.*





HERM. STOLTZ & CO.

MARCA REGISTRADA

4711. 

! Está chegando a hora!
Já está chegando a hora da alegria, das
diversões, da folia.
Este carnaval nos traz uma nota caracte-
rística, uma surpresa para os foliões.

E I S

"TOSCA"

O querido perfume, forte e encantador
Um deleite para os sentidos.
Uma nova joia entre os deliciosos perfumes
da marca "4711" (o número mágico)



Preço: Rs. 23\$000

AGENTES GERAES: HERM. STOLTZ & Co.

Vejam a lista dos fornecedores na página n. 54

" O M A L H O " E M

ASPECTOS E OCCORRENCIAS



Banquete dos alumnos diplomados no Instituto Commercial.



Typos curiosos de africanos — Um cozinheiro e seu ajudante.



Monumento do Coração de Jesus, recentemente inaugurado.



Commemoração do Anno Novo no Asylo D. Pedro V



A colonia infantil de S. Pedro do Estoril rennida por iniciativa de "O Seculo", de Lisboa

P O R T U G A L



No dia da Consagração do Trabalho, na redacção de "A Situação".



O Sr. João P. da Rosa, discursando na redacção de "O Seculo".

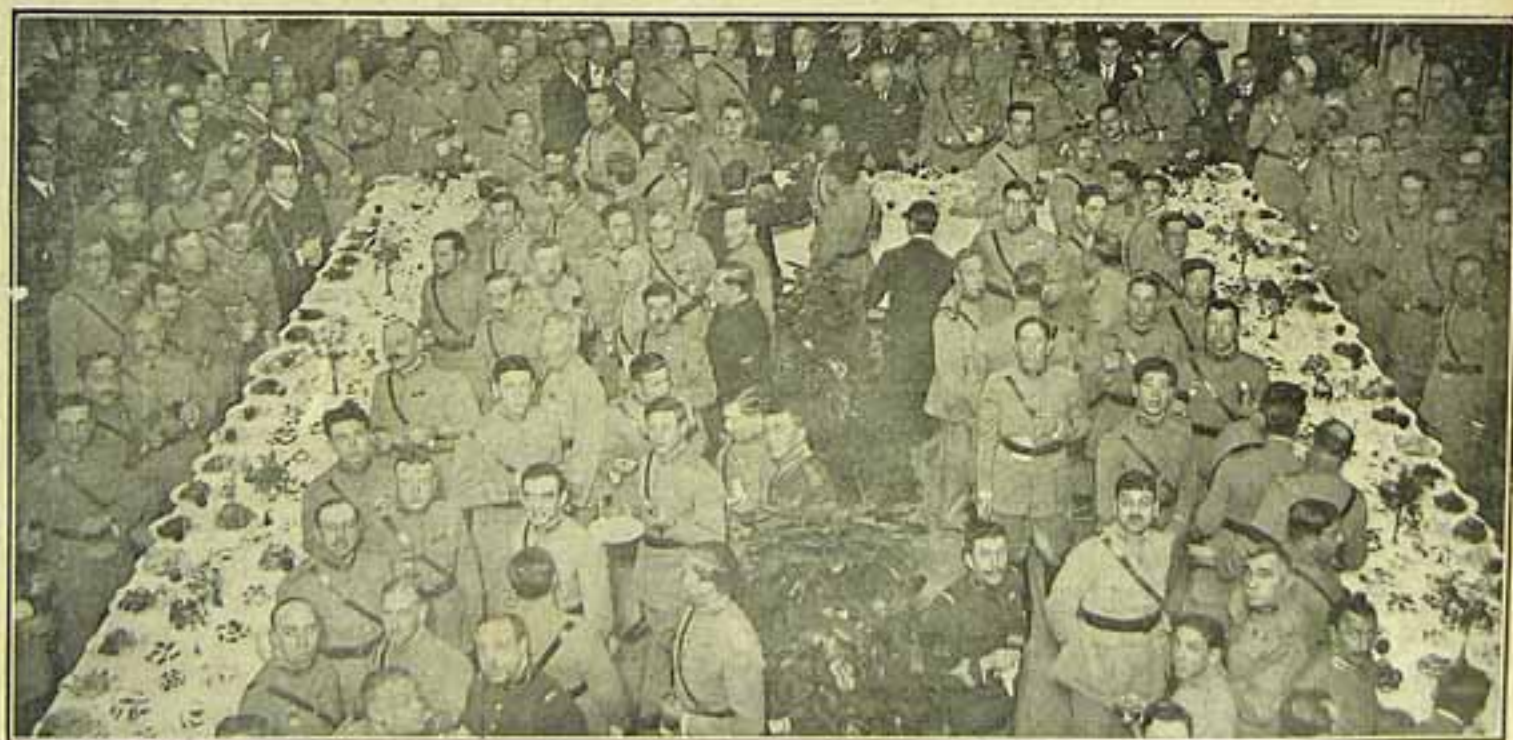
FLAGRANTES
DE
SOCIEDADE



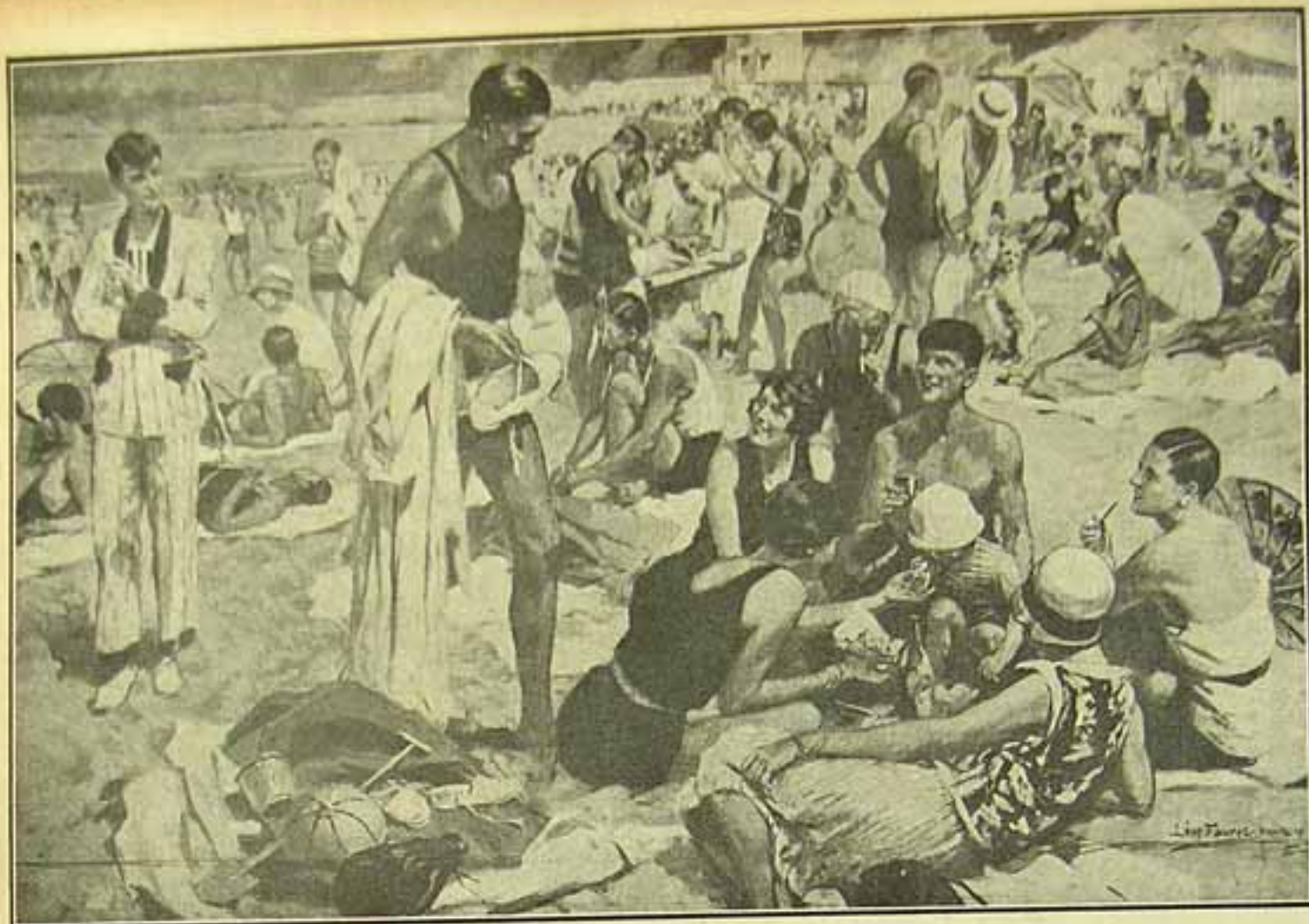
O Anno Novo no palacio do Patriarcha de Lisboa



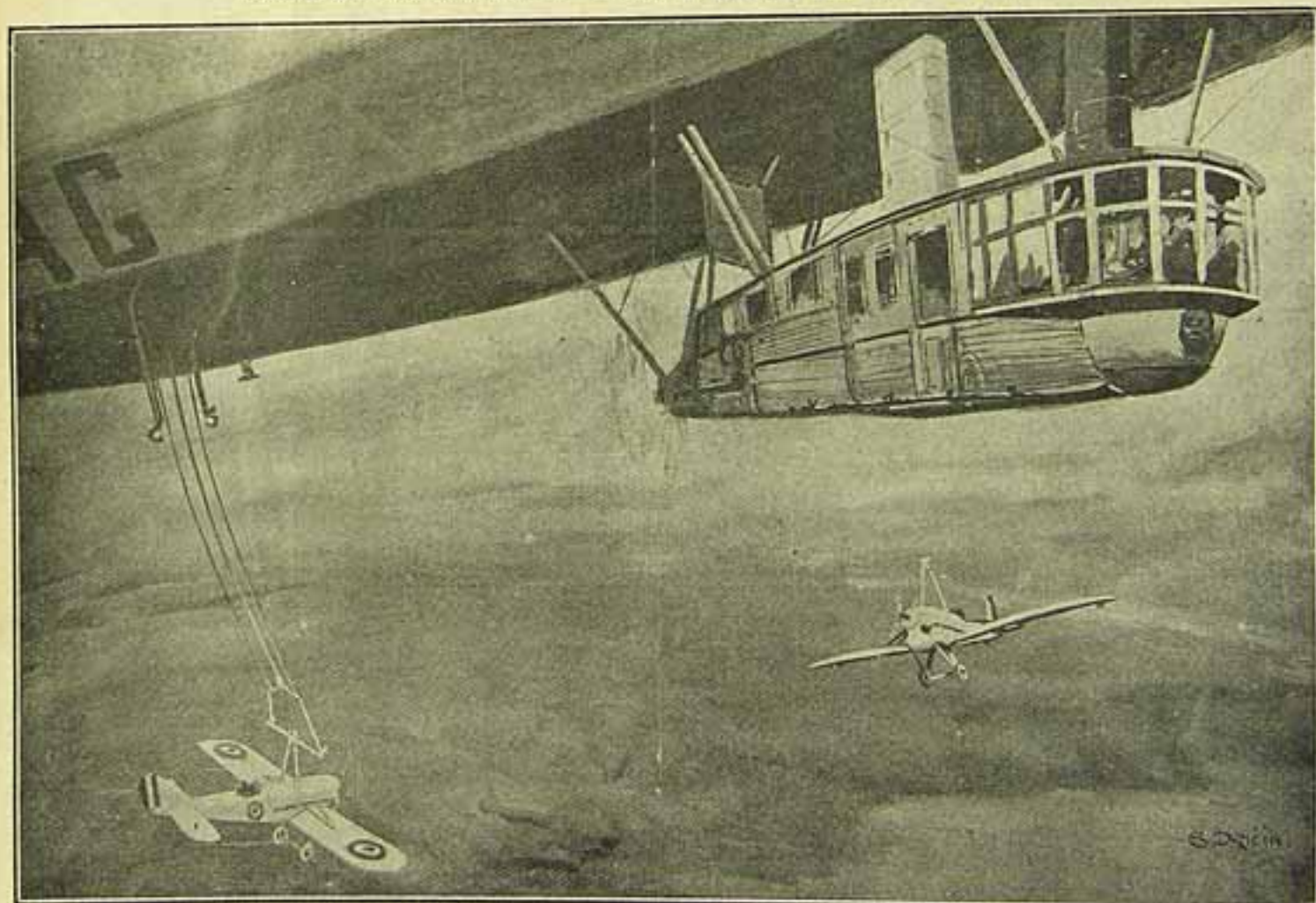
Na praia do Estoril — Uma gentil banhista e filhinho.



Chá oferecido á guarnição militar de Lisboa, pelo titular da pasta da Guerra



E' moda actualmente em Biarritz, nas horas mais quentes d' dia, quando antes ia-se procurar a frescura da sombra, deitar na areia quente com os vestuarios os mais summarios. Para não interromperem esses banhos de sol, tomaram o costume de substituir o banho a' moça do hotel por um "pic-nic" na praia.



Do fundo do dirigivel, entre a cabine do governo e os dois carros da machina, um appparelho da fôrma de trapezio pôde ser baixado, afim de permittir a um aeroplano munido com um gancho de aço que se prenda ao primeiro. Eleva-se e adapta-se seguro por dois guinchos — L. L.

NOVOS SYSTEMAS DE PONTES

Que significam tantas pontes colossaes, surgindo por toda a parte? Esta pergunta foi feita ha pouco a um notavel engenheiro americano que acabava justamente uma d'essas, de proporções enormes, sobre o rio Hudson.

A alta frente se lhe contrahi e, como quem expande um grande segredo, escondido no coração, disse:

A melhor resposta a este inquerito resume-se numa desagradavel comparação. A ponte moderna é como uma exeresencia em corpo vivo. A natureza engenhosa produz automaticamente um orificio logo que a inflamação produz uma pressão demasiada nalgum fôco. Até certo ponto, a população do territorio é cousa normal, continuou elle. Congestão num territorio é, porem, um facto anormal. Assim, quando a pressão do numero excedente da população se torna irresistivel, o engenho humano procura um derivativo na forma de viaducto.

A nota da civilização moderna é a rivalidade commercial que irresistivelmente arrasta as multidões para as cidades. Enquanto homens e mulheres quizerem progredir, a maioria delles procura reunir-se a um ou outro grupo, a um ou outro mercado, esforçando-se conjuntamente. Crescendo as cidades, a congestão augmenta. Augmentando a congestão, impõe-se o arazamento das barreiras naturaes que permittam aos empregados da cidade escoarem dos centros do trabalho para os bairros de

habitação. D'ahi as pontes. New-York pôde, nesse sentido, fornecer exemplo a outras cidades, quando ellas, por sua vez, se virem em taes crises de crescimento. Considere-se agora o trafego. O das ruas de New-York cresceu dez vezes

de 1860 a 1925 — de 38.000.000 para 354.000.000, apesar dos novos systemas de transportes adoptados. Esta pressão de trafego foi determinada pela pressão da população suburbana de New-York, pois no mesmo periodo, pontes e tunneis irradiaram da ilha Manhattan.

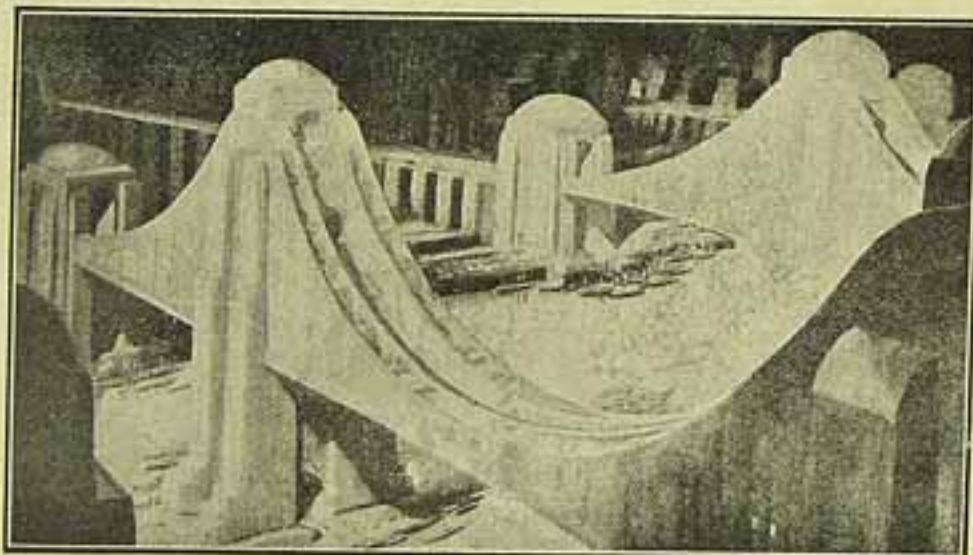
Experimentaram-se as barcas, mas não deram resultado nem em Philadelphia, nem em New-York. D'ahi as pontes novas no Delaware e no East River. Tentaram-se a seguir os tunneis, mas nem estes deram vazio, embora trafeguem 46.000 vehiculos diarios no Holland, entre a ilha Manhattan e Jersey City. Este tunnel faz parte de um grupo de seis, sob o rio Hudson. Dez linhas de barcas ferries servem ao trafego nesse ponto.

De todos esses systemas de allivio do trafego, as pontes provaram ser o unico expediente satisfactorio.

As barcas são vagarosas; os tunneis, por serem caros, têm limitado o seu tamanho. São as pontes podem ser construidas bastantes vastas para o grande trafego, bastante baratas para o uso commum, sendo, entretanto, bastante poderosas para supportar a constante carga vehicular. A ponte moderna é o phenomeno caracteristico da época actual. — L. L.



A Ponte do Futuro — A Cidade-Titan em 1975 — Apartamentos nas pontes são previstos neste desenho de Hugh Ferriss.



Uma ponte entre New-York e New-Jersey, em 1975



Pontes que permittiram desenvolver-se Brooklyn mais do que Manhattan.



Bellas fantasias no baile do Hotel das Paineiras



Convidados presentes.

Um grupo de mascarados.



Algumas senhorinhas ricamente fantasiadas

N
O
H
O
T
E
L
D
A
S

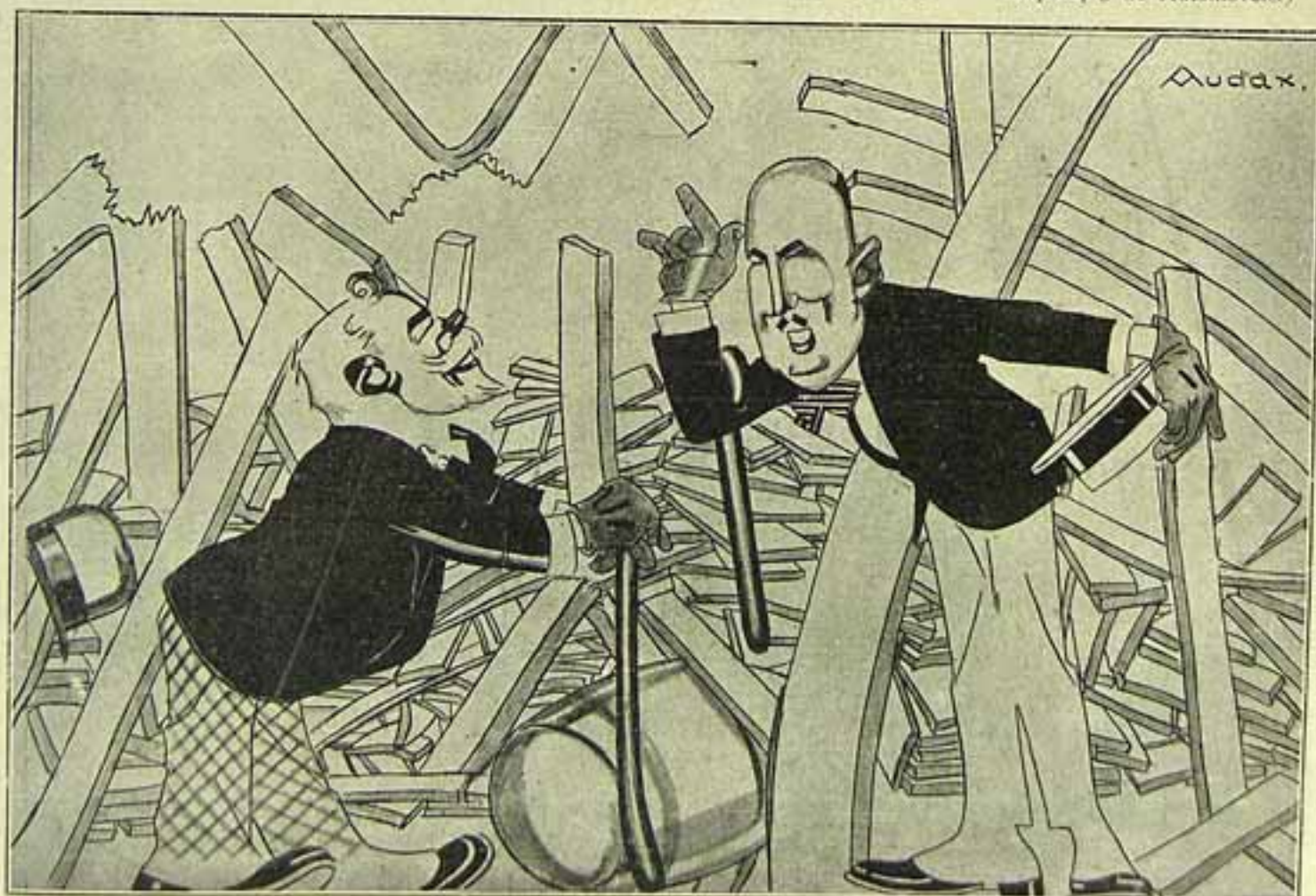
P
A
I
N
E
I
R
A
S



O VISITANTE (na Bahia) — Cruz! Vou me embo-a. Eu li que ha aqui 80 casos de peste bubonica.
A BAHIANA — Isso não é nada moço. Peste muito peor do que esta nós temos em todo o Estado: é o governo do Góez Calmon.

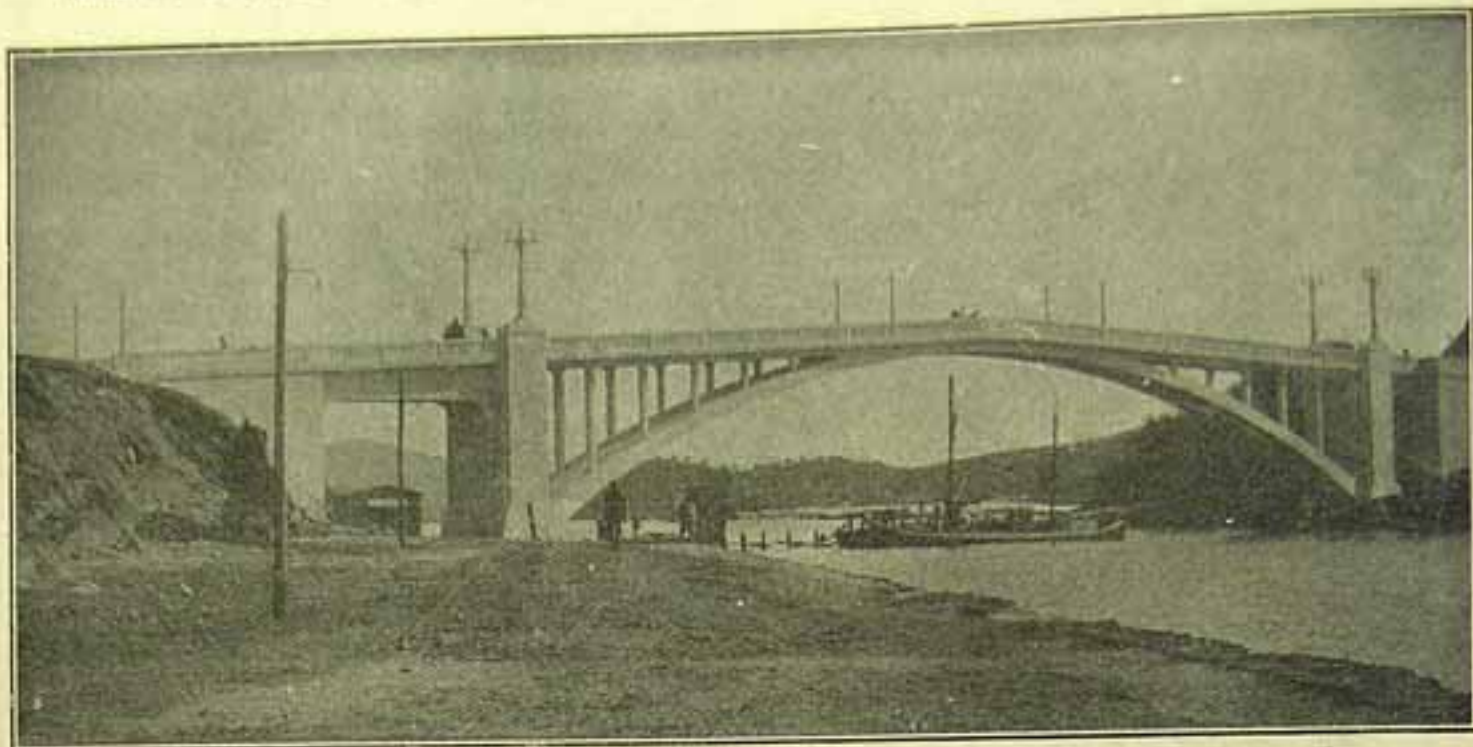
MODOS DE FISCALISAR

(Desabou o galpão destinado à Exposição de Automoveis.)

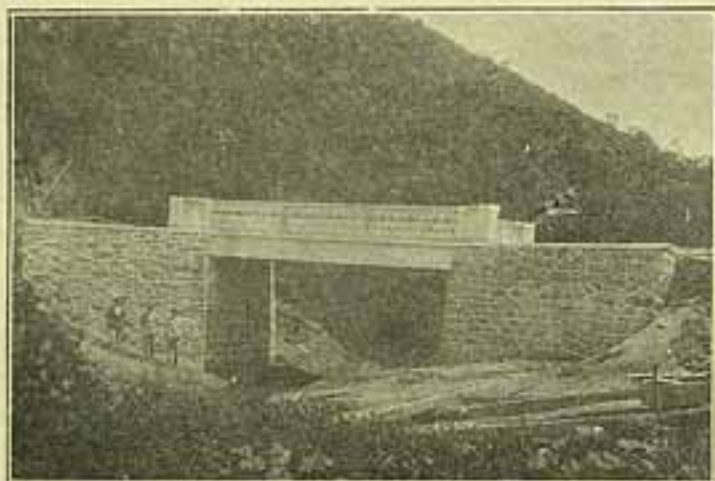


PREFEITO — Está vendo, Sr. Presidente como é bem feito o serviço de fiscalização da Prefeitura? Quando sabemos que uma construção não presta, deixamos que ell a venha abaixo.

ALGUNS ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO



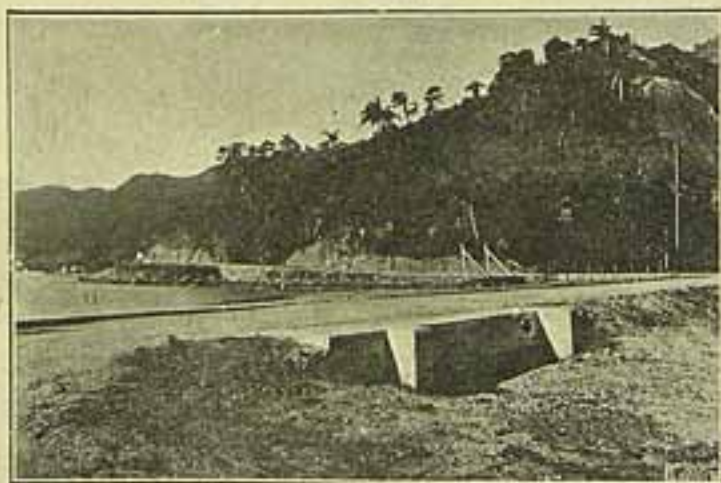
Ponte "Feliciano Sodré", na Estrada de Rodagem de Iguaba Grande a Cabo Frio, a qual possui o maior vão da América do Sul.



Pontilhão da Estrada Friburgo-Therezopolis, situado em um dos mais bellos trechos da localidade.



Ponte sobre o Ribeirão do Prata, na Estrada de Varzea a S. José do Rio Bonito, com um vão de 8 metros.

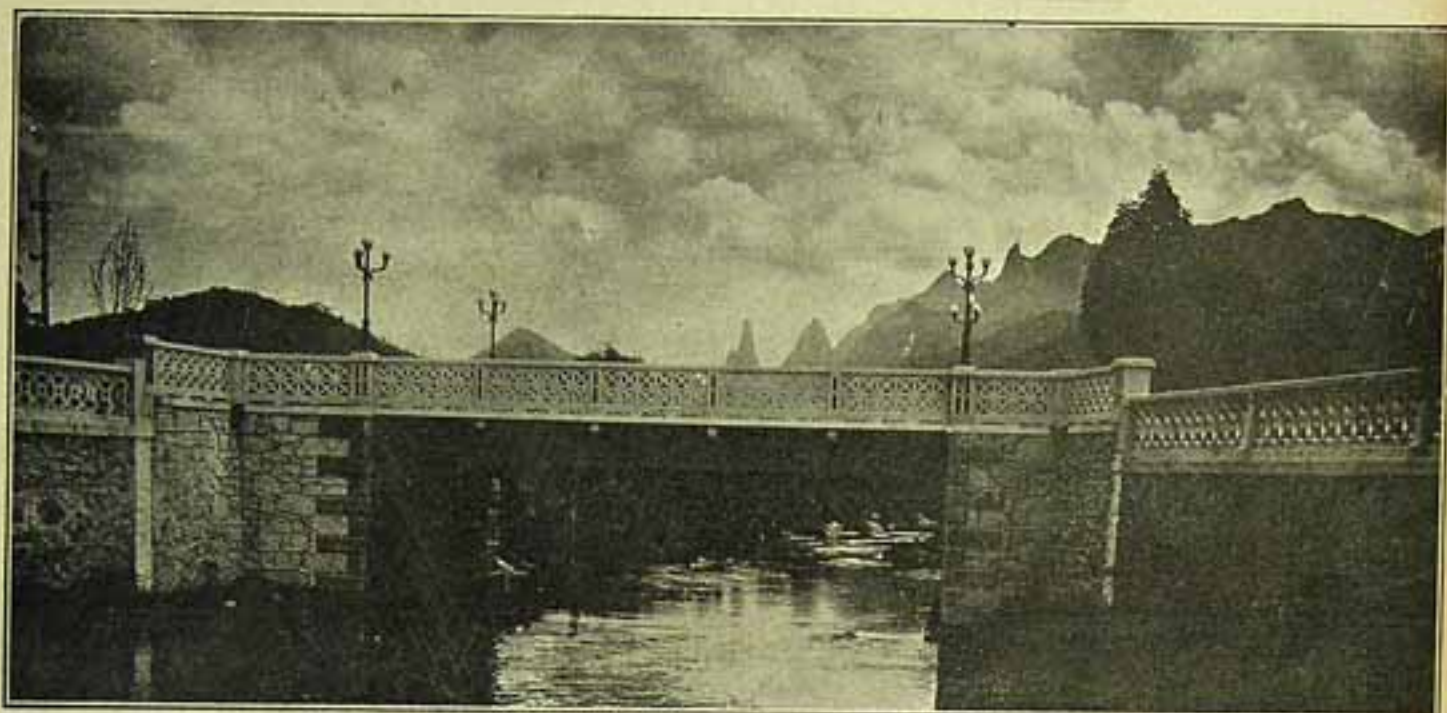


Pontilhão sobre o Samanguya — Estrada da Jurujuba



S. João da Barra — Estrada de Atafena

ÇÃO SODRÉ, NO ESTADO DO RIO



Ponte sobre o Rio Paquequer, na varzea de Therezopolis; possui um vão de 11 metros; della se descortina a mais encantadora paisagem.



Ponte sobre Rio Petropolis, na Estrada Therezopolis-Friburgo com um vão de 17 metros.



Ponte do Roncador sobre o Rio Sebastiana, estrada Rio-Therezopolis, com um vão de 15 metros.



S. João da Barra — Estrada de Atafena



Peixe Gallo, interessante aspecto da Estrada da Jurajuba



No Club de Botafogo — Preciosos aspectos do



Baile a fantasia da colonia suissa

Durante o baile
Club, no Club



Banho de mar a fantasia realizado, domingo



grande baile realizado na noite de 13 do corrente



do Tijuca Tennis
Gymnastico.

Baile no Club do Flamengo



ultimo, na praia das Flexas, em Nictheroy

o Malho

A QUESTÃO DOS TELEPHONES

A OPINIÃO DO DR. ARROJADO LISBÔA

A autoridade do Sr. Dr. Arrojado Lisboa para opinar na questão dos te'ephones é indiscutível. Engenheiro notável, pôde-se mesmo dizer um dos vultos mais proeminentes da engenharia nacional, tendo dirigido já, entre nós, serviços publicos de grande monta, a sua palavra serena, desapaixionada e clara no assumpto que faz o objecto da nossa *enquête*, muito contribuirá, estamos certo, para o seu esclarecimento. Disse-nos S. Ex.:

— "Em parte alguma os progressos da telephonia são tão importantes como nos paizes da America do Norte, tanto nos Estados Unidos como no Canadá, a despeito do enorme impulso da telephonia na Allemanha depois da guerra, quer se considere a organização dos respectivos serviços como também o seu desenvolvimento. A circumstancia de termos o serviço te'ephonico tanto no Rio como em São Paulo explorado por uma companhia da America do Norte, permittiu que chegassemos a ter não sómente um bom serviço urbano, mas também uma importante rêde interurbana, que já abrange os Estados do Rio e São Paulo e uma parte de Minas.

Penso que nada teríamos a ganhar com a transferencia desses serviços para outras mãos, serviços que foram não sómente bem organizados, tanto aqui como em São Paulo, mas que tiveram ainda para nós um inesperado desenvolvimento. Serviços d'essa natureza para bem servir aos grandes centros urbanos e a uma area tão grande interurbana como a servida pela Light nos tres Estados referidos, deveria ser um serviço de natureza federal, de modo a concentrar em uma só autoridade e le-

galmente em uma só empresa os favores de uma só concessão ao envez de ficarem dependentes de varias autoridades municipaes. Isso facilitaria a aquisição dos grandes capitães necessarios á expansão da nossa rêde telephonica já extensa.

Portanto, commercial ou industrialmente, e também sob o ponto de vista do interesse publico, não me parece que a concorrência publica possa trazer qualquer vantagem á renovação do con-



O Sr. Arrojado Lisboa

tracto dos telephones, na época presente e nas actuaes condições de sua instalação. Se isso realmente não pôde ser feito de um modo legal, penso que os poderes publicos com tempo deveriam promover a renovação d'esse inconveniente.

Sem concorrência publica o poder publico estaria muito melhor armado para obter da Light um contracto que harmonisasse os mutuos interesses do publico e da empresa e não se exporia a aventura de outras empresas de idoneidade não provada entre nós. Falo em these, porque sob esse ponto

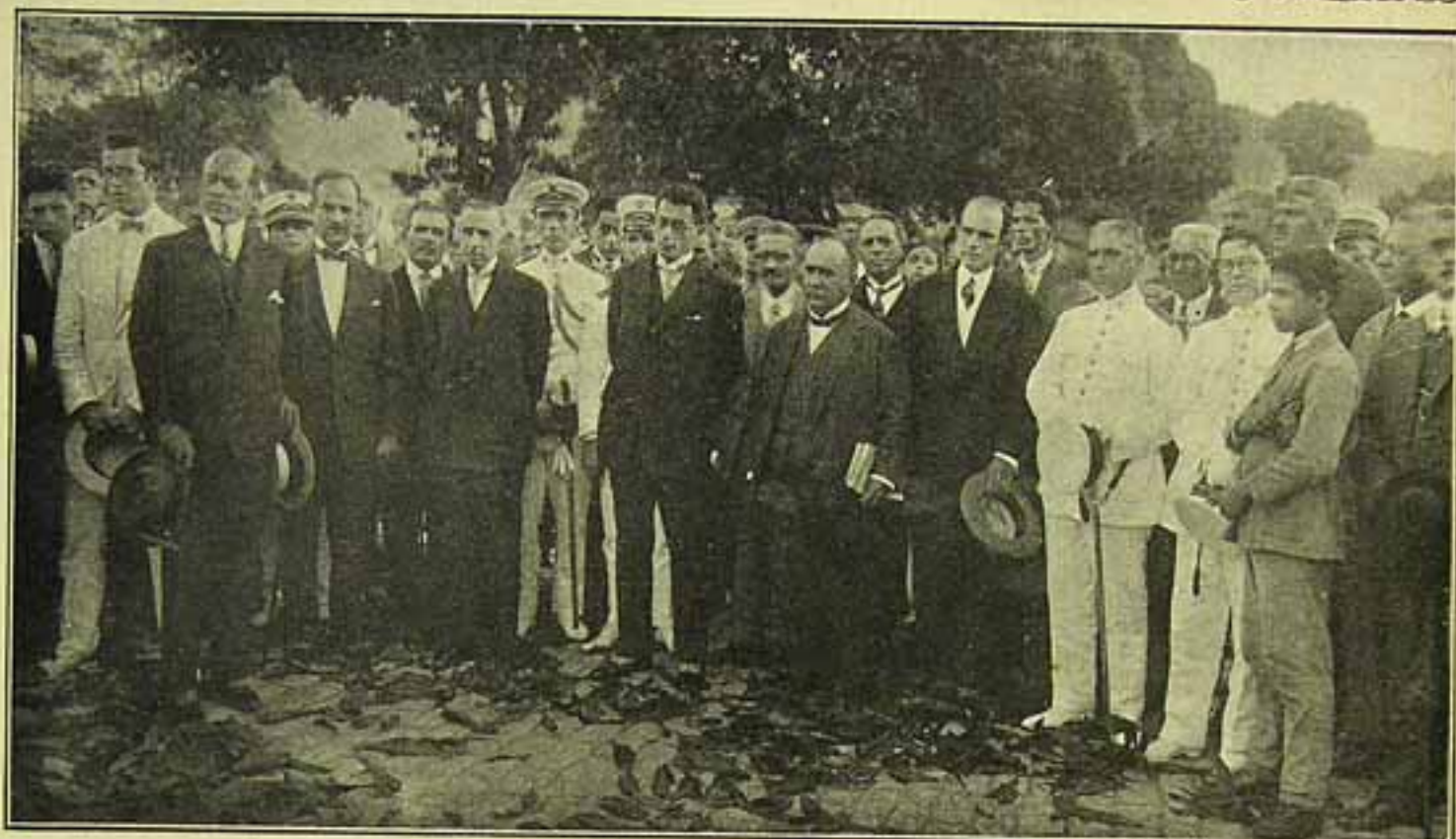
de vista, só homens de leis podem emittir opinião autorizada.

O ideal do serviço telephonico seria a sua disseminação por todas as moradias, e se isso não se realiza em toda a parte é porque o serviço telephonico ainda é por natureza muito dispendioso. Contudo, menos ainda de 30.000 assignantes para uma cidade de 1.600.000 habitantes é um numero muito baixo e que deixa ver quanto esse serviço ainda precisa ser desenvolvido entre nós.

Ha, pois, todo o interesse em se fazer as mais baixas taxas possiveis para as assignaturas, mas como as despesas ao baixo cambio que temos, principalmente devido á importação do material caro, são bem elevadas, é claro que o preço das assignaturas não poderá alcançar o limite inferior desejavel. Sob esse ponto de vista, os technicos e profissionaes da Prefeitura certo são bem competentes para discutirem com a Light. E é preciso notar que um preço razoavelmente baixo deve collidir com o interesse maior da empresa que é augmentar a sua rêde.

O pagamento das assignaturas proporcionalmente ao uso é evidentemente um beneficio e, ainda mais, uma reparação ao grande numero de prejudicados com o abuso de uma grande maioria de assignantes que se apossam indefinida e multiplicadamente dos phones para usos futeis com prejuizo dos que d'elle fazem sómente uma real utilidade.

A adopção do pagamento proporcional não representará nenhuma aventura porque a pratica de outras cidades já a sancionou e a elle chegaríamos inevitavelmente com o tempo."



Commemoração do combate da Armação, no cemitério de Maruhy, em Nictheroy



Por ocasião da exibição de um film sobre o Café, no Cinema Eden, por iniciativa do Instituto de Fomento Agrícola do Estado do Rio.



Almoço ao Dr. Aristeu de Aguiar, candidato ao governo do Espírito Santo.



Baile a fantasia em homenagem ao professor Alberto Escarva, no Assyrio.

UMA EXCURSÃO DO PRESIDENTE DO



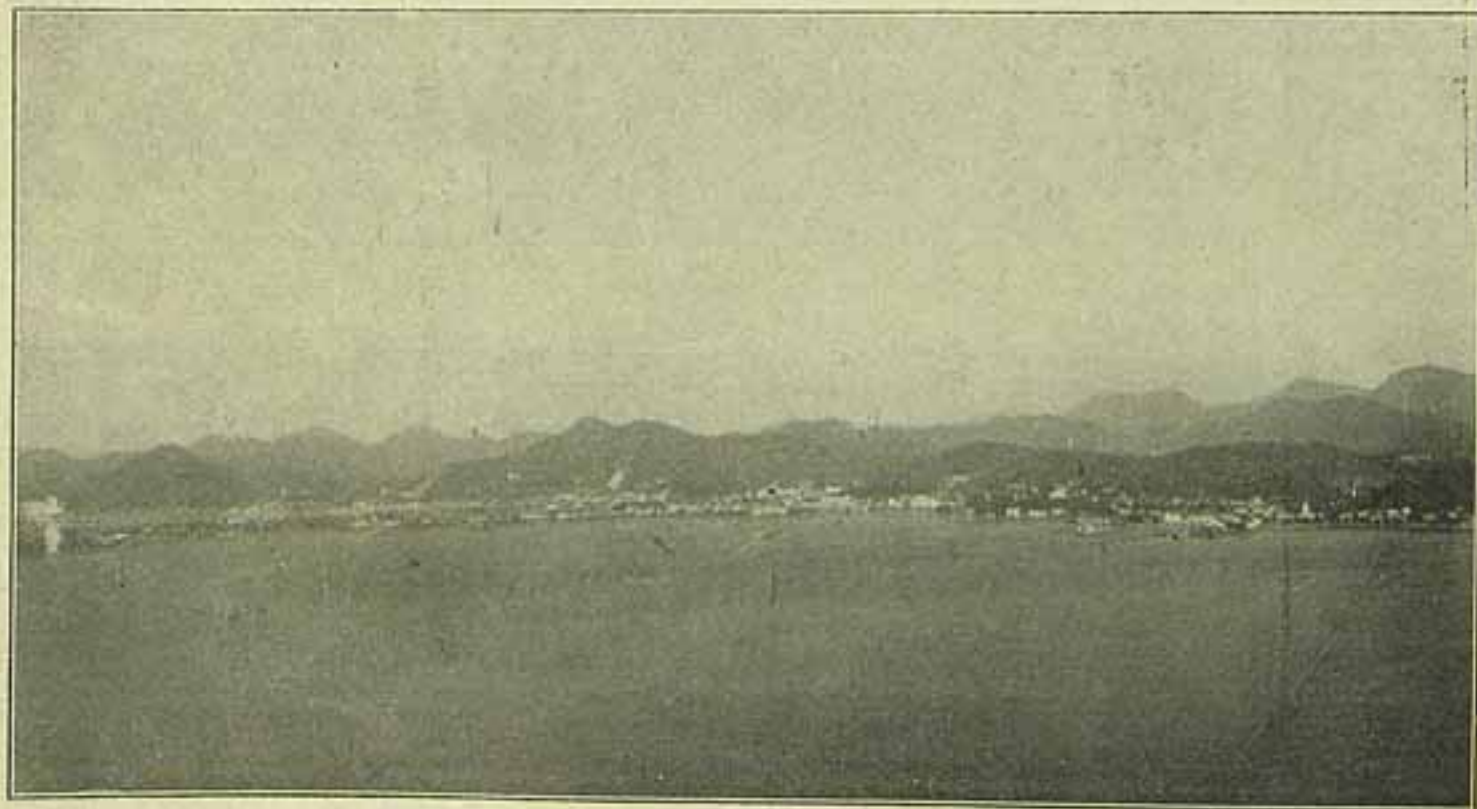
Durante a visita que o Presidente Manoel Duarte fez a Angra dos Reis



O Presidente Manoel Duarte antes de embarcar no avião. — Angra dos Reis.



O Sr. Presidente do Estado e altas autoridades, em Paraty.

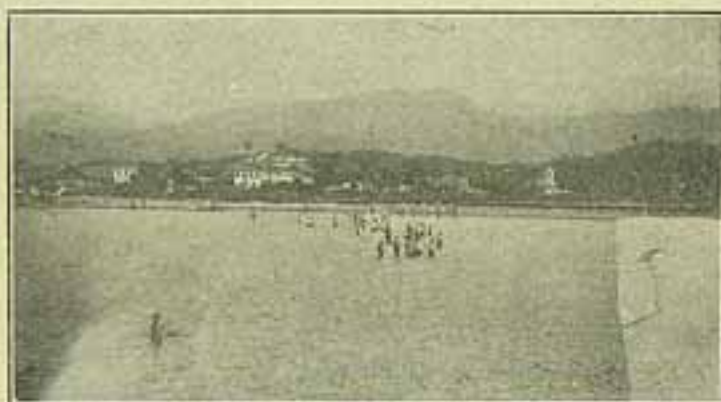


Magnifico aspecto das obras do porto em Angra dos Reis

ESTADO DO RIO, EM AEROPLANO *Manoel*



O Presidente Manoel Duarte e o Sr. Prefeito, em visita a Paraty



Em Paraty — As crianças indo ao encontro do avião presidencial.



O avião do Sr. Presidente Manoel Duarte chegando a Ypiranga.



Em Paraty — Regresso do Sr. Presidente do Estado, em avião

o mastro

O S P R I M O R D I O S



O rancho "Caçadores de Veado", na noite que desfilou na Avenida.



Outro aspecto do rancho "Caçadores de Veado", na Avenida.



"Respeita as caras", rancho que desfilou pela Avenida Rio Branco.



O rancho "Pererecas-Infantis", na Avenida Rio Branco.



Durante o baile do "Grupo dos Trouxas", dos "Democraticos".



"Pierrots da Caverna" — Grupo feito durante o ultimo baile.



No "Club dos Fenianos" — Num intervalo do ultimo baile.



No "Club dos Tenentes do Diabo", na noite de 13 do corrente.

D O C A R N A V A L



Baile a fantasia, na residência do Sr. Pedro Corrêa.



Senhoras e senhorinhas no baile na residência do Sr. Pedro Corrêa.



Algumas das interessantes fantasias, no banho, em Copacabana.



No Posto 3, por ocasião do banho de domingo último.



Crianças que tomaram parte no banho do Posto 3.



Banhistas que alegraram o banho do Posto 3 com algumas canções.



Mascaras durante o banho a fantasia, em Copacabana.



Um dos mais interessantes "blocos", durante o banho do Posto 3.

o m a t h o

A MODA EM PARIS



N. 1—"Peine légère" é um vestido modelo de Lucien Lelong, de renda preta, cinto de faille preta, fivela de strass.

N. 2—"Florine", também é um vestido de Lucien Lelong, de reps-setim preto e branco, botões de strass.





mo tom, contas de crystal cõr de amethysta, guarnecem o decote e a cintura.

N. 12—Vestido de crêpe setim preto e crêpe Georgette preto plissado, sobre forro branco.

N. 13—De taffetas cõr de cinza é este vestido guarnecido com fitas azul vivo.

N. 14—Vestido da casa Doucet, baptizado com o nome de "Champs-Élysées", de mousseline de fantasia cõr de laranja, preto e azul, com uma grande barra de mousseline cõr de laranja.

N. 15—"Rose de Printemps" é o nome deste vestido da casa Brandt, de renda preta guarnecido com babados de filô preto com vizes de seda preta, sobre forro de crêpe Georgette rosa.

N. 16—Doucet deu o nome de "Rose Rouge" a este seu vestido de crêpe setim preto, a sua guarnição é feita com o baço do tecido e uma rosa vermelha collocada na cintura.

N. 17—Da casa Doucet também é este vestido denominado "Ciros", de crêpe de Chine branco bordado com seda azul marinho e crêpe de Chine azul marinho.

N. 18—"Ceilen jaune", outro vestido de Doucet, este é feito com renda preta ciré e a saia forma originaes godets.



N. 3—"Déjà", modelo de Chérut, de chamalote vermelho com uma linha audaciosa e nova.

N. 4—"Ambassadrice", este modelo é de Philippe et Gaston, vestido de veludo preto, com sumptuoso corpo bordado de contas vermelhas e de strass.

N. 5—"En flânant", modelo de Bernard & Cie., vestido de crêpe de Chine bege, guarnecido com cõr de rosa, cinto de camurça bege.

N. 6—Vestidinho de crêpe Georgette rosa claro, guarnecido com uma rendinha cõr de barbante.

N. 7—Vestido de shantung azul pastel, bordado com seda cõr de limão.

N. 8—Vestido de crêpe Georgette branco, ruche de fita branca termina o vestido.

N. 9—Toilette de noiva, de crêpe Georgette branco, bandeau de setim branco segurando o vé de tulle illusion.

N. 10—Vestido de voile de seda lavande, a guarnição é feita com nervures e vizes do mesmo tecido.

N. 11—Vestido de renda de seda lilas sobre forro de crêpe Georgette do mes-

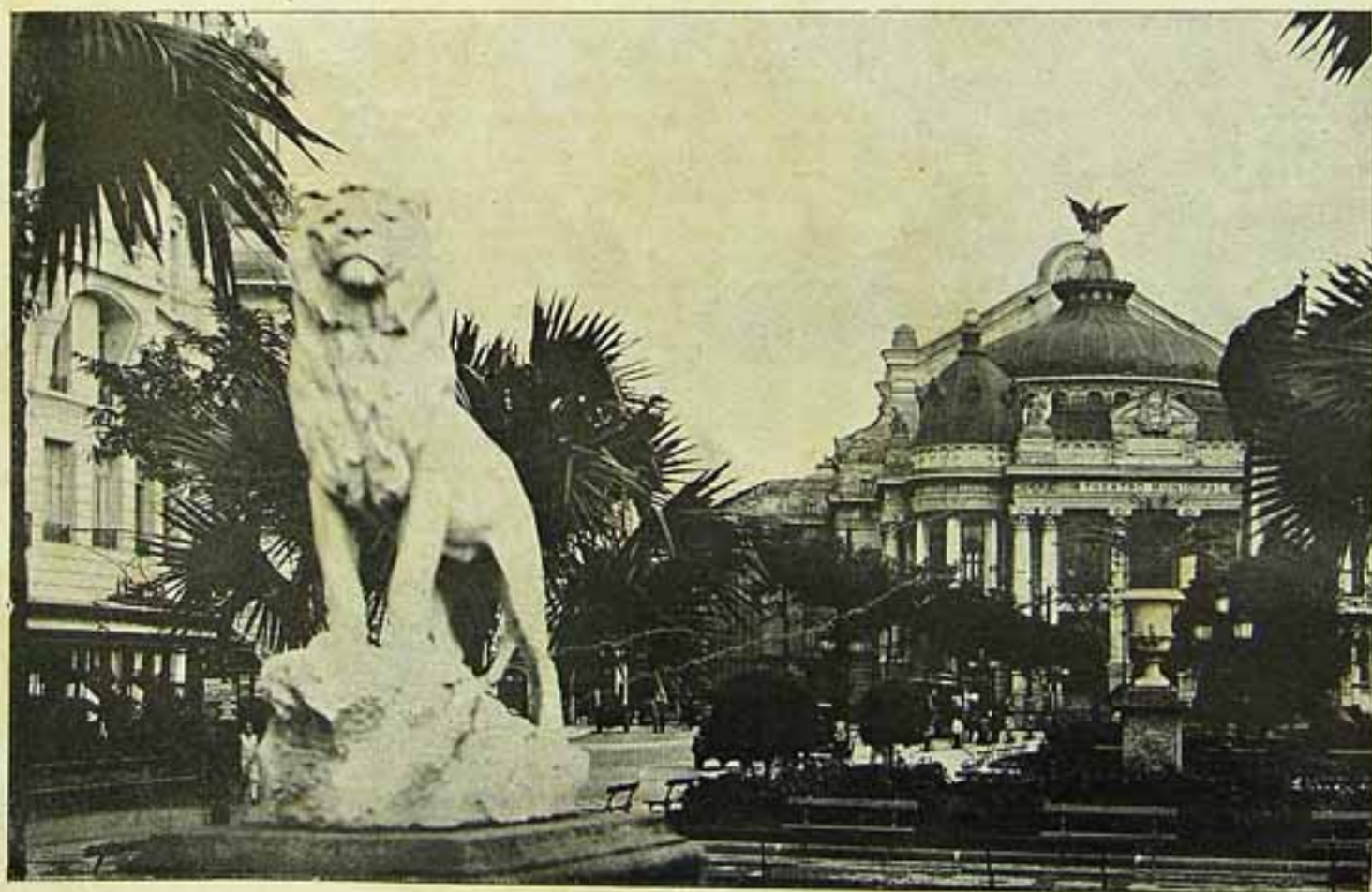




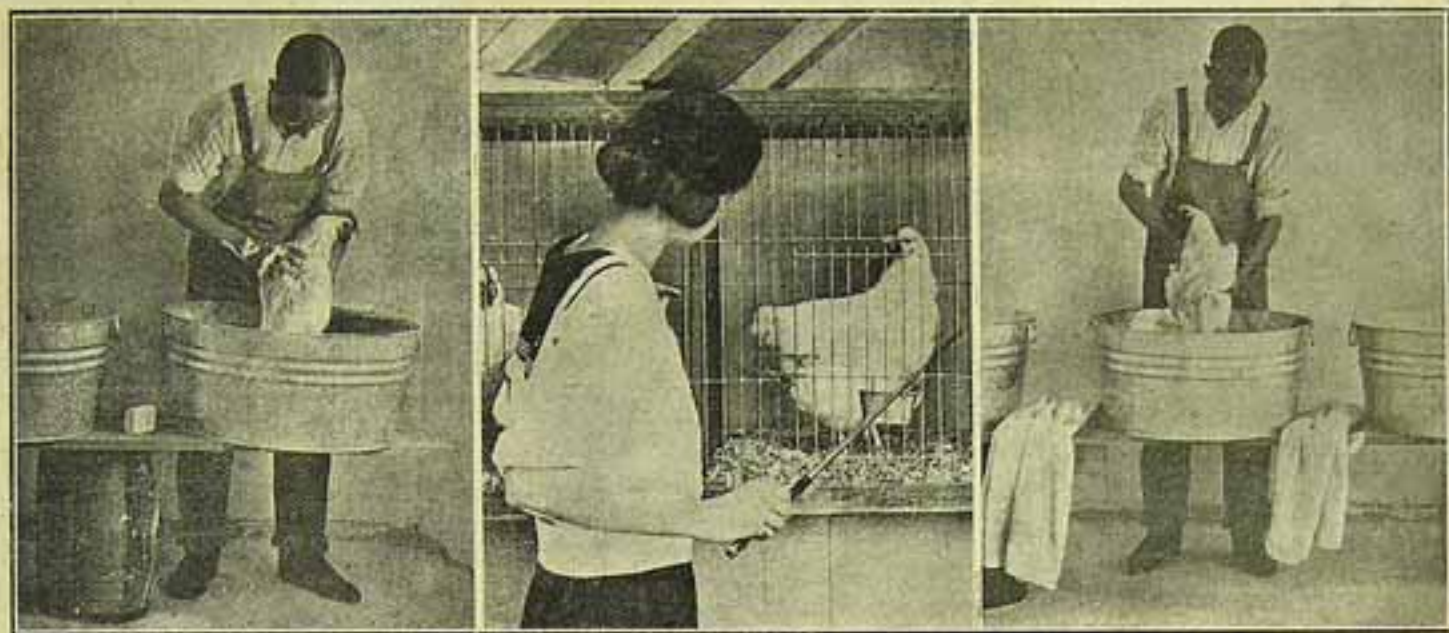
O Rio de Janeiro ha meio seculo

CONTRASTE

O Rio de Janeiro de hoje



P E L O S C A M P O S . . .

*"Toilette" das aves para exposição***"TOILETTE" DAS AVES PARA EXPOSIÇÃO**

É necessário dar-se às aves uma preparação especial, sem a qual não se destacam suas qualidades reais. Por mais que estas as identifiquem com o prototypo (standard), sem os recursos da indumentaria nunca sobressaem.

A boa impressão decide sempre da escolha ou preferência dos tipos em exposição. Para a efficiencia desta, portanto, torna-se indispensavel aos avicultores ou amadores a arte que dá todos esses elementos preciosos de suggestão. Assim, antes de serem collocadas as aves em exposição devem ser preparadas de molde a impressionarem logo pelo seu aspecto geral agradável. Costuma-se ensaboar as aves com agua morna, fazendo penetrar bem o liquido nas pennas. De preferencia usa-se o sabão sulfuroso de boa qualidade.

Quando são brancas emprega-se o bisulfito de sodio e o anil. A percentagem deste diminue para as aves cujas cores são diferentes do branco.

As pennas devem ser bem immeras n'agua, e depois seccas em lugar quente.

Serve-se de um ventilador de ar quente para o trabalho ser mais ligeiro.

As unhas, o bico, a crista, os tarsos, os barbilhos são limpos. Usa-se a ceresina, producto empregado em photographia para lustrar as placas de vidro ou ebonite. O pello é penteado com cuidado. Além d'estes effeitos de "toilette" ha os "trues": privação da luz directa nas aves cuja pella-gem é branca; por exemplo: evitar a congelação da crista no inverno com a lanolina ou vaselina addicionada a 5 % de cera.

*Massagem nas orelhas de um coelho Angorá para favorecer o desenvolvimento do pello*



Publicidade-Alvim & Freitas

ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS CORÔA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE

A felicidade é mais necessária para a mulher, que para o homem. Por isso, não pôde ser feliz a mulher que não tem atractivos.

A beleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma boa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e azeitada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desaparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

Rugol é encontrado nas boas farmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos Cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — Caixa, 1379 — S. Paulo.



COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa, 1379
S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 15000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO



Dr. Ozorio Cavalcanti, que acaba de ser nomeado delegado de Catanduva, depois de ter prestado bons serviços á Policia de São Paulo, na capital.

MODELO 62



PATENTE 12511

Com este modelo de cinta inteiriça de borracha rosa pura em lençol, na cor de carne, temos obtido perfeita elegancia e fôrma impecavel do corpo deformado pela obesidade. Fabricação exclusiva de Henrique Schayé & Cia. — Avenida Gomes Freire, 19 e 19-A—Rio de Janeiro.

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"

Não é só Nicthe-oy que soffre o começo de uma seria falta d'agua: o Rio tambem. Consoante os entendidos no assumpto, a primeira estiada mais prolongada que tivermos, os cariocas vão ficar — que horror! — sem essa coisa gostosa que passarinho bebe.

Por que não se aproveita um pouco do precioso metal que ali vem para garantir neste terreno o abastecimento do precioso liquido?

EVITE O MAU CHEIRO

O suor das axillas estraga os vestidos e os ternos e dá, do homem ou da mulher, pelo mau cheiro que faz exhalar, uma pessima impressão. **MAGIC** é um preparado pharmaceutico que tudo isto evita, não deixando o menor cheiro de suor. Economisa a roupa e não offende a saude porque foi approved pela Saude Publica e é indicado pelos maiores medicos do Brasil.

Vende-se em todas as Pharmacias e Perfumarias.

Peçam prospectos
Caixa Postal, 433—Rio



PYOTYL

O MELHOR DENTIFRÍCIO MEDICAMENTOSO

cura aphtas, inflamações das gengivas etc.

Dias, Leonidas & C.

JOALHEIROS

Jóias Finas, Brilhantes, Metaes, Bronzes e objectos de arte.

Officinas para concertos de Jóias e Relógios

RUA REPUBLICA DO PERÚ, 123

(Antiga Assembléa) — Proximo ao Largo da Carioca.

Phone C. 296 — Rio de Janeiro

A directoria do Instituto de Fomento Agrícola do Estado do Rio vem de dar ao paiz uma excellente prova da sua eficiência. Referimo-nos ao premio que resolveu offerecer ao scientista nacional ou estrangeiro que resolvendo sobre a etiologia do "mosaico" — praga dos canaviaes — descobrir o meio de exterminá-lo. Não pôde haver melhor processo de valorisação.

Sociedade Anonyma Martinelli

CAMBIO

RIO DE JANEIRO — S. PAULO — SANTOS

Saques sobre Portugal, Ilhas, Hespanha e todas as praças do continente europeu.

Endereço telegraphico:

"MARTINELLI"

AVENIDA RIO BRANCO, 106-108

Rio de Janeiro — Caixa 1254



Depois de um baile realizado no Club Lusitano, em Nictheroy

2



EDISON-IDEAL

Lampada ideal, garantida,
Quem n'a comprar uma vez,
Não quer saber doutra vida.
Fica p'ra sempre freguez...

PRODUCTO DA
GENERAL ELECTRIC



CABELLOS

BRANCOS



MILHARES DE PESSOAS devem seu aspecto juvenil a Agua de Colonia Hygienica "CARMELA".

Graças a seu uso constante mantem a côr natural de seus cabellos, louro, castanho ou preto, fazendo desaparecer seus cabellos brancos

"CARMELA" é de uso simples e agradável. Não suja a pelle nem mancha a roupa. Garantimos que é absolutamente inoffensiva.

Se seu cabelo começou a embranquecer, experimente com um vidro de "CARMELA" e convencer-se-ha da bondade de nosso preparado.

"CARMELA" está á venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

"Carmela"

RUA V. DE ITAÚNA N° 65



RIO DE JANEIRO

ACADEMIA DE COMMERCIO

FUNDADA EM 1902 — DIRIGIDA POR PROFESSORES DA UNIVERSIDADE

UNICA instituição, no Rio de Janeiro, de ensino superior de commercio que, conferindo diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (decreto 1.339 de 9-1-1905) funciona em proprio nacional.

CURSOS PREPARATORIOS (1 ANNO) — GERAL (4) SUPERIOR (3)

Execução integral do Decreto n. 17.329, de 28-5-1926 que regulamentou o funcionamento dos estabelecimentos de ensino commercial reconhecidos oficialmente.

AULAS: Diurnas, 2 turnos 8-12, 12-5 e nocturnas, para ambos os sexos.

MATRICULAS — Em 1926 — 744 (140 moças).

Instrução theorico-pratica habilitando para as carreiras commerciaes, industriaes e administração publica. Excelente corpo docente — Concursos periodicos — Frequencia obrigatoria — Programmas rigorosamente executados — Instrução Militar — Curso de tachygraphia á machina.

Exames de admissão — 15 a 28 de Janeiro — Matriculas 15 a 28 Fevereiro

PEÇAM PROSPECTOS — PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO — Teleph. N. 7.842.



Miniatura da capa de "Para todos...", de hoje



"ELLA", o mais surpreendente romance dos tempos modernos.

SABONETE
DE TOILETTE

O melhor para a beleza da cutis

Suave e de perfume agradável — Fabricantes: Paulo Stern & Cia. — Rio

Eucalol

Feito á base de essencia de EUCALYPTO



As crianças mais bem comportadas e instruidas são as que têm semanalmente "O TICO-TICO".





Photographia apanhada por ocasião da solemne posse da nova directoria da Società Ausiliare della Stampa, eleita para o corrente anno.

A Prefeitura de Victoria positivamente declarou guerra aos jornaes: de uma vez só lançou-lhes dois impostos nas costas! Referimo-nos ao augmento das licenças cobradas às bancas onde se vendem e a licença ambulante dos menores jorna'eiros. Esta duplicata de taxas é, sem duvida, de uma amoralidade que aberra, de todo o senso jurid'co, fugindo por isto a qualquer critério fiscal, ou nome de administração.

Não sabemos a quem pertence tão cerebrina idéa, mas seja qual fór, elle merece uma estatua em vida, que o aponte, mesmo aos seus coevos, como o salvador das finanças da capital capichaba.

Com esse particular horror pela luz, este sujeito deve ser realmente um genio; não o perca de vista o futuro governo do Sr. Aguiar...

♦ ♦ ♦

Apezar dos avisos tranquillizadores da Saude Publica, os casos de peste estão se repetindo na cidade. E, como contra factos não ha argumentos, melhor será que, em lugar dessas affirmações, a autoridade sanitaria mande aos jornaes os resultados de providencias sérias effectivadas na defesa do publico...

Parece-nos que isto lhe aproveitará muito mais na realidade.

♦ ♦ ♦

Já se faz sentir na Europa a reacção contra o "jazz". E o mais curioso neste caso será dizer que a promove uma famosa pianista americana!

O fundamento da sua campanha está no character immoral d'essa musica, que é, a seu vêr, a pornographia dos sons. Quer nos parecer, porém que, se a miss em apreço deseja triumphar realmente, com seu nobre apostolado, deverá começar por dizer que o "jazz" é a mais virtuosa das dansas...



**EU SEI DE MUITA CREATURA
QUE NUNCA VIVEU CONTENTE:
PORQUE TEM MÁ DENTADURA,
E NÃO CONHECE ALVIDENTE**

Alvidente

Formula de Dr. Alberto Seabra

Laboratorio Paulista de Homoeopatia

DR. ALBERTO SEABRA

Praça da Sé, 94 — S. Paulo

Vale uma amostra gratis da pasta Alvidente

Nome.....

Rua.....

Local.....

Estado.....

Corte e remetta que receberá uma amostra.

"O MALHO" EM RIO PRETO



Crianças e populares em frente à Agência Paulista

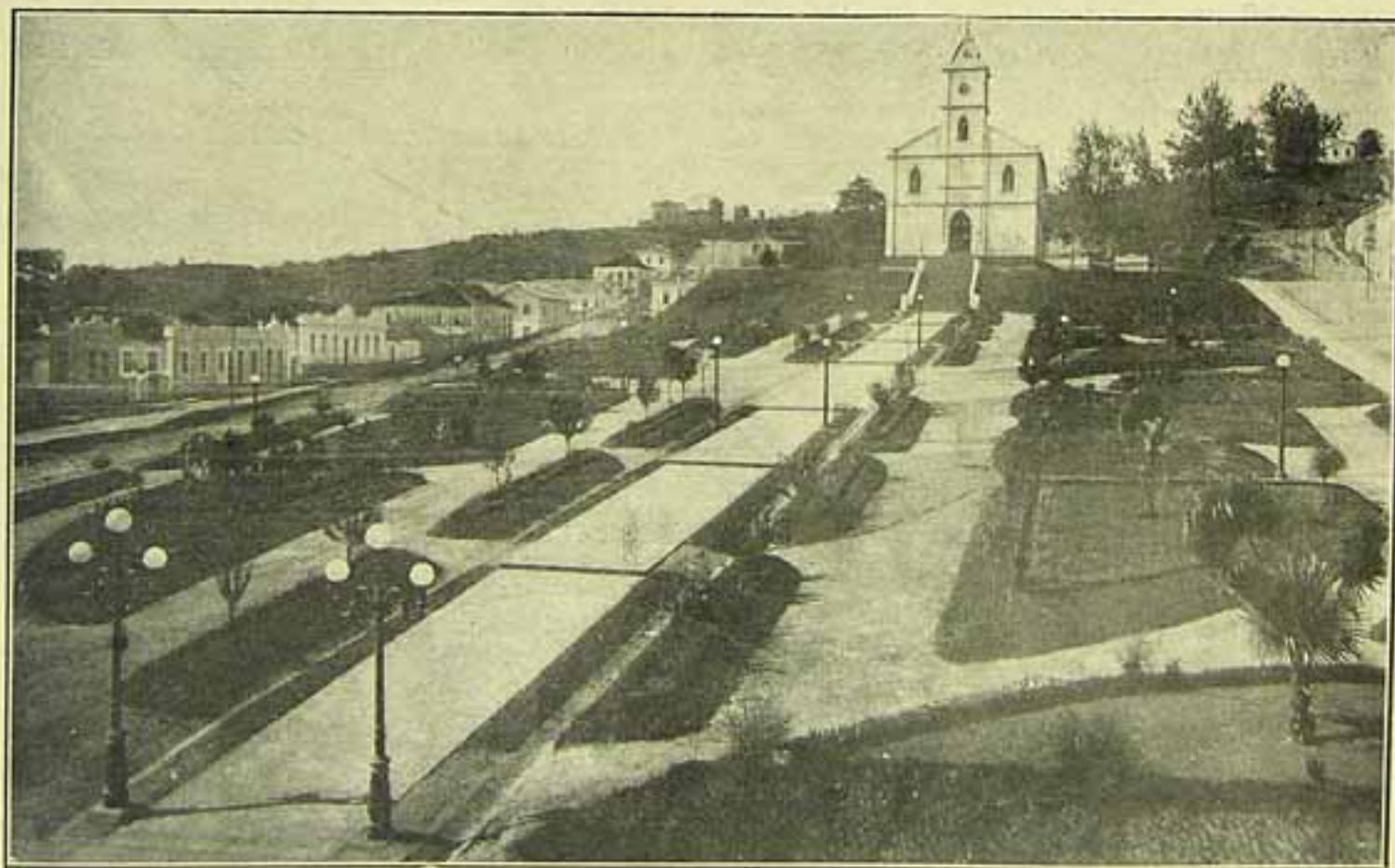


Pittoresco aspecto da feira que se realiza em Rio Preto



Outros aspectos da feira livre de Rio Preto

"O MALHO" EM AGUAS VIRTUOSAS



Parque N. Senhora da Saude



"O
MALHO"
EM
DOU
RA
DO

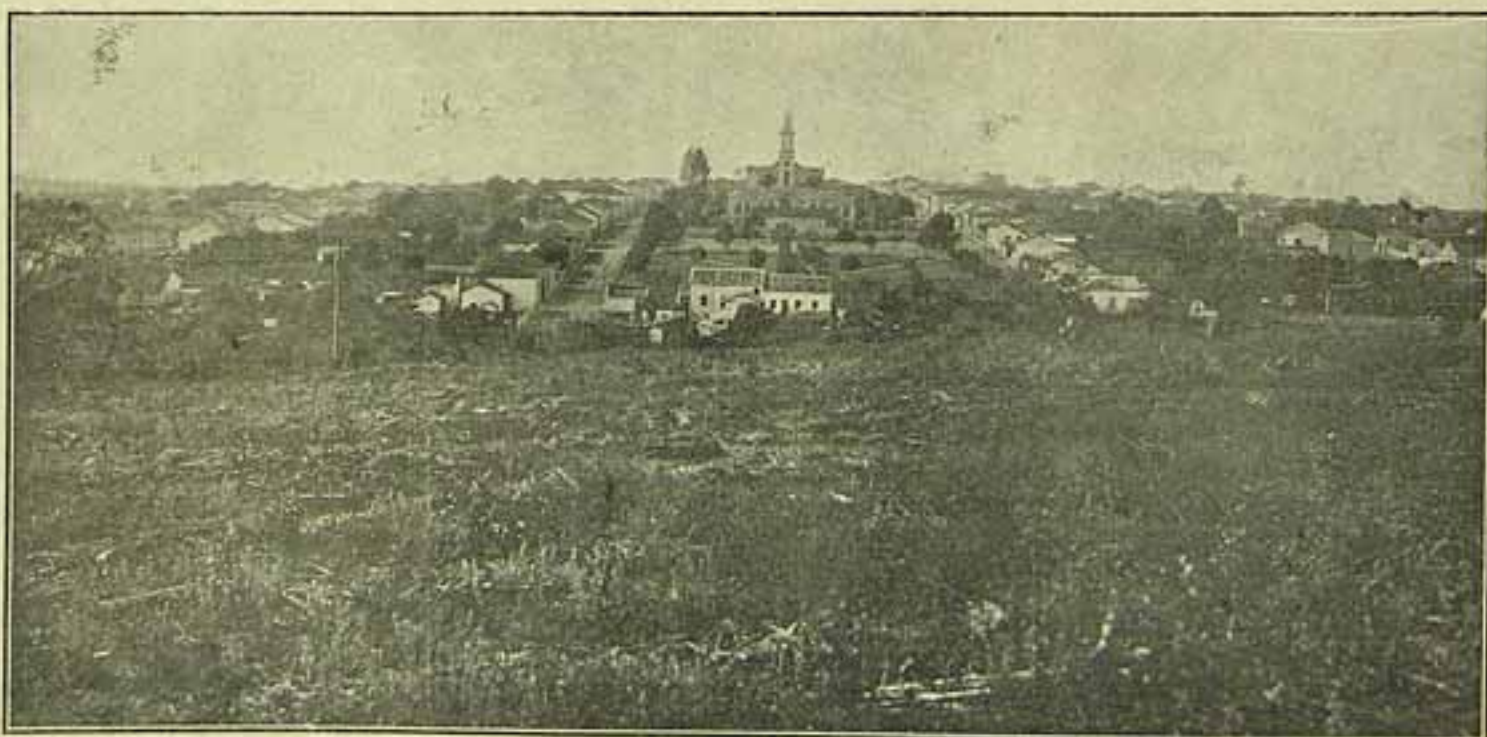


*A elegante matriz de Dourado, orgulho da
prospera cidade.*

*O Sr. Trajano Furtado, prefeito e presidente
do Directorio do P. Republicano de Dourado.*



O Matadouro — Dourado — Grupo Escolar



Aspecto parcial da cidade de Dourado

O PODER DOS ENCANTOS

Dos encantos da pessoa, o que mais sobre-sahe logo a primeira vista, é a cabelleira. O poder duma cabelleira, seja preta, loira ou castanha, se é abundante e está bem tratado, não sómente realça os attrativos da pessoa, como que a rejuvenesce. O tonico mais antigo e que mais surpre-hendentes resultados tem dado á humanidade toda, é o Tricofero de Barry. Usan-do-se regularmente e com methodo pode-se obter uma cabelleira macia, formosa e abundante. Limpa e refresca o couro ca-belludo e fortifica as suas raizes. E' uma preparação absolutamente vegetal.

ACHA-SE A VENDA

ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS

Pelo escriptor Heitor Pereira
EM ELEGANTE EDIÇÃO DE PIMENTA DE
MELLO & CIA.

VERMIOLRIOS

SALVADOR DAS CRIANÇAS



E' o unico Vermífugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallível e completamente inoffensivo. Pode-se, com toda confiança, administral-o ás crianças, sem receio de incidentes nocivos á saúde. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarior: Silva Gomes & C. Rua 1ª de Março, 151. Rio

o malho.

BANHO DE MAR A FANTASIA

(FIM)

A orgia tinha chegado ao auge. O Sr. Frontin, agarrado ao Sr. Irineu Machado tinha dançado o "fox-trot" dos apaches. O Sr. Miguel de Carvalho fez algumas demonstrações de "Charleston".

— Agora, meus senhores — anunciou o "cabaretier" — vamos ter a reprodução de um quadro celebre: a "Lição de Anatomia". Olhem.

Sobre o trampolim tinha apparecido uma mesa, um cadaver e um cirurgião ao meio de alguns discipulos.

O cirurgião voltou-se para o pessoal da praia, com as mãos cheias de sangue, exhibindo um pedaço de visceras ainda palpitantes:

— Meus senhores, é impossivel fazer uma demonstração com este cadaver. E' um phenomeno! Só tem víceras!

A este insulto, o cadaver ergueu-se e todos reconheceram nelle o Sr. Miguel Calmon.

— E' mentira! — protestou. — E' mentira! Antonio Moniz está mentindo. Elle, sim, que só tem lingua! Vejam! (E arrancou uma perna) Examinem! (atirou a perna á praia) Isso é ou não é uma perna! Vejam esta cabeça! Pode não ter miolos, mas o craneo ali está! E continuou a arrancar os pedaços e atirar-os á praia, falando sempre.

Arrancou um braço. Quando ia arrancar o outro braço, eu protestei. Gritando a plenos pulmões:

— Isso assim também é demais! Com o grito acordei. Continuava a cheirar a ether, a pó de arroz, a poeira, a Carnaval...

LEÃO PADILHA

AVISO AOS NOSSOS LEITORES

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores e demais interessados, achar-se inteiramente esgotada a edição do ALMANACH D'O TICO-TICO para 1928. Deste modo, excusado é nos enviarem, daqui em diante, qualquer pedido de remessa deste annuario das crianças, pois a mais nenhum poderemos attender.

A DIRECÇÃO

AS BEBIDAS PREFERIDAS NO NOSSO CLIMA

São innegavelmente as bebidas sem alcool as que melhor convêm a um clima como o nosso. De felicitações, por isso, estão os Srs. Costa, Corrêa & Cia., que fundaram e installaram a Fabrica Santo Antonio, na rua Inhangá n. 10, em Copacabana, para o fabrico de "Abacaxi Champagne", "Guaraná Diplomata", "Gazozza Rio" e "Caxamby Soda", excellentes refrigerantes de agradabilissimo sabor.

No sabbado passado tiveram os Srs. Costa, Corrêa & Cia. a gentileza de nos convidar, com outros representantes da imprensa, para uma demonstração do seu methodo de fabricação. E expoz-nos, então, o mecanismo do seu estabelecimen-

to, ainda pequeno, mas já modelar. Diferentemente de fabricantes congenereas, que preparam suas bebidas com essencias das fructas, os Srs. Costa, Corrêa & Cia. fazem as suas com o proprio succo das fructas.

Aos jornalistas e mais convidados, que todos sahiram muito bem impressionados, foram servidas taças de todas as finas bebidas da Fabrica Santo Antonio.

A nossa Escola de Aviação Militar vem de dar a sua 1ª turma de

TOSCA
NOVO PERFUME

PEÇAM-NO NAS SEGUINTE CASAS:

RIO DE JANEIRO

Horta & Sobrinho, Perfumaria Hortense, Rua 7 de Setembro, 123.

Arthur Carneiro & Cia., Perfumaria Lisboa, Rua Ouvidor, 55.

A. O. Tarré, Rua Visconde Rio Branco, 60.

C. Bazin & Cia., Av. Rio Branco, 131.

Carlos Carneiro & Cia., Perfumaria Lambert, Rua Sete de Setembro, 92.

Emilio Perestrello, Rua Uruguayana, 66.

Erna Ahlert, Casa Formosinho, Rua do Ouvidor, 136.

Gustavo Silva & Cia., Perfumaria Avenida, Av. Rio Branco, 142.

Granado & Cia., Rua 1º de Março, 14.

Crashley & Cia., English Store, Rua do Ouvidor, 58.

J. Lopes & Cia., Praça Tiradentes, 34/38.

Julio Berto Cirio, Rua do Ouvidor, 183.

J. R. Kanitz, Rua Sete de Setembro, 127.

Joaquim Nunes, Largo de São Francisco, 25.

Casa Hermany, Rua Gonçalves Dias, 54.

Paulino Gomes, Rua Rodrigo Silva, 13.

Rangel Costa & Cia., Rua Republica do Perú, 83/85.

S. A. Casa Colombo, Av. Rio Branco, 111.

Ramos Sobrinho & Cia., Rua do Rosário, 91/97.

Sloper Irmãos, Rua do Ouvidor, 172.

Vasco Ortigão & Cia., Parc Royal, Rua Ramalho Ortigão, 33.

Pharmacia Allemã, Marxen & Dubois, Rua da Alfândega, 174.

NICTHEROY

A. J. P. de Barcellos, Rua Visconde Rio Branco, 413.

BELLO HORIZONTE

Decat & Cia., Rua da Bahia, 916.

SÃO PAULO

Andrade Silva & Cia., Rua 15 de Novembro, 11.

Baruel & Cia., Rua Direita, 1.

Braulio & Cia., Rua São Bento, 22.

Casa Allemã, Rua Direita.

Casa Lebre, Rua 15 de Novembro.

Casa Fretin, Rua São Bento.

Casa Turf, Rua 15 de Novembro, 13.

C. H. Weiler & Cia., ao Pygmalião, Rua Direita, 8-B.

Conrado Melcher & Cia., Rua São Bento, 33.

De Mattia & Cia., Rua Libero Badaró, 2.

Fachada & C., Praça do Patriarcha, 7.

J. Ribeiro Branco & Cia., Rua Libero Badaró, 108/112.

Januario Loureiro & Cia., Rua 15 de Novembro, 7.

João Scardini, Rua Aurora, 9.

Ludwig Schwedes, Pharmacia Allemã, Rua Libero Badaró, 117.

Mappin-Stores, Rua Direita.

Soc. Productos Chimicos L. Queiroz & Cia., Rua São Bento, 83.

Raia & Remlinger, Rua 15 de Novembro, 9.

Selmann Frota & Cia., Rua 15 de Novembro, 154, Santos.

aspirantes. Esta arma tem em virtude disso seis novos servidores, com a necessaria capacidade technica para bem servir-a.

Resta que não se lhes dê "ferro velho" para dirigir, como já aconteceu infelizmente varias vezes a outros que nesta tarefa ingrata só serviram á morte e aos que com ella transigem...

N A V E R T I G E M D O J A Z Z . . .

(C O N T I N U A Ç Ã O)

incontido. Infelizmente, não pudera evitar aquella scena cuja crueldade, sobre o seu sensível coração, num amargo presentimento, antevia. E agora sentia, como a dor de uma desillusão, uma tristeza immensa invadir-lhe a alma. Por que insistira ella naquella exhibição? Com que fim? Comquanto voluntariosa, ella não era uma menina de educação descuidada. Nunca adivinhara nella uma tendencia má. Então, por que aquella obstinação em se apresentar assim ao publico? A bocca em fel, um desejo impreciso de atordoar-se, de fugir á perquirição irritante desses pensamentos, num anseio de ar livre, sahiu para o corredor, onde apanhou o chapéo. A' porta da sahida, ficou ainda um momento pensativo. Imaginara um dia tel-a como sua esposa. Nunca lh'o dissera. Mas, no fundo, era essa a sua intenção que, de resto, não teria passado despercebida á Ruth. Se bem que estivesse em lisonjeiras condições de fortuna, aguardara uma oportunidade para pedir-lhe que consentisse em ser sua mulher.

Mergulhado nesses pensamentos, a rolar o chapéo nas mãos, foi com surpresa que sentiu o abraço de um amigo apertar-lhe os hombros:

— Parabens! A Ruth foi o successo da noite!

Era tudo concorrendo para o seu maior acabrunhamento... Mas terminara o espectáculo. Os corredores encheram-se, subitamente, de uma multidão apressada e palradora. Mme. Cunha Freire appareceu:

— Você vem connosco, Luiz. Vamos tomar alguma coisa em casa.

A' porta da sahida, fez-se o grupo. O carro de Mme. Cunha Freire avançou. A viuva entrou com algumas senhoras da sua intimidade. A seguir, Luiz fez signal ao seu *chauffeur* que avançasse igualmente. E com a sua intimidade de parente offereceu logar á Ruth e á Mariquita Saraiva:

— Vamos nós tres neste carro.

Entraram. A caravana dos automoveis seguiu, em silencio. Mal, porém, o automovel de Luiz se desembaraçou da filha de carros que se encontravam á frente, Ruth virou-se para elle, com um sorriso:

— Então? Você não me quiz dar ainda os parabens pelo meu "successo"?

Luiz sentiu a bocca secca. Olhou-a severamente:

— Não, Ruth. Eu não lhe darei os meus parabens.

— Por que? — fez ella, petulantemente.

Luiz não pode mais se conter. Num momento perdeu a noção das conveniencias. Precisava desabafar. Desabafou:

— Porque aquillo não foi um successo: foi um indecencia!

Ella levou instantaneamente o lenço aos olhos, na surpresa do insulto; e, com os labios tremulos, as lagrimas a pular, todo seu fragil corpo vibrou de indignação:

— Eu não permitto que você me fale assim, Luiz. Nem lhe reconheço esse direito!

E dirigindo-se ao *chauffeur*, com o maior energia:

— Pare, João!

O automovel estacou. Ella preparou-se para sair em companhia da amiga. Mas Luiz precipitou-se:

— Nesse caso, saio eu. O meu automovel levará vocês ambas á casa. E a seguir, para o *chauffeur*:

— Leve as senhoras á Gavea, João.

E saltou.

* * *

Passaram-se alguns dias sem que Luiz tivesse noticias de Ruth. Elle tinha a impressão de que se havia produzido um rompimento completo. D'ahi mesmo o seu escrupulo de telefonar para a Gavea, afim de saber noticias das pessoas da casa, como era de seu habito. Não podia exactamente imaginar o que se teria passado naquella noite: si Ruth referira o desagradavel incidente tal qual se houvera dado, si desculpara, de uma maneira habil, a sua ausencia. Mas, de um modo ou de outro, o facto é que se sentia, neste momento, profundamente acabrunhado com o que succedera.

Como fôra aquillo? — perguntava de si para si. Por

que aquelle seu excesso de linguagem, tão flagrantemente incompativel com os seus hábitos, de ordinario continentes, e com a sua educação, de ordinario comedida? Fôra brusco, sim, fôra brutal... Era o primeiro agora a reconhecer. E, afinal, com que direito? Bem Ruth declarára que não lhe reconhecia "nenhum" direito. Com toda a razão... A phrase fôra cruel: "Uma indecencia"! Pobre Ruth! Como devia ter-se sentido offendida...

Seguindo o fio dessas reflexões, precisamente no instante em que se encontrava ao espelho apurando, para a recepção da Viscondessa de Lara Santos, o laço da gravata, Luiz de Gusmão sentia um profundo arrependimento da temeridade d'aquelle seu acto. Ah! si pudesse, sem humilhação, procurar-a para pedir desculpas, para dar uma explicação razoavel do seu procedimento, justificando a phrase aspera! Mas como? Já agora isso seria impossivel. Que pensaria Ruth do seu character? Si o fizesse, ella poderia até considerá-lo um homem sem criterio, sem medida, sem noção das proprias responsabilidades. Infelizmente sentia que a amava. Talvez como nunca. Agora, no abandono que lhe era determinado pela separação, é que via, com clareza, a falta que Ruth lhe fazia.

Foi assim que experimentou uma terrivel emoção quando, ao entrar em casa da Viscondessa vislumbrou a moça, rindo, num grupo de amigas. Deante da surpresa que representava a presença de Ruth, hesitou no que havia de fazer. Que faria, em verdade? A sua hesitação foi, porém, apenas de alguns segundos. Caminhou firme para Ruth, na decisão que lhe impunha o dever de um homem educado, de approximar-se para cumprimentar uma senhora de suas relações intimas. Ruth recebeu-o com frieza, mas sem dar a menor demonstração de que tivesse havido entre os dois qualquer coisa de anormal. Limitou-se a estender-lhe a mão, com simplicidade:

— Como vae você, Luiz?

E logo, sem lhe dar tempo, siquer, de responder!

— Já falou com mamãe? Ella está ahí.

O rapaz afastou-se afim de procurar Mme. Cunha Freire, que o recebeu como de costume, apenas estranhando a sua ausencia:

— Por que não tem apparecido, Luiz? Desde a noite do espectáculo, que não o vemos. Ruth disse-nos que você naquella noite se tinha sentido um pouco indisposto?

Elle tartamudeou que realmente, uma ligeira indisposição o privára do prazer da agradável companhia.

— Mas pelo que vejo foi coisa sem importancia?

— Felizmente...

— Felizmente, sim, voltou Mme. Cunha Freire, no momento justo em que se approximavam duas amigas, Mme. Lage e sua gentil filha Virginita, uma creatura pallida, de olhos baixos, que, ao ser apresentada a Luiz, deu-lhe a mão uma mãozinha molle, que fez especie ao rapaz. A palestra generalizou-se. Falou-se um pouco de festas, modas, sport, cinemas. A attenção de Luiz, porém, não estava ali: estava longe, no grupinho em que se encontrava Ruth; a attenção e os olhos, cuja direcção elle dissimulava mas não tanto que não visse, com uma ponta de despeito, a presença de Tancredo Gomes, na outra rodinha, a conversar muito interessadamente com Ruth.

Esse Tancredo Gomes era um pequeno leão de sociedade. Com uma vida um pouco aventureira de rapaz outr'ora rico e viajado, contavam-se delle alguns successos mundanos, mas vagos, sem seguimento. Ultimamente, Tancredo envelhecia... Mas não tanto que não interessasse ainda ás damas. Delle dizia-se que agora, já sem fortuna e sem o frescor, sem o prestigio da primeira mocidade, — procurava um "bom casamento". Aquella subita assistência ao lado de Ruth não deixou de ser um vivo aborrecimento para Luiz, tanto mais que, pouco depois, observou os dois a sair para a varanda, interessados ambos numa palestra animada. Luiz sentiu-se mal ao lado das senhoras com as quaes conversava. Era a contragosto que se conservava ali. Os dez ou

quinze minutos que transcorreram do desaparecimento de Ruth e do leão, pareceram ao rapaz uma eternidade. Por fim, não podendo mais supportar a propria situação, pediu licença, saiu e foi também até a varanda.

Num relance, viu o que os seus olhos não desejariam possivelmente ver: ella, sentada a um banco tosco, sob uma trepadeira em flor, com a face proxima ao rosto de Tancredo, numa intimidade que sobresaltou Luiz. O leão dizia-lhe certamente palavras de fogo. Porque ella ouvia, com os olhos semi-cerrados, numa attitudde em que deixava transparecer consentimento... Luiz sentiu os olhos turvos, a cabeça andando a roda. Mas foi apenas um momento. Num impulso que nada poderia conter, desolado, desilludido, martyrisado, foi procurar a Viscondessa, de quem respeitosa-mente beijou a mão e saiu.

D'ahi por dante, em todas as festas, em todas as recepções, em todas as casas de chá, em toda a parte, em fim, onde tinha a desdita de encontrar Ruth, era sempre a mesma scena que a moça renovava, na sua presença, ora com um, ora com outro. Ella namorava, *flirtava* quasi escandalosamente, como obedecendo ao proposito de ser vista por Luiz. Attrahia os rapazes, com o seu sorriso, com a sua graça, provavelmente também com a sua fortuna... Uma tarde, nas corridas do Jockey, chegou a permittir a presença demorada de um conhecido senador *gagá*, mas dado ao *flirt*. E tudo aquillo com desembaraço, com estrepito. Quando via Luiz, (e o via quasi sempre) não parecia dar-lhe maior importancia do que se dá a um conhecido vulgar.

Até que um bello dia, as cousas tomaram novo rumo. Um pouco fatigado d'aquella luta e das humilhações constantes que Ruth lhe infligia no destempero de todos os seus escandalosos *flirts*, Luiz, que até então não havia tomado nenhuma resolução para reagir, resolveu despreocupar-se um pouco da moça. Estava acabado, paciencia... Que ella fosse feliz... E assim, quando, naquella noite, entrou na Embaixada de um paiz amigo, para assistir á recepção, mal notou a presença de Ruth. Incorporou-se logo ao grupo de Mme Lage e sua pallida Virginita, que era, para tudo, uma perfeita pamonha, — menos para acceitar, com disfarçado desvanecimento, a corte de Luiz...

Sentou-se ao lado da moça a quem começou a cobrir de attensões e elogios, dansando com ella duas ou tres contradanças seguidas. Ruth, de quando em vez, atravessava a sala em que os dois se encontravam. Por duas vezes o seu olhar cruzou fagulhantemente com o de Luiz. Ella demonstrava naquella noite uma animação estranha. Varejava as salas, ao lado de Mariquita Saraiva, rindo muito. Luiz notou, por vezes, uma taça de *champagne* nas suas mãos.

Como estivesse muito preocupado em exaltar a graça candida da sua Virginita, o rapaz mais sentiu, num momento, dado, a approximação de Ruth. Mas voltou os olhos. Era ella, de facto, em frente, numa attitudde de desafio para elle. Luiz quiz levantar-se; ella não consentiu. Fei-o sentar-se com um gesto:

— Não é nada. Parei aqui apenas para dar-lhe... os parabens!

E com uma gargalhada, afastando-se:

— Muito bem. Continue!...

Era uma provocação? Luiz não comprehendeu, de momento, a extemporaneidade d'aquelle gesto. Observou apenas que Virginita baixava os olhos, corando muito, para perguntar-lhe:

— Que significa isso?

— Cousas da Ruth, declarou Luiz. Não se incomode.

O salão amplo, vantajosamente illuminado, palpitava ao fragor do *jazz-band*. Pares elegantes perpassavam. A festa já ia quasi no fim. Mas toda a gente dansava animadamente, como se aquillo não fosse acabar... Havia alegria, uma alegria talvez excessiva. O *champagne* correa farta-

mente, como é de uso agora. Algumas senhoritas da sociedade encontravam-se literalmente embriagadas. Luiz observava nesse *bruhaha* que Ruth não tinha parada. Atravessava as salas, como uma tonta, a beber aqui e ali com as amiguinhas.

De repente, houve como que uma surpresa geral. Ruth fôra até o estrado da musica. Pedira qualquer coisa ao maestro. E logo o *jazz-band* atacara com furor um *black-bottom*, exactamente o mesmo que Ruth dansara no Municipal. E toda a sala então poudde presenciar uma estranha scena: Ruth, em meio do salão, *sósinha*, de taça de *champagne* á mão, dansando freneticamente aquelle passo americano: reprodução da mesma dança que tanto desagradara Luiz no theatro. Quanto mais o *jazz* accelerava o compasso, mais a moça se retorcia em trejeitos e esgares escandalisantes. Todas as attensões foram despertadas pelo imprevista espectáculo. Luiz levantára-se e caminhára até o meio da sala. Algumas pessoas sorriam á coragem daquella decisão de Ruth; era moderna; era brilhante; outras, porém, não a comprehendiam e estatelavam os olhos de surpresa. A musica não parava. E Ruth continuava como impellida por uma força mysteviosa. No ambiente já se sentia um *malaise* geral, quando irrompeu Mme. Cunha Freire. Ao ver a filha no desmando d'aquella attitudde, precipitou-se:

— Ruth, minha filha, que é isso?!

A dansarina parou, de subito. E, ao dar com os olhos em sua mãe, soltou uma gargalhada louca:

— O *champagne*, mamãe!

Antes, porém, que a mãe a detivesse, ella, como uma ultima provocação, lançou um olhar de audacioso desafio a Luiz e correu. Em meio á confusão, Mme. Cunha Freire caminhou em busca da filha. Ruth, desceu como m raio as amplas escadarias da Embaixada. Cambaleante, mas veloz, ao precipitar-se sobre o automovel da familia, que se encontrava encostado ao meio fio, num movimento inseguro, falseou o pé e cahiu. Ao cair, porém, deu com a cabeça na quina da portinhola do carro: uma brecha se abriu na pequenina cabeça doidivana. O sangue jorrou.

Quando chegaram Mme. Cunha Freire, Luiz, Mariquita e outras pessoas, já o *chauffeur* do carro sustinha nas mãos o fragil corpo desmaiado. Reclamou-se um medico, ás pressas. O proprio embaixador desceu de braço com o elegante Dr. Fernando Magalhães, que immediatamente, examinando a ferida, declarou-a sem grande importancia, mas requerendo a doente absoluto repouso.

Luiz seguiu com Mme. Cunha Freire, o medico e Mariquita, até a Gavea. Uma vez em casa, o rapaz, numa angustia indiscriptivel, esperou no salão de jantar que o medico sahisse do aposento de Ruth, onde estava sendo ella medicada.

Por fim o Dr. Magalhães appareceu. O rapaz levantou-se:

— Então, doutor?

— Está dormindo agora. Não se assuste. Perdeu um pouco de sangue. Mas não é nada.

* * *

Na manhã seguinte, ás oito horas, Luiz entrou na sala de visitas da casa da Gavea, onde foi logo recebido pela mãe de Ruth. A casa tinha o aspecto silencioso das casas onde existe uma pessoa enferma. Luiz estava ansioso para saber noticias. Mme. Cunha Freire, que passara a noite acordada, velando o sono da filha, tinha os olhos pisados, mas a face calma. Ao olhar interrogativo de Luiz, contou fôra bem medicada, dormira toda a noite sem sobresalto.

— E hoje? — interrogou Luiz.

— Hoje, pela manhã, ao abrir os olhos... o primeiro nome que pronunciou foi o seu...

Luiz sentiu as mãos geladas. Uma profunda emoção tomou-lhe toda a alma. O seu impulso natural d'aquelle

Cada dia que passa, a verdade surge mais brilhante. E' tão facil possuil-a! Basta comprar um vidro da JUVENTUDE ALEXANDRE, o mais rico tonico dos cabellos. Custa apenas 3\$000 e pelo Correio mais 2\$000; se encontra em qualquer Pharmacia ou Drogaria. Depositarios — Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro, SECCÃO DA DOCEIRA... — 56 —

UMA LOGICA ESMA- GADORA

O homem ou a mulher que coma bem, que lhe agradem os alimentos e que os digira, gosa de saúde. Como é que faz a sua digestão...? V. S. nunca poderá ser saudável e feliz sem que as suas digestões sejam perfeitas. As maravilhosas Pastilhas do Dr. Richards, poderoso conjunto de dez medicamentos diferentes, levarão ao seu estomago os succos digestivos necessários, ajudando assim a assimilação dos alimentos. Estas pastilhas dar-lhe-hão o prazer de uma boa digestão e um excellente appetite. Se soffre do estomago tome as Pastilhas do Dr. Richards.

momento era sahir correndo, em direcção ao quarto, approximar-se do leito onde estava estendido aquelle pequenino corpo adorado, e, ajoelhando-se deante de Ruth, pedir-lhe perdão de tudo, beijando-lhe as mãos, a face, os olhos... mas muito, muito! Elle bem ouvira o que dissera Mme. Cunha Freire, mas aquella phrase fizera-lhe tão bem ao coração, que a quiz repetida, indagando, por isso, de novo, si ella pronunciara realmente o seu nome, ou si fôra engano.

— Não, affirmou Mme. Cunha Freire. Quiz saber, o que você havia dito, si a havia censurado, onde estava você...

Ficaram ambos calados algum tempo, como na indecisão de commentar o estranho procedimento de Ruth. De repente, Mme. Cunha Freire, pedindo licença, levantou-se:

— Um momento, Luiz.

E encaminhou-se para o interior da casa. Instantes depois voltou:

— Olhe, Luiz, venha cá. Entre. Ruth quer falar-lhe.

Luiz entrou, mal podendo sustentar-se nas pernas, de tanta commoção. Ao penetrar no quarto de Ruth, ao divisar-lhe a fórma divina no leito, tremeu. Ella estendeu-lhe as mãos:

— Está muito zangado commigo, Luiz? Fiz mal, não é?

Elle tartamudeou uma resposta vaga. Sentou-se ao pé do leito. Então Ruth, dirigindo-se á mãe, pediu:

— Mãe, você me deixa o Luiz, um minuto?

Com um sorriso imperceptível, Mme. Cunha Freire retirou-se.

Ruth puxou vagarosamente para as suas as mãos de Luiz. Ficaram um momento silenciosos. Depois, a voz da moça foi uma carícia:

— Você perdôa, Luiz, perdôa? Diga que perdôa... Eu fui tão louca... Mas foi você o culpado... Você não gosta d'aquella moça, gosta?

— Ruth, balbuciou elle, sou eu que tenho que lhe pedir perdão...

Elle tapou-lhe a bocca com os dois dedinhos finos:

— Cale-se... Não diga nada... Não me interrompa... Eu sei que você não gosta della... Você tinha coragem de gostar de outra, Luiz?...



**TODA A MÃE DEVE
AMAMENTAR
SEU FILHO**

ELIXIR GALACTOGENO

**Tonifica o organismo
e produz leite**

YAT-SIN

FORMULA DO DR. MIRANDA CARVALHO · FABRICAÇÃO DE SILVA ARAUJO & CIA

Historia de aventuras, de amor, de assombrações — "ELLA", que está á venda nos jornaleiros é a mais interessante.

O NOIVO FANTASMA

Por HOFFMANN

(Continuação do numero passado)

Nesse momento Angelica foi interrompida: annunciaram a chegada do major, que vinha falar ao coronel sobre serviço. Apenas Angelica ouviu pronunciar o nome do major, exclamou: — Mauricio... Ah! Mauricio... Ao entrar o major ouviu ainda essas palavras. Viu Angelica banhada em prantos e com os braços estendidos para elle. Fora de si completamente, o major atirou para longe o capacete de aço, que rolou pelo chão com grande ruído, e atirou-se ao chão, aos pés de Angelica, apertando-a depois, apaixonadamente, contra o coração. O coronel contemplava esse grupo, boquiaberto e mudo de surpresa. — Desconfiava de que se amavam, disse a baroneza á meia voz. — Senhor major, disse afinal o coronel encolerizado, que ha de commum entre o senhor e minha filha?

Mauricio, voltando promptamente a si, repôz Angelica meio desmaiada na poltrona, e levantando promptamente o capacete, caminhou para o coronel com os olhos baixos e as faces cobertas de rubor, dizendo-lhe, sob palavra de honra, que amava ternamente Angelica, mas que nunca lh'o tinha dito. Apenas desconfiava que Angelica correspondia-o, e aquelle momento deu-lhe disso a certeza, que tanto o felicitava. Acrescentou que esperava da bondade do pae e da generosidade do homem um consentimento que os devia fazer felizes a todos. O coronel mediu o major com os olhos, lançou um olhar sombrio á Angelica, depois avançou para o meio do quarto, com os braços cruzados, immovel, como irresoluto. Passou assim por alguns instantes, depois parou deante da baroneza, que tinha tomado Angelica nos braços e procurava acalmá-la. — Mas que relação, disse elle com voz surda, procurando comprimir a colera, que relação tem o teu sonho com o conde? Immediatamente Angelica atirou-se-lhe aos pés, beijou-lhe as mãos e cobriu-as de lagrimas, dizendo com voz abafada pelo pranto: — Ah! meu pae! Meu querido pae! Os olhos horríveis que me queimavam o seio com seus raios eram os do conde! Era a sua mão de espectro que me cercava de fios de fogo! Mas essa voz que me chamava do meio das flores, era a de Mauricio! Meu Mauricio! — Teu Mauricio! exclamou o coronel voltando-se para a filha, que Angelica cahiu no chão. Começou depois a passear de novo, dizendo em voz baixa: — Assim é que por motivo de sonhos infantis, por um amor escondido, serão sacrificados todos os planos sensatos de um pae e as esperanças de um homem de

honra. Afinal reteve-se deante do major e disse: — Major, sabeis quanto vos estimo, nenhum outro genro melhor que vós me conviria; mas o conde Aldini tem a minha palavra, e eu devo-lhe tudo o que um homem pôde dever a outro. Não acrediteis, porém, que quero aqui fazer o papel de um pae tyrannico e teimoso. Vou procurar o conde e dir-lhe-ei tudo, vosso amor me custará, talvez, um combate sangrento, talvez até mesmo a vida! Não importa; vou. Esperar-me aqui.

O major jurou com entusiasmo que preferiria mil vezes perder a vida a ver o coronel arriscar-se ao menor perigo. O coronel, porém, afastou-se rapidamente, sem responder. Apenas o coronel abandonou o quarto, os dois amantes atiraram-se nos braços um do outro, jurando um amor immutavel, uma fidelidade eterna. Angelica disse que só na occasião em que o coronel lhe falou do amor do conde, é que ella percebeu o quanto amava Mauricio, a ponto de preferir morrer a casar-se com outro homem. Parecia-lhe, disse ella, ter adivinhado o quanto Mauricio a amava por seu turno; e então, entre ternos e reciprocos juramentos de amor, esqueceram completamente a colera do coronel. A baroneza, profundamente emocionada, jurou-lhes que faria todo o proposito, que faria tudo para evitar que se realisasse uma união que, sem mesmo saber porque, enchia-a de horror. Passado uma hora, mais ou menos, a porta abriu-se de novo; com grande surpresa, todos viram entrar o conde Aldini. Seguia-o o coronel, cujo olhar estava radiante. O conde approximou-se de Angelica, tomou-lhe a mão e por alguns instantes contemplou-a com um sorriso amargo e doloroso nos labios. Angelica balbuciou, e disse, quasi desfallecendo: — Oh!... estes olhos!...

— Empallidecis, como da primeira vez que entrei neste salão, Mademoiselle, disse o conde. Ainda sou, a seus olhos, um espectro hediondo? Não. Volta a ti, minha filha; nada temas de um homem inoffensivo que te ama com tanta ternura, com todo ardor de um moço; que não sabia que tinhas dado o teu coração a outro homem. Não! A palavra que seu pae me deu, não me dá direito á felicidade que só Mademoiselle me poderia dar. Está livre, minha menina! e nunca mais devo lembrar-me nem sequer do horror que lhe causei; o mais cedo possível, amanhã, talvez, voltarei para meu paiz! — Mauricio! exclamou Angelica radiante, atirando-se aos braços do seu amado.

Um frémito percorreu todo o corpo

do conde, um fogo extraordinario brillou-lhe nos olhos e os labios tremaram-lhe, deixando escapar um som inarticulado; voltando-se, porém, vivamente para a baroneza e fazendo-lhe uma pergunta indifferente, conseguiu conter o sentimento que o dominava.

Quanto ao coronel, exclamava sem cessar: — Que alma grande! Que generosidade! Ninguém o poderá igualar em nobreza! Serei seu amigo para sempre! Depois apertou contra o peito o major, Angelica e a baroneza e disse rindo que perdoava a conspiração que tinham feito contra elle, e que esperava que Angelica não mais tivesse medo de olhos de almas do outro mundo. Era já tarde. O coronel convidou o major e o conde a tomarem assento em sua mesa. Mandaram chamar Dagoberto, que accudiu logo, cheio de alegria e espirito. Quando todos se sentaram, foi notada a falta de Margarida. Foram informados de que ella estava um tanto indisposta, não podendo comparecer. — Não sei, disse o barão, o que se passa ha tempos a esta parte com Margarida; está sempre caprichosa e obstinada; chora e ri sem motivo algum, e suas idéas são de tal modo fantasticas, que a tornam verdadeiramente insupportavel. — Tua felicidade mata a pobre Margarida, disse Dagoberto ao ouvido de Mauricio. — Visionario! respondeu o major no mesmo tom, não perturbes essa felicidade!

Nunca o coronel se tinha mostrado de tão excellente humor. A baroneza, que por tanto tempo experimentara cuidados pela sorte de sua filha, mostrava-se perfeitamente feliz; e como Dagoberto se entregava a todos os transportes de sua alegria, como o conde, esquecendo a sua ferida ainda recente, dava livre expansão ás saídas do seu espirito penetrante e variado, todos os convivas pareciam formar uma grinalda de felizes junto do ditoso par. O crepusculo apparecera; nos copos brilhava o mais nobre vinho, e todos bebião á saúde dos dois futuros, quando a porta da sala abriu-se vagarosamente, e Margarida adeantou-se com o passo incerto, coberta com uma longa e alva roupa de dormir, com os cabellos em desalinho, pallida e com as feições paradas. — Margarida, que loucura é esta? exclamou o coronel. Margarida, porém, sem olhar para elle, caminhou lentamente para o major, pousou-lhe a mão gelada no peito, depôz-lhe um beijo quasi insensivel na fronte e disse com voz surda: — Que o beijo de uma moribunda dê felicidade ao noivo alegre e feliz! E cahiu sem movimento. — A desgraçada morre de amor pelo major, disse Dagoberto baixo ao conde. — Seil respondeu o conde. Sem duvida commetteu a loucura de envenenar-se. — Meu Deus! exclamou Dagoberto espantado, e dirigiu-se para a poltrona onde tinham posto Margarida. Angelica e a baroneza estavam perto della, fazendo-a respirar aces e esfregando-lhe a fronte com aguas espirituosas. Quando Dagoberto approximou-se, acabava ella de abrir os olhos. — Tranquillisa-te, minha filha, disse a baroneza, estás doente, mas isso passará depressa. — Sim, disse Margarida sorrindo, isso passará bem depressa, porque bebi veneno!

Angelica e a baroneza soltaram um grito unisono — Diabos levem a doida! exclamou o coronel furioso. Corram a buscar um medico. Tragam o primeiro que encontrarem! Os lacaios e o proprio Dagoberto iam já sahindo para executar essa ordem. — Esperem! disse o conde que até então tinha permanecido tranquillo, esvasiando complacentemente o seu copo, cheio de vinho de Syracusa, sua bebida favorita. Esperem! si Margarida tomou veneno, não ha necessidade de medico; nesse caso sou o melhor medico possivel. Deixem-me agir. E approximou-se de Margarida, que tinha de novo desmaiado, e que de tempos em tempos era sacudida por tremores nervosos. O conde curvou-se sobre ella; todos viram-no tirar do bolso um pequeno estojo, do qual tirou uma substancia que conservou entre os dedos, e com a qual friccionou as costas e o peito de Margarida, dizendo, depois, quando ella se afastava: esta rapariga tomou opio; posso, porém, salvá-la por meio de remedios que conheço. Por ordem do conde elle ficou só com ella. Durante esse tempo a creada de quarto da baroneza encontrou vazio o frasco que continha as gottas de opio que tinham sido receitadas á baroneza. A infeliz tinha esvasiado inteira. — O conde, disse Dagoberto ironicamente, é um homem maravilhoso! adivinhou tudo. Só de olhar Margarida reconheceu logo que bebera veneno, e distinguiu logo a especie e a côr.

Cerca de uma hora depois, o conde reapareceu, e annunciou que a vida de Margarida estava fóra de perigo. Lançando um olhar a Mauricio, accrescentou que esperava até banir de sua alma o principio de todo o mal. Pediu á creada de quarto que passasse a noite perto de Margarida, dizendo que elle em pessoa iria passar a noite no quarto visinho, afim de estar prompto a socorrer caso fosse preciso; para se preparar para essa fatigante noite, voltou á mesa com os homens, ao passo que as

senhoras se tinham retirado, agitadas por a seu máo humor por aquillo que elle chamava o máo procedimento de Margarida. Mauricio e Dagoberto guardavam um triste silencio. E quanto mais abatidos se mostravam elles, mais o conde manifestava uma alegria que não lhe era commum, e que tinha qualquer cousa de cruel. — Este conde, disse Dagoberto ao amigo, retirando-se, este conde produz-me sempre um effeito esquisito; tenho sempre a impressão de qualquer cousa de sobrenatural em sua pessoa. — Oh! respondeu Mauricio, e o que mais me opprime e acabrunha é a idéa de que uma desgraça ameaça a nossa felicidade!

Nessa mesma noite o coronel foi despertado pela chegada de um correio vindo á sua casa. Na manhã seguinte procurou a baroneza, a quem disse, um pouco perturbado: — Seremos obrigados a nos separarmos ainda um pouco, minha cara Elisa. A guerra vae recommear, depois de um curto intervallo. Recbi hontem ordem de me pôr a caminho com meu regimento, logo que seja possivel, talvez na noite proxima. A baroneza empallideceu de medo e debulhou-se em lagrimas. O coronel procurou consolá-la, dizendo que estava convencido de que a campanha deveria ser curta e gloriosa, e que a satisfação com que a comprehendia era um signal de que não havia nenhum perigo a temer. Até a nossa volta, poderá ir para nossas terras com Angelica. Dar-vos-ei um guia que alegrará a vossa solidão; o conde Aldini acompanhar-vos-á. — O conde! Por Deus! o conde ir connosco; depois de ter sido regeitado o seu amor!... Um italiano astuto, que sabe esconder a colera no fundo do coração, e que não deixará, talvez, escapar a occasião de sacial-a! Partir com um conde que, não sei porque, de hontem para cá mais odioso se me tornou! — Hum! exclamou o barão batendo com o pé, quem pôde conter a imaginação e os sonhos das mulheres! Não podem

compreender a grandeza d'alma de um homem superior, e pensam que na vida só ha amor! O conde se propoz. Foi elle o primeiro a quem levei a noticia da guerra. A sua volta á patria tornou-se quasi impossivel, e elle mostrou-se acabrunhado com isto. Offereci-lhe permanecer em meus dominios. Depois de muita hesitação, annuo ao meu convite, promettendo-me que faria todo o possivel por attenuar a minha ausencia, e que proteger-vos-ia em tudo o que pudesse.

A baroneza não ousou dizer nada. O coronel manteve a sua palavra. Na noite seguinte as trombetas annunciavam a partida, e os dois amantes separaram-se com infinita dôr. Poucos dias depois, logo que Margarida se restabeleceu, a baroneza partiu para suas terras, em companhia de Angelica. O conde, com todo o pessoal, acompanhou-as. Durante os primeiros dias o conde foi de extrema gentileza para com as duas damas; nunca as visitava sem que fosse a isso convidado, e ficava os dias inteiros encerrado em seu quarto ou em passeios solitarios pelo parque. A guerra pareceu a principio favoravel ao inimigo; bem cedo, porém, a sorte mudou, e a victoria se declarou pelas fileiras em que militava o coronel. O conde era o primeiro a trazer sempre noticias da guerra, e era sempre o primeiro a saber as boas noticias e tudo o que se passava no campo da acção. Conhecia perfeitamente a marcha do regimento do coronel. Em muitos encontros sanguinolentos nem o coronel nem o major tinham recebido o menor arranhão, segundo cartas authenticas que, dizia elle, recebia. Assim é que o conde apparecia sempre aos olhos das duas senhoras como um mensageiro da felicidade; mostrava-se cheio de devotamento por Angelica, e o mais terno e inquieto amigo de seu pae. A baroneza não podia deixar de confessar que o coronel tinha julgado bem o conde, e

(Continúa no proximo numero)

VINHO RECONSTITUINTE

SYNTHESE DAS OPINIÕES DE

"De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o egualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticoloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradável ao "paladar de todos os doentes e convalescentes".

DR. B. DA ROCHA FARIA.

...excellente preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados.

DR. MIGUEL COUTO.

...dou com desembaraço e justiça, o testemunho dos grandes beneficios que me tem proporcionado na clinica...

DR. LUIZ BARBOSA.



SILVA ARAUJO

SUMMIDADES MEDICAS:

...excellent tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer moléstia infectuosa.

DR. A. AUSTREGESILLO.

...este preparado é um dos melhores que conheço pela sua efficaz acção tonica.

DR. RODRIGUES LIMA.

...me tem sido dado constatar em doentes de minha clinica, os beneficos effeitos do Vinho Tonico Reconstituinte Silva Araujo.

DR. HENRIQUE ROXO.

Dentre os productos similares destaca-se o "Vinho Reconstituinte" de Silva Araujo.

DR. NASCIMENTO GURGEL.

...numerosas são as provas que, desde longo tempo hei colhido de sua bemfazeja influencia tonificante sobre o organismo.

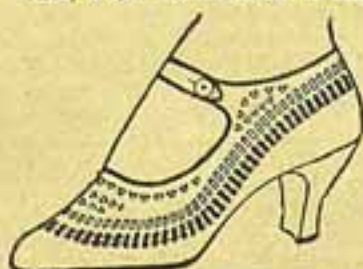
DR. TOLEDO DODSWORTH.

CASA GUIOMAR

CAÇADO "DADO"
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424
O. EXPONTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidíssima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente barato, e que mais atrai a sua gratidão pela preferência que lhe é dispensada pelas suas fiéis, frequentes.

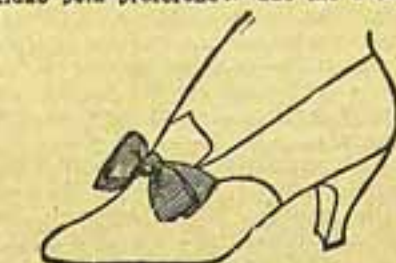


46\$000 Elegantes e lindos sapatos em fino couro naco cor de Havana, trançado, tipo francez, artigo de deslumbrante efeito caprichosamente confeccionados. Riger da moda, salto cubano alto. Custam em outras casas 75\$.

46\$000 Ainda o mesmo modelo também em fino couro naco Bol de Rose, avermelhado a parte de baixo e em bege a parte de cima, também trançado, tipo francez, salto cubano médio. Riger da moda; este artigo é vendido nas outras casas a 75\$.

Pelo Correio mais 2\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.



38\$000 Finos e lindos sapatos em fina pellica envernizada preta debruada de fina pellica cor de cinza, caprichosamente confeccionados, artigo muito vistoso, com lindo laço de fita, salto cubano médio. Riger da Moda — Custam nas outras casas 50\$000.

45\$000 Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada cor de cinza com lindo debrum de pellica preta e vistoso laço de fita rigorosamente confeccionado. — Riger da Moda, salto cubano alto, custam nas outras casas 55\$000.



ULTIMA NOVIDADE

EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, cor cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar.

De no. 17 a 26..... 11\$000
" " 27 " 32..... 13\$000
" " 33 " 40..... 16\$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, também debruada e forrada, com pulseira, artigo superior.

De no. 17 a 26..... 2\$000
" " 27 " 32..... 11\$000
" " 33 " 40..... 13\$000

Porte por par 2\$500.

Pedidos a JULIO DE SOUZA



Se tivesses limpado os dentes com o DENTOL, não terias sido obrigado a comprar uma dentadura por 1.800 francos.

Concebido e preparado de conformidade com os trabalhos de Pasteur, o DENTOL destrói todos os microbios nefastos á bocca; impede e cura infalivelmente a carie dos dentes, assim como as inflamações das gengivas e da garganta.

Após de poucos dias perdem os dentes o sarro e adquirem brilhante alvura. Deixa na bocca uma sensação de frescura, bem como um paladar agradável e persistente. A sua acção antiseptica contra os microbios dura pelo menos 24 horas.

Uma bolinha d'algodão em rama, embebida em DENTOL, puro, aplaca instantaneamente a mais violenta dor de dentes.

O DENTOL acha-se á venda em todas as boas farmacias, assim como em qualquer casa que vende artigos de perfumaria.

Deposito geral: CASA FRÈRE, 19, RUE JACOB, PARIS.

Approvado pela D. G. S. P. em 27 Maio 1918 sob o N. 196-197-198.

Não chora, minha Senhora



Fala o medico:

"Tudo isso passa. Dentro de alguns dias nada mais sentirá. E dou-lhe parabens, excellentissima, porque veio consultar-me a tempo de recobrar a sua preciosa saude. Vou receitar-lhe o remedio que com a maior confiança prescrevo em todas as enfermidades uterinas: é o Eugynol.

Comece a usal-o hoje mesmo e verá, que o Eugynol é efficaz nas Inflamações e Colicas do Utero e Ovario, Hemorrhagia, Flôres Brancas, Anemia, Suspensão, Manchas do Rosto."

Encontra-se nas Pharmacias e Drogeries do Brasil.

Agentes Geraes

ARAUJO FREITAS & COMP.,
Rua dos Ourives n. 88 — Rio de Janeiro

CONSULTORIO MEDICO

SYLVIO RIBEIRO (Rio) — As dores de estomago comprehendem dores que têm sede no estomago e as que os doentes attribuem falsamente ao estomago, mas que se localizam na sua vizinhança.

Póde-se classificar em quatro tipos: 1° — Sensação de plenitude ou de distensão (verdadeira dor gastrica, que se observa nas dyspepsias sensitivo-motoras e na ptose; a aerophagia, parece ser na realidade a causa principal).

2° — Sensação de peso (é a dor das ptoses).

3° — Sensação de cimbra, de torsão e dilaceramento (espasmo gastrico, dor solar, dor esophageana).

4° — Sensação de queimadura (dores solares ou esophageanas).

Trat. Usar uma cinta e fazer gymnastica abdominal. Int.

Sulfato de atropina 2 centigrs.
Agua de louro-cereja 20 grs.

Tomar X gottas, duas vezes por dia.

LYRIO DO VALL (S. Paulo) — O começo da phlebite é insidiosa. Ha dores em todo o membro, mas pouco depois do inicio estas dores ficam localizadas em certos pontos. As causas mais frequentes são: a febre typhoide, a tuberculose, os estados cachecticos, as infecções puerperaes, o rheumatismo, etc.

Signaes principais: impotencia muscular, dor e edema.

Reposo completo.

Ext.

Laudano de Sydenham (ãã)
Chloroformio (15 grs.)
Oleo de meimendro 50 grs.

Para applicações locais.

Tratamento resolutivo: applicar todas as manhãs, durante 3 ou 4 horas, sobre o membro doente, compressas embebidas em Soro physiologico quente.

Durante o resto do dia estas compressas podem ser substituidas pela applicação do seguinte pó:

Uso ext.

Talco (ãã)
Giz preparado (15 grs.)
Resorcina 50 centigrs.

Int.

Chlorhydrato de quinino 15 centigrs.
Phenacetina 20 centigrs.

Para 1 cap. M.º n. 15. Tome 3 a 4 por dia.

Começar a mobilização do membro quando as tres indicações seguintes estiverem reunidas: ausencia completa de elevação

thermica desde vinte dias, indolencia absoluta das veias superficiaes e profundas à apalpação; diminuição notavel do edema.

Mme. **SILVEIRA (Entre-Rios)** — Trata-se de ictericia catarrhal (angio-cholelite ligeira). E' preciso desinfecar o tubo gastro-intestinal e as vias biliares.

Purgativo (Sulfato de Sodio).

Int.

Benzonaphthol 15 centigrs.
Betol 10 centigrs.

Para 1 cap. M.º n. 12. Tome 6 por dia. Tomar Agua do Prata. Regime; lei-

te, legumes, frutas e carne. Evitar ovos, pão e, principalmente, as gorduras.

LEVINO (Santos) — Sim. é perfeitamente curavel. Aconselho injeções subcutaneas de Soro lipotrophico Masculino e às refeições dois comprimidos de Yohydrol Riedel.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima, Consultorio — 5 Rua Uruguayana — 1º andar. Rio de Janeiro. Tel. 5763 Central. A's 3 horas. Caixa Postal 2316.



COM O USO

LOÇÃO ANTICASPA

FORMULA DO SAUDOSO SABIO DR. LUIZ PEREIRA BARRETO

NOTA-SE, DEPOIS DE USAR DOIS OU TRES VIDROS:

- 1º ELIMINAÇÃO COMPLETA DA CASPA E DE TODAS AS MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO;
- 2º TONIFICA O BULBO CAPILLAR, FAZENDO CESSAR IMMEDIATAMENTE A QUEDA DO CABELO;
- 3º FAZ BROTAH NOVOS CABELLOS NOS CALVOS;
- 4º TORNA OS CABELLOS LINDOS E SEPOSOS E A CABEÇA LIMPA, FRESCA E PERFUMADA;
- 5º CURA AS AFEIÇÕES PARASITARIAS.

A **LOÇÃO ANTICASPA** é uma formula do saudoso sabio Dr. Luiz Pereira Barretto e só isso é uma garantia para quem usal-a.

EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Não a encontrando ali, peça a CAIXA POSTAL 2996 — SÃO PAULO.

SUPIMPA

O bom humor em garrafas
PROVAL-A, APPROVAL-A,
RECOMMENDAL-A

CERVEJA DA BRAHMA — TYPO PILSENER



DOR DE CABEÇA-GRIPPE
Dor de Dentes
Dor de Ouvido
NEURALGIAS-RHEUMATISMO
SCIATICA-ENXAQUECAS

Dissipa-se como por encanto a primeira dose de

GUARAFENO

É o remédio ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

[Aprovado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica]

Modo de usar

Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais reôeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influenza, na grippe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

O GUARAFENO

não tem rival,

é o UNICO que é UTIL.

a qualquer pessoa, em qualquer momento, em qualquer lugar.

NÃO EXIGE DIETA.

NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FÓRMULA E PROPRIEDADE DE

CESAR SANTOS & C
BELÉM — PARA

NO AUGE DA MAXIMA SATISFAÇÃO



Antonio Raphael dos Santos

...“devido a syphilis, tinha perdido a voz, sendo desenganado pelos principais medicos de Porto Alegre. Aconselhado por um grande amigo, usei o poderoso “ELIXIR DE NOGUEIRA”, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira e, com 4 frascos voltou-me a voz, achando-me completamente curado.”

Cerrito, 17 de Fevereiro de 1925 — Antonio Raphael dos Santos — Attestado (resumo) confirmado por um medico. (Firmas reconhecidas).

O ELIXIR DE NOGUEIRA é um poderoso anti-syphilitico e anti-rheumatico — Grande consumo.

QUEM É QUE DISSE MEDO...?

A velhice não pode amedrontar ás pessoas sadias e energicas. Para dar á velhice o são vigor da juventude é necessario usar methodicamente as Pilulas de Reuter, as quaes melhoram a acção do figado, ajudam o estomago e estimulam os intestinos, fazendo desaparecer do organismo todas as impurezas. A pessoa começa a sentir-se inteiramente mudada logo que começa usar as Pilulas de Reuter, compostas de elementos vegetaes são, portanto, inoffensivas.

Triste, muito O AMARELLÃO triste!

LAMENTA O CAMPONEZ
A SUA SORTE



Não pode trabalhar, sente palpitações, cansaço, dores e queimação na boca do estômago. Não tem apetite e cada vez fica mais amarelo. Ele morrerá e passará sua doença à família e aos vizinhos se alguma alma caridosa não lhe ensinar que ele soffre de AMARELLÃO ou OPILAÇÃO, moléstia prontamente curável com a ANKILOSTOMINA FONTOURA.

Uso fácil — Efeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Higiene do Congresso Médico — Recomendado pelo Serviço Sanitário — Diploma de Honra do Instituto Agrícola Brasileiro do Rio de Janeiro — Tem junto o purgante.

Em quasi todo o Brasil, especialmente nos meios rurais, é muito frequente uma moléstia denominada pelo povo, amarellão, ou opilação, ou cansaço, e que os médicos chamam ankilostomose ou unclarirose.

Os signaes característicos desta moléstia são:

1º. Pobreza de sangue, que se manifesta pela palidez da pelle, que se torna amarellada.

2º. Fraqueza ou cansaço constante; o trabalhador fica desanimado, sem vontade, não resiste a trabalhos pesados e se anda depressa ou sobe morros, tem palpitações.

3º. Frequentes dores e queimação na bocca do estômago.

4º. Falta de appetite e ás vezes tem vontade de comer terra.

5º. Falta de crescimento nas crianças, que ficam barrigudas e inchadas. É um mal terrível, que furta ao trabalho agrícola tantas energias, constituindo um dos maiores inimigos da nossa agricultura e um grande obstáculo ao desenvolvimento do nosso país.

Todas as brasileiras devem contribuir para combater esse grande mal.

Essa terrível moléstia, que tantos prejuizos causa à nossa lavoura e ao desenvolvimento do país, cura-se facilmente com a "ANKILOSTOMINA", remédio de uso fácil, de effeito seguro, de preço módico e que não offerece perigo algum, como acontece com outros remédios.

A "ANKILOSTOMINA" pôde sem receio ser administrada às pessoas doentes, fracas, aos velhos, crianças e mulheres, mesmo durante a gravidez e a amamentação.

Cada vidro de "ANKILOSTOMINA" é acompanhado de um folheto que explica com toda a clareza o modo de usar.

A "ANKILOSTOMINA" é uma preparação especialisada do

INSTITUTO MEDICAMENTA

Encontra-se nas principais Pharmacias e Drogarias.

AEVOS
A LAMINA QUE
REVOLUCIONOU
O MERCADO.
REPRESENTANTES:
PEDRO GAD & C. L^{DA}
R. LIEBOW BARRA, 135 - R. CANCELARIA, 28
SÃO PAULO. RIO DE JANEIRO.

**Abatido
Pelo Deses-
pero?
Porque?
Quando o
Sorët Offe-
rece Novo
Vigor,
Energia e
Desejos de
Viver.**

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e lugar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva à Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

R. RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

CALLOS
POMADA PARISIENSE
SEM RIVAL!

DEPOSITARIOS: LUIZ GUIMARÃES RUIZ
Buenos Aires, 18 e Rua Sete de Setembro,
81 — Rio de Janeiro.

A BELLEZA DA MULHER



Reside na suavidade e brancura da sua cutis, que pôde conseguir e conservar com o emprego diario de "O SEGREDO DA SULTANA" e o uso de um bom sabonete perfeito. Este não pôde ser



outro que o Sabão Russo (solido e liquido) de espuma abundantissima e suave, que livra os póros de toda a impureza.

Productos antisepticos e medicinaes. A' venda em toda a parte.

Laboratorio do Sabão Russo — RIO.



Molestias de Crianças
XAROPE
DE
RABÃO IODADO
de GRIMAULT e C^a
de PARIS



Mais activo que o xarope antis-
corbuto, excita o appetite, re-
solve o engorgitamento das
glandulas, combate a pallidez,
torna firmes as carnes, cura os
maos humores e as crostas de
leite das crianças, e as diversas
erupções da pelle. Esta combi-
nação vegetal, essencialmente depu-
rativa, e melhor tolerada que os
ioduretos de potassio e de ferro.

Nas principais Pharmacias

OS CIGARROS INDIOS
DE
GRIMAULT e C^a
fazem desaparecer
ASTHMA
OPPRESSÃO
INSOMNIA
CATARRHO
Em todas as
Pharmacias
VENDA PER ATACADO
8, Rue Vivienne
— PARIS —

Xarope Phenicado de Vial

Destroe os microbios ou germens
das molestias de peito e constitue um
medicamento infallivel contra as
Tosses, Catarrhos, Bronchites,
Grippe, Rouquidao et Influenza.

Deposito: 8, r. Vivienne e nas principais Pharmacias.

VINHO E
XAROPE
DE
DUSART

de Lactophosphato de Cal



O XAROPE DE
DUSART é receita-
do a todas as amas
de leite durante a
criação, ás crianças
para fortalecê-las e
desenvolvê-las, as-
sim como O VINHO
DE DUSART é re-
ceitado para a Ane-
mia, cores pallidas
das donzellas, e ás
mães durante a gra-
videz.

PARIS: 8, rue Vivienne e em todas as pharmacies

A
BONECA
VESTIDA DE ARLEQUIM

COM A
CAIXA DE BRINQUEDO

DE
ALVARO MOREYRA

EDIÇÃO PIMENTA DE MELLO & C^a
— RUA SACHET, 34 —

Um volume com capa desenhada por PAIM — 5\$000

LICENÇA N. 511 de 26-3-906

COM UM UNICO FRASCO

Do Peltoral de Angico Pelotense, o cidadão Pedro
José Rodrigues de Araujo, e com um só vidro ficou
completamente curado de uma tosse pertinaz.

"Certifico que soffrendo de uma constipação segui-
da de uma tosse pertinaz fiz uso do Peltoral de Angico
Pelotense, preparado do distincto Pharmaceutico Ilmo.
Sr. Domingos da Silva Pinto e com um só vidro fiquei
completamente curado, por isso aconselho aos que sof-
rem do referido incommodo o Peltoral de Angico Pe-
lotense.

Pelotas, 11 de Maio de 1924.

Pedro José Rodrigues de Araujo.

Uma cura em diminuto tempo de applicação do Pel-
toral de Angico Pelotense, obtida pelo conhecido agri-
cultor Firmino Manoel da Silveira, residente em Mon-
te Bonito.

Ilmo. Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto. — Peço-
lhe mais um vidro do seu xarope ou Peltoral de Angi-
co. Considero-me bom, isto de hontem para cá. Por
prevenção natural, não quero ter falta desse medica-
mento em minha casa, que tão depressa curou-me de
uma constipação contrahida ha longo tempo. Sou com
estima, seu amigo e obgr.

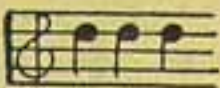
Firmino Manoel da Silveira.

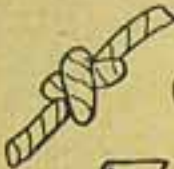
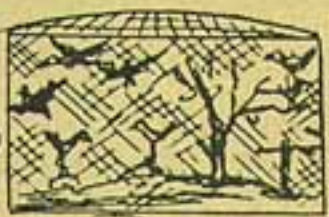
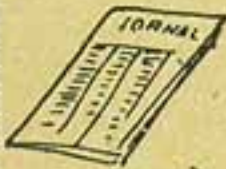
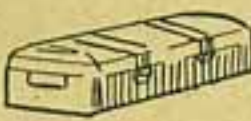
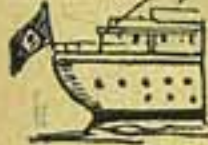
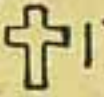
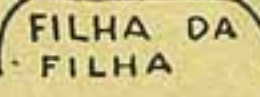
Monte Bonito, 21 Agosto de 1924.

Pedir sempre o verdadeiro.

O PELTORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-
se em todas as pharmacies e drogarias de todos os Esta-
dos do Brasil. Deposito geral Drogaria Eduardo C. Si-
queira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na
pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas in-
fantis, etc., saram em tres tempos com o uso do Pó Pe-
lotense (Lic. 4 de 16-2-918). Caixa 2.000 rs. na Dro-
garia PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom
e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

MEUS CNHO  :

 G  D   ISTICO 10
 T V  TO  -a+e) GORGIAM
 A VV + RAR , 10 D O  *minha terra tem palmeiras*
 AO   NDRO, C  RÁ OV-
 VIR D OG EM DIANT, 1 PAR  R 
 Q VAE DIZER COUS  1 O  STI KK ATRA
 VV D  S VER   -O+E). ESTA
  QÉ  ITADA  -a+o) COM O N 
 DRÃO MO    R  R
 AO PROPRIO SUMMO  -E+L FIC, POIS
 AO Q AF  M, S.S. É D , 100 MAL
 -O+E), 1  GAIO...

S.O.S.

"Para todos...", a fina revista mundana, é leitura obrigada das pessoas de bom gosto.



o Malho

V. Ex. Está Herniado?

Quer obter uma cura completa e permanente?

ENSAIE ISTO GRATIS

Applique-o a qualquer quebradura, que seja antiga ou recente, grande ou pequena e logo V. Sa. estará no caminho da cura. Eis aqui uma verdade que convenceu a milhares de pessoas.

ENVIA-SE GRATIS COMO PROVA

Roga-se aos herniados, homens, mulheres, crianças, pedirem uma prova deste maravilhoso remédio estimulante, que nada lhes custará.

Basta friccionar com este remédio os músculos ao redor da abertura herniaria para que seguidamente estes comecem a ficar mais duros, até que a abertura se feche natural e gradualmente e que, enfim, o uso da funda não mais se torne necessário.

NÃO OLVIDE PEDIR ESTA AMOSTRA GRATIS

Se por acaso a sua quebradura não lhe molesta muito, isto não é razão para V. Sa. sempre se expôr ao incommodo da funda. POR QUE SOFRER MAIS ESTE FUNESTO MAL? Por que correr o perigo da gangrena? e outros males semelhantes que provêm frequentemente duma hernia, em momento de pouca importancia, mas que poderá ser das que subitamente deixam muitas pessoas sobre a mesa das operações.

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos parecidos sem saber-o, justamente porque as suas hernias não lhes molestiam e não lhes impedem de fazerem as suas occupaões diarias.

Escreva-nos em seguida, enchendo o coupon abaixo.

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. Rice, Ltd., (S. 1222)

8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Queira enviar-me uma amostra gratuita de seu remédio estimulante para a hernia.

Nome.....

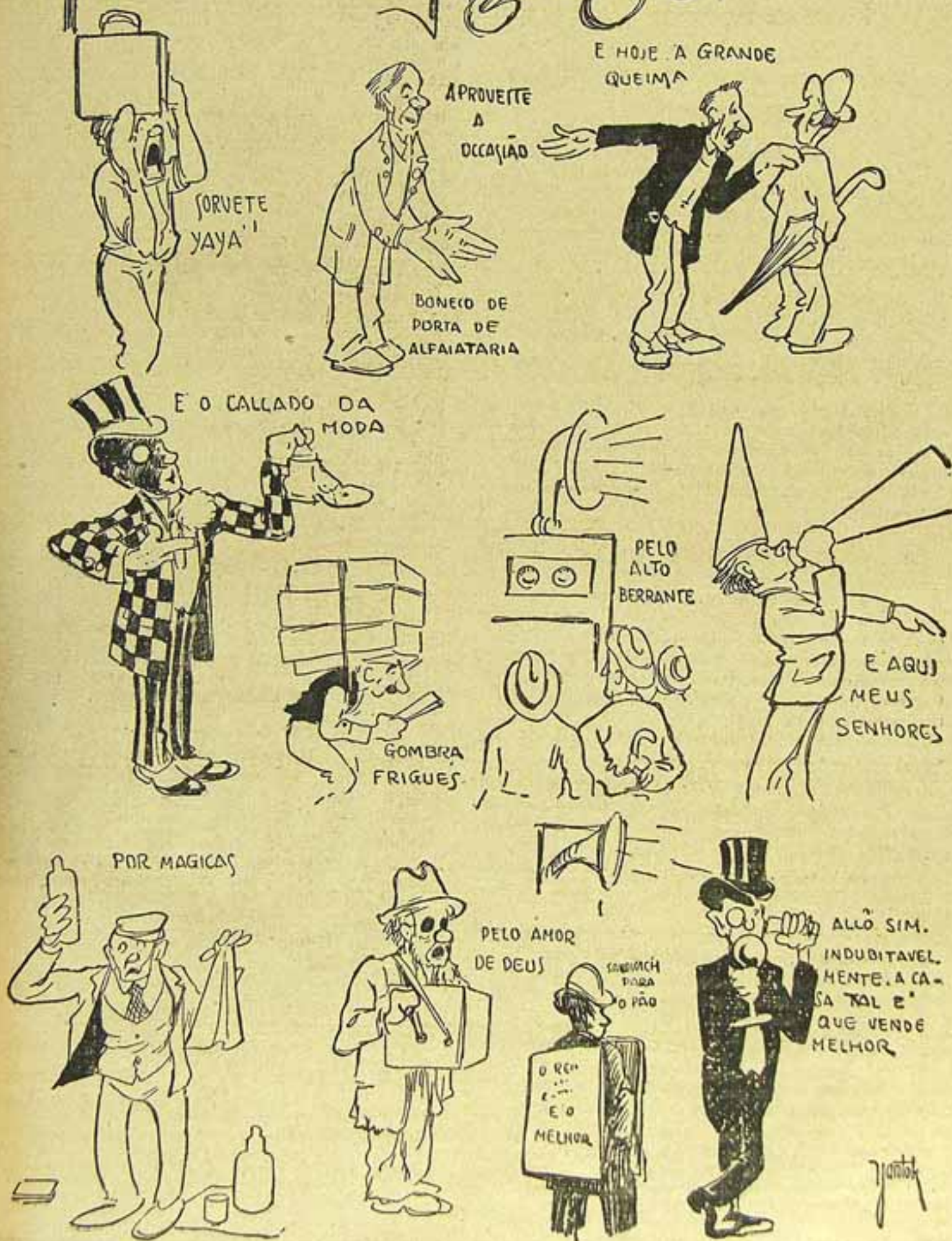
Direcção.....

Estado.....



Depois de se ter lavado os dentes com o dentifricio Odol, a bocca refresca-se como o corpo depois d'um banho. O Odol não só limpa os dentes como tambem os preserva da carie.

Pescando a freguezia



o **Malho**

COMO "ELLES" E "ELLAS" PENSAM

ELLAS SÃO ASSIM...

— "Eu não minto"... tu dizes, e eu
[tão certo
Que a verdade está longe nesse instante,
Sorria. Tu não me olhas, e eu, mais
[perto,
Aos teus ouvidos, quasi soluçante: —
— "Juras?... e tu, ligeira, — "pois
[decerto.
E' verdade, meu bem. Não és con-
[fiante..."
— "Perdão! Eu te amo tanto..." e
[ainda mais perto:
— "Mas não juraste. Assim, não é
[bastante?"
— "Pelo que, meu amor, queres que eu
[jure?"
— "Pela nossa commum felicidade."
— "Juro" — Obrigado. E's santa; que
[perdure

Essa bondade tua. O céu te espera...
— "Eu não minto..." — repetes —
[sou sincera..."
Nossa Senhora, quanta falsidade!

RENATO FERREIRA

(Rio)

PREGUIÇA SERTANEJA

O embolo azul e possante do céu
parece querer achatar lentamente a
terra sertaneja que geme pelas rodas
dos carros nas estradas de pó.

Uma preguiça lerda, melencua, ho-
rizontal entorpece os nervos verdes
das arvores crucificadas pelo matapão
pinuoso.

Cae um besouro, em "atterrissage"
no chão amolecido e atapetado de si-
lêncio.

O embolo azul suffoca...

Até as pedras parecem dissolver-se
em stalactites de desanimo no sólo que
ferve!

Os leques de palmeiras da terra bra-
sileira crestaram-se...

Um papagaio de pennas desbotadas
cochila na moita de gravatás que pen-
deram as cabeças dos frutos num
sonno cáldo, pesado... Sob a acção
de um pesadelo, o papagaio solta um
grito! E o eco responde, se arrastando
pelos barrancos e socavões que desper-
tam do lethargo rochoso.

O ar, de tão pesado, parece ter se
saturado da cocaina da cidade, tal é a
dolencia, tal é o torpor da alma ser-
taneja que calou nos planos dos ares,
nas folhas crestadas da carnaúba, onde
a çabiuna geme...

HEBE SILVA

ESQUECER-TE?

Esquecer-te? mas, é tão dolorido,
E' tão penoso a gente se esquecer...
Encerra tanta magua um triste olvido...
O esquecimento é lemma do soffrer!...

Esquecer-te? mas, como te esquecer,
Se és a luz, o pharol de minha vida,
O unico pedestal do meu viver,
A minha imagem sempre enterneci-
[da?!

Para esquecer-te é necessaria a morte,
Só a morte acabará com o meu soffrer,
Pois, enquanto da vida eu tiver sorte
Nunca, em tempo algum, hei de te
[esquecer!

Antonio Antonini

(Caconde)

SEIOS

DESEN-
VOLVI-
DOS, FOR-
TIFICADOS
e AFORMO-
SEADOS,
com A PAS-

TA RUSSA do DOUTOR G. RICA-
BAL. O unico REMEDIO que em
menos de dois mezes assegura o
DESENVOLVIMENTO e a FIRME-
ZA dos SEIOS sem causar damno
algum á saude da MULHER. "Vide
os attestados e prospectos que acompa-
nham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes
PHARMACIAS, DROGARIAS e
PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Cal-
xa 12\$000; pelo Correio, registada,
15\$000. Pedidos ao Agente Geral J.
de Carvalho — Caixa Postal n. 1724
— Rio de Janeiro. Depósito — Rua
General Camara n. 225 (Sobrado) —
Rio de Janeiro.

VERSOS AO SILENCIO

Ah! silencio eucharistico
De evocativos poentes outomnaes!
Grave silencio religioso e mystico
De velhas cathedraes!

Silencio de quem fica lembrando
Uma quadra da vida que passou,
E ainda tem a illusão de estar gosando
A ventura que já gosou...

Silencio de mil vozes que emmudecem
Estranguladas pela commoção!

— Flores crestadas que não mais flo-
[rescem
Para um mundo de goso e seducção!

Silencio doloroso dominante
De quem fica de longe a contemplar

O perfil de uma não, que além, distante,
Se vae perdendo na amplidão do mar...

Ah! enfim, teu silencio, alma fatua e
[illudivel!

Teu silencio eternal de magua e de
[anciedade!

— Tu, que em busca de um sonho im-
[menso, inatingivel,
Procuraste vingar o cume inaccessible
Onde, fulgindo em luz, dorme a feli-
[cidade

S. AUGUSTO DE BARRO

(Itajubá)

NUM POSTAL

Paciente a aranha tece
A linda teia artistica, traiçoeira;
Ebria de aromas fica prisioneira
A abelha e neste carcere perece.

E's aranha tambem;
Teceste um aranhol sem compaixão,
E eu fui — abelha louca — com desdém
Aprisionado no teu coração!...

HUGO MOTTA

A RONDA DOS VENTOS

A Romen de Avellar

A's vezes,
os ventos passam, sarabandando,
soando, resoando,
musicalando o silencio em fugas impre-
[vistas,
em assonancias futuristas...

Oh! os vendavaes
polluindo, esphacelando, desflorando os
[rosaes...

...Levanto as minhas mãos para os
[ventos:

às vezes,
vem nellas repousar alguma petala fria
e eu a recolho nas mãos tremulas, com
[alegria,

como se recolhesse
um talisman que fraga
um pouco de felicidade fugidia...

Tendo-a, sou todo sonho... e o sonho
[que me invade

delira
esquece,
embriaga...

...até que outra lufada subita n'a tira
e fica apenas entre os dedos, nas mãos
[tremulas,
um perfume fanado, uma alma de
[perfume,
algo como um perfume de felicidade...

EVAGRIO RODRIGUES

(Bello Horizonte)

ALVINO EDIPO

1928

1º AORNEIO — JANEIRO E FEVE-
REIRO

PREMIOS

Um dicionário de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, à escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.

Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.

Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 190

2-2—Sem ler a primeira pagina de uma folha, embora depressa, não continuo no intento.

Tira-Teima (Sergipe)

1-2—O animal para comer o fructo teve que subir na arvore.

Vivekamanda (Parahyba)

2-2—No primeiro acto está collocado o monstro simples conformado de modo que pôde viver por si.

Wesmingos (Sorocaba)

3-1-1—O senhor vae contar a segunda pessoa que, com razão, deixou certo cargo.

Yolanda (Bahia)

2 3/4-1 1/4 1—Este cabo, disse o homem, é empregado no navio.

Zizinha (Bahia)

2-1—E' arvore da Asia, snr. Corrêa. Ad. Vinho (Ceará)

2-2—Homens de aspecto delicado eram os do Canadá na época do seu descobrimento.

Alvasco (Recife)

A' minha irmã B. Manja Cabus

2-1—Coragem, ó tu que tens qualquer cousa de rainha, querida mulher!

Amir

2-1—Mesmo no escuro, Eridano, em qualquer objecto que lobrigasse pela sombra, sabia fazer alvo.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

3-1—A importuna falou com o Armando depois de ter feito diligencia para irritar.

Ave da Sorte (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS

191 a 198

Sou pequeno, pequenino
(Tres letrinhas, nada mais)

E sou gigante fatal;
Sou tal qual nascer do sol
Ou na China, ou em Cascaes,
Ou no horizonte oriental.

Domino Preto (Bahia)

O que é as tres derradeiras
Pode ser — é invariavel —
O todo sem a cabeça
Cousa muito razoavel.

Entretanto o mesmo todo
Sem segunda do total,
Não pode nem poderá
Ser todo sem principal.

Procure, agora, com calma
A tão simples solução:
O Simões tendo o o Bandeira
O dia inteiro na mão.

Angelica Dobrada (Da T. E. L. — Bahia)

Tome nota e não esqueça,
E' bom que já reconheça:
Que o centro cá deste engodo
Com mudança na final,
E' homem, meu Marechal;
Foi extremos deste todo,
(Deus que nos livre de o ser):
Foi mor prima, duas e fim
Na povoação do todo.

Frei Agne (Fortaleza)

Eu puz no todo (sem prima),
Em plena crepitação,
Os extremos pôs, centraes,
Artigo que eu uso então.
(Por não servirem p'ra mim,
Por serem grandes de mais).
Comprei um novo, bonito,
E, com cuidado, o guardei
Na sala, envolto em setim.

Domino Vermelho (Bahia)

João, não faças finaes
A's primas que doces são
Pois têm junto a ti extremos
D'outra maneira, ou senhora
Que procura a solução,
Que redunda em confusão.

Eddie Polo (Bahia)

Duas letras tirando do total
(segunda e quarta) resta-nos um pobre
que, da primeira sem a principal
pode gostar e até gastar o cobre
para tel-a, servida no jantar,
sem procural-a, o matto a desbravar.

Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

P'ra o seu centro e mais final
Dormir, a avô faz os extremos,
Enquanto escrevo sem parar
Com a caneta do total.

Helio (Do G. C. R. — Recife)

Quem faz prima e derradeira,
Torna-se, assim, as centraes
E é terciã após a primeira.
E' cidade e nada mais.

Hay Dée (Bahia)

CHARADAS ANTICAS 199 a 206

Se o Marcos ganha bom dinheiro—
e faz da planta cataplasma,—2
deve evitar o feitiçeiro
que tem figura de phantasma.

Royal de Beaurévés

Se velhaco é malicioso—1
E se matreiro é velhaco,—3
Astuto é sagaz, manhoso...
Não me arredo disto um caco.

Pan (Da T. E. — S. Luiz, Maranhão)

Cae na censura o doutor—3
Que soffre do coração,—4
Por isso, meu bom collega,
Leva injuria o cidadão.

Pedro Canetti (Do Bloco dos 3 — Bahia)

Na indecencia do trajar—4
E' ella ignominiosa;
E sua forma de andar,—1
E' muito mais vergenhosa.

Violeta (Do G. C. R. e A. C. L. B. — Recife)

Não tem nenhum atractivo,—2
Segundo é corrente aqui,—2
O filho do Primitivo;
E até lhe têm assacado—1
A pecha de descarado.

Neptuno (Bahia)

A senhora, dona ou criada,—2
Quando falo é sempre assim,—2
Fidalga ou não, seja enfim,
De terra crua mal tratada.

Valete de Espadas (Minas)

Um pescador do Indostão
Vê o peixe no alcapão—3
E vae direito pegal-o;
Mas Deus transforma o peixinho,—2

PHIOGYNO

TONICO NERVINO-
-UTERO-OVARIANO
REMEDIO POR EXCEL-
LENCIA DA MULHER

FAZ DESAPARECER AS OLHEIRAS,
MANCHAS E PANOS DO ROSTO
PREPARADO BY BENEDICTO LEONCIO DA SILVA
UM VIDRO DURA 30 DIAS
LICENCIADO PELO D.N.S.P. SOB O Nº 2954

DISTRIBUIDORES: RIO DE JANEIRO: DROGARIAS PACHECO, BAPTISTA E CASA HUBER. SÃO PAULO: BARUILL & C.

o mallo

Em um buio do Minho
Preto e roxo pra salvar-o.

Miss Magali (Bahia)

Queres o tempo passar?...
Veio comigo apreciar—2
Na berlinda do Gaspar—1
A Avenida Beira Mar.

Olivares (Pomba)

LOGOGRYPHOS 207 a 209

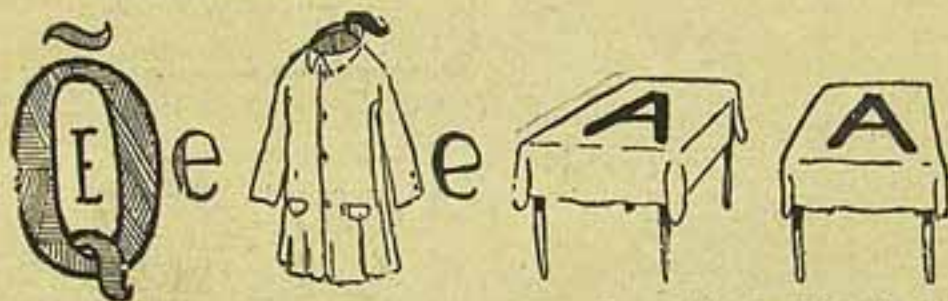
Uma chuva irritante cai sobre a cidade—
1-2-8-7
E a inunda toda desde ante-hontem de
manhã...
A agua pelas gotteiras mil entra a vontade
E enche de horror meu pobre lar de telha
vã.—4-5-8-2

Um mão juízo então se planta em minha
mente—4-2-6-7
Contra o meu senhorio, um homem sem
defeito—8-2-7-3
Que podia tornar a casa mais decente.
Porém não quer pagar tributo nem direito.

Tenente (Bahia)

Este senhor—2-8-5
Desta cidade—6-2-4-8
Foi ver no Rio—7-8-5
Bella deidade.—8-3-5

ENIGMA PITTORESCO 210



P R A Z O S

Terminaram: a 3, para os decifreadores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 8, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 14, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 10, para os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 18, para os da Parahyba até o Piahy e para os de Matto Grosso; a 28, tudo de Março proximo, para os do Maranhão e Pará; a 2 de Abril, para os restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceptas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos reusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

— Mulher bonita!—1-2-3
(Disse o Doutor)
Ainda recorde
Meu bom senhor.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

Ao Jovaniro, agradecendo seu "Lazer",

No sul da Italia, na floresta bruta,
Tolle-me o passo um animal bravo.—4—
1-2-6-7
Corre apressado então, buscando o rio.
A ver si illudo assim a fera astuta.

A bocca enorme e rubra do animal
De horror me faz tremer o corpo inteiro;
4-3-5-2-7
Mas com um tiro opportuno e muito certo,

Alcança a fera num logar mortal.

Na membrana que fica atraz do rim.—5—
1-4-6-2-7
Foi onde a bala achou de se alojar,
E, para isso sempre eu me lembrar,
Deliberei-me a proceder assim: -

Tirei do dito bicho um bom retrato.—4-6—
5-1
E o enfiei na ponta de uma lança!
Terei dest'arte na memoria o facto
E da Italia do sul viva lembrança.

Von Protozoario (Bahia)

Joven (Victoria, Pernambuco)

E R R A T A

Do n. 1.325:
Enigma, de Miss Magali: em vez de —
final — leia-se — afinal — (primeiro ver-
so), o — em vez de — com — (terceiro

O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE
DO ACIDO
URICO

Salviae

CONTRA
A COTTA
DIABETES
RHEUMATISMO
DOENÇA DE BRIGHT

Indicação: Anomalia da Função Renal

verso). Enigma, de Ave da Sorte: — no
palhaço e não — no palhaço — (seti-
mo verso). Enigma, de Flor de Lix: de-
pois de — avezzo — ha uma virgula e não
um ponto; as palavras — elle ali vai —
estão entre parenteses. Enigma, de Helio:
— unidos — em vez de averseados — (ter-
ceiro verso). Antiga, de Valette de Espa-
das: — ombrellada — e não — ombrelha-
da. — Errata do n. 1.323: ao cabo —
em vez de — no cabo — (segunda linha).
Soluções do n. 1.312: — 9 — é automedão;
21 — é Fasto.

4º TORNEIO DE 1927

Resultado final

Anhangá (S. Paulo), Jubanidro (idem),
K. Penga (Santos), Mr. Trinquesse (S.
Paulo), Paulo (Itararé), Pompeu Junior
(S. Paulo), Taros (Cabrália), 257 pon-
tos cada um; Duque de Páos (Bahia),
181; Dama Verde (Bahia), Pedro Canetti
(idem), 180 cada; Ave da Sorte (Bahia),
178; Aventureira (Bahia), Yolanda
(idem), 177 cada; Barbazul (S. Paulo),
173; Gealcy (Porto Alegre), 163; Judex
(Bahia), 146; Zizinha (Bahia), 135; Jo-
vaniro (Nazareth), 133; Olivares (Pom-
ba), Solon Amancio de Lima (Soure),
132 cada; Ceres (Porto Alegre), 130;
Thalia (Rio Grande), 125; Sir William
Warton (Livramento), 112; Petronius
(Pomba), 107; Spartaco (Belém), 96;
Onubassel (Bahia), 78; Galhofeiro (Ba-
hia), 59; Anjoro (S. João d'El-Rey), 55;
Tira-Teima (Sergipe), 46; Cotovia (Ba-
hia), 44; Dos Santos (Ipameri), 43; Ce-
lio d'Alva (Barreiros, Pernambuco), 36;
Astor (S. Paulo), 28; Roceirinha Naza-
rena (Nazareth), 27; João da Rocha (Na-
zareth), 26; Duqueza (Bahia), 23; Ts-
manduá, 19; J. A. Franktdampfer d'Ar-
sis (S. Francisco, Santa Catharina), 13.

Salvo modificação posterior só possível
em virtude de alguma reclamação justifi-
cada, o primeiro premio do 4º Torneio
de 1927 deve ser adjudicado, por sor-
te, a um dos 7 empatados; o segundo per-
mio, isto é, o dos dois terços, da mesma
forma, a um dos de igual numero de pon-
tos, isto é, que conseguiram 180 pontos;
o da metade, a Galhofeiro, que chegou só
na jornada através dos dictionarios.

A loteria desta Capital, a realizar-se
hoje, e, na falta della, a que se seguir du-
rante a semana vndoura, pelo seu premio
maior, decidirá quaes sejam os detentores
dos respectivos premios, a serem distribui-
dos no torneio que apuramos, ficando
Anhangá, Jubanidro, Mr. Trinquesse, Pau-
lo e Dama Verde, com os finaes pares, e
K. Penga, Pompeu Junior, Taros e Pedro
Canetti com os impares.

A não ser entre Dama Verde e Pedro
Canetti, que ficaram desempatados, um
outro empate se dará entre o grupo sor-
teado. Este novo desempate se fará pela
mesma loteria, não mais pelo premio
maior, mas sim pelo immediato em valor,
isto é, pelo segundo. Neste caso, se o gru-
po par tiver sido o beneficiado pelo pri-

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

hepatites e todas as molestias do aparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR
de Abru. — A venda em todas as farmacias e drogarias do Rio e dos Estados.
ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.

Digestões difficéis, gastrites, dór e peso
no estomago, vertigens, azia, enterites,
EUPEPTICO do Professor Dr. Benicio
— Agentes Gernas para todo o Brasil;

meio prêmio, Anhangá ficará com as dezenas 01 a 25, Inbanidro com 26 a 50, Mr. Trinquese, com 51 a 75 e Paulo com 76 a 99; se, ao contrário, for o ímpar o grupo escolhido pela sorte, K. Penga terá as dezenas de 01 a 33, Pompeu Junior, de 34 a 66 e Taras, de 67 a 99. Resta a dezena 00; se ella sair, passarão a valer, então, as dezenas do terceiro prêmio e assim por diante até haver uma decisão definitiva.

As reclamações, relativas á apuração acima, só serão attendidas até 30 dias a contar de hoje. As que entrarem depois de findo este prazo, não terão andamento.

Os vencedores que quizerem trocar por outros os livros offerecidos, podem ser satisfeitos, desde que não excedam a verba destinada a tal fim; mas é preciso que nos façam as respectivas comunicações com bastante antecedência.

Para onde querem que lites remetam os prêmios?

SOLUÇÕES

Do n. 1.314:

Ns. 61 — Escarolado; 62 — Momentoso; 63 — Involgar; 64 — Luciano; 65 — Leiramo; 66 — Malfetoria; 67 — Redondo; 68 — Ave Maria; 69 — Esquação; 70 — Temporal; 71 — Pilula; 72 — Ali; 73 — Oriundo; 74 — Amendado; 75 — Eubulia; 76 — Morgana; 77 — Sovela; 78 — Lancar; 79 — Tirusta; 80 — Comença; 81 — Nulla; 82 — Oca; 83 — Mondadentes; 84 — Tachador; 85 — Assado; 86 — Nulla; 87 — Chulipa; 88 — Verdade; 89 — Queimado; 90 — Dous olhos vêem mais que dous.

NOTA — A charada antiga (Nervoso), de Pan e a da mesma especie (Engomado), de Mal-me-quer, foram annulladas, a primeira, porque sahio publicada com a respectiva solução, e a segunda por ter sahido com engano de syllabas sem correção posterior.

DECIFRADORES

Tenente (Bahia), Hay Lée (idem), Ma y Sette (idem), Von Protozoario (idem), 28 pontos cada um; Pompeu Junior (S. Paulo), Mr. Trinquese (idem), Taras (Cabrera), Paulo (Itararé), Joaquim Tres (S. Paulo), Inbanidro (idem), K. Penga (Santos), Barbazul (S. Paulo), Anhangá (idem), 26 pontos cada um; Dama Verde (Bahia), 25; Ave da Sorte (idem), Aventureira (idem), Duque de Paos (idem), 20 cada; Dominó Vermelho (idem), Dominó Preto (idem), Mal-me-quer (idem), Angelica, Dobrada (idem), Commandante Golias (idem), Miss Magali (idem), Flôr de Liz (idem), 19 cada; Geralcy (Porto Alegre), 18; Oliva es (Pomba), 16; Sir William Warton (Livramento), Platão (Pomba), Petronius (idem), 12 cada; Violeta (Recife), 8.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE CEDIPO

Brasil Charada — Recebemos o n. 46, de 31 de Janeiro ultimo. Excellentes charadas com bellos prêmios.

A novidade do exemplar é a publicação dos dois discursos proferidos na sessão solemne que a U. C. B. realizou, a 29 de Dezembro do anno findo para a posse da sua nova directoria, pelos charadistas J. Pollegoni, presidente da Associação, e por nós.

Parabens por esse numero que está magnifico.

A Pilheria — Acabamos de ler os ns. 328 e 329, que, por signal, estão interessantes. Lá está a Quebra-Cachola, de Raul Faleiro, nosso intelligente collaborador.

Vida Nova — Tambem recebemos mais um numero deste periodico, já bem acceto pelo publico e que João de Abreu, semanalmente, faz sair. O artigo "Caravana Charadistica" muito se recommenda pelo seu estylo espirituoso.

CORRESPONDENCIA

Recebida até 7 do corrente:

Orlando Rego (Mangaratiba) — Muito grato pelas expressões generosas referentes ao nosso discurso pronunciado na U. C. B. Medimos bem a sinceridade das suas palavras, quando affirma que aquella foi sempre a sua directriz na campanha charadistica, que vem sustentando ha muito tempo, directriz que continua a ser ainda o objectivo da sua actuação presente. Prosiga batendo-se pela santificação da arte, porque de gente decidida como o confrade é que o charadismo são necessita para sua completa victoria.

K. Nivete (A. C. L. B. — Recife) — Recebemos os trabalhos. Sabe que estamos concertando charadas que não estão de accordo com a nossa orientação? Somos obrigados a tomar esta attitud, porque alguns confrades não queriam attender as nossas constantes solicitações. Tem nova morada? Se tiver, mande dizer, a fim de que possamos fazer a devida annotação no livro respectivo.

Klingoros (Recife) — Está inscripto. Em tempo analysaremos os seus trabalhos.

Tenente (Bahia) — Com pões tão pequeninos conseguimos quebrar a cabeça do confrade? Mas que cabeça molle!! Imagine, agora, se em vez de põesinho fosse um desses pões da roça!...

Jelita (Petrópolis) — Sim, publicaremos; mas é necessario, primeiramente, que o amavel confrade se inscreva no nosso quadro, mandando, previamente, nome verdadeiro, pseudonymo, cidade, rua e numero da casa onde mora, tudo escripto, á mão, em um pedacinho de papel que deverá ser collado em uma das folhas do nosso livro de inscrições. Só as novissimas foram accetitas; as outras estão fóra do regulamento, publicado no primeiro numero de Janeiro ultimo.

Oirotonas (Palmyra) — Ah! mesmo perto de si, pois Antonio M. de Souza reside em Ju'z de Fora, á rua Halfeld, n. 745. O Dicionário do Charadista custa

25\$000 (brochado) e 30\$000 (encadernado), livre de pórt. e

Gil Vaz (Campinas) — Temos, na pasta, duas charadas antigas de sua autoria, que estão sem solução. Ou o collega esqueceu-se de envia-la, ou se o fez veio ella em papel separado e extraviou-se. Uma dellas está até sem a declaração numerica das syllabas. Corrija quanto antes essa falta, que queremos publical-as.

MARECHAL



Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 26-6-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmacien
45, Rue de l'Ecliquier, PARIS

Agente Geral: A. de COUNAND,
87, Rua dos Ourives, Rio de Janeiro.

A venda em todas as Pharmacias.



Sagú Crystal

a nossa sobremesa!

PARA TODOS... E' A REVISTA DO MUNDO ELEGANTE

STENOL CHANTEAUD

DE PARIS

Excellente tónico contra DEBILIDADE, NEURASTHENIA e para os CONVALESCENTES

Ap. D. N. S. P. 13 Nov. 1913



AS MACAQUINAS

ZE' POVO

VERSOS DO FUTURISMO, À VONTADE
DO FREGUEZ...

— Salve a grande, portentosa
LUGOLINA!
Unico remedio do Brasil
Que conseguiu,
Triumphante,
Glorias mil!
Na Europa, na Argentina,
Uruguay e toda a parte
Vae andando sempre avante!

LUGOLINA

— Obrigado, meu Zé Povo!
Agradeço a saudação
Ao remedio Brasileiro,
Que foi o primeiro,
E até hoje unico,
Que se vende, de verdade,
Na Europa e Sul America;
Agora a Salsa,

Caroba e Manacá,
Do celebre chimico
Marques de Hollanda,
Preparada pelo Doutor
Eduardo França,
Auctor da Lugolina,
Está fazendo tambem
Grande successo
Aqui e no estrangeiro.
Remedio Brasileiro,
Depurativo o primeiro!
Lugolina por fóra,
Salsa por dentro,
Até um morto se cura,
Sem secura,
Da lingua e nem da bolsa...

ZE' POVO

— Bravos, Lugolina,
Ainda estás menina
E nunca mais envelheces...
— Mas... diz-me:
Que bichanos,
Tão feios, horripilantes,
Contornam a tua figura,
Tuas fórmãs triumphantes
De belleza e de finura?

LUGOLINA

— Ah! não sabes?
São as inexgotaveis,
Disfrutaveis
Macaquinas.
Assim como quem diz,
De idéas pequeninas,
E só sabem imitar,
Macaquear...
São todas essas INAS
Que depois que viram
O successo meu até na Europa,
Não sabem senão viver á sombra
Do meu real valor...
Mas que fedor, que exalação,
Que produzem sempre,
Sempre na opinião
De todo o mundo!
Ellas, se são capazes,
Que façam o que eu fiz,
Com glorias mil...
Desafio, rapazes,
Que possam ter cotação
No estrangeiro, Norte e Sul,
E no muito amado BRASIL.

Lugolina e Salsa

JUNTOS, REUNEM SCIENCIA E ARTE
POR ISSO SE VENDE EM TODA PARTE!

" O P A P A G A I O "

GVEVARA



— Não estou aqui vestido a caracter, isto é, com as cores que me são próprias e como sou visto por toda parte, mas todos me conhecem... Eu sou O PAPAGAIO, e passeio todas as terças-feiras, de mão em mão, fazendo ironia, política, literatura, sátira e perversidade com todos os "respeitáveis colegas da fauna nacional"...

TOSSE?... BROMIL!



BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do aparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfec-tante dos pulmões.